

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Básica  
Fundo Nacional de  
Desenvolvimento da Educação

Guia de  
livros didáticos

# PNLD 2015

ENSINO MÉDIO

# PORTUGUÊS

Presidência da República  
Ministério da Educação  
Secretaria Executiva  
Secretaria de Educação Básica

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Básica  
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

**Guia de livros didáticos**  
**PNLD 2015**  
ENSINO MÉDIO

**PORTUGUÊS**

Brasília  
2014

## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**Secretaria de Educação Básica – SEB**  
**Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais**  
**Coordenação Geral de Materiais Didáticos**

**Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE**  
**Diretoria de Ações Educacionais**  
**Coordenação Geral dos Programas do Livro**

### **Equipe Técnico-pedagógica – SEB**

Andrea Kluge Pereira  
Cecília Correia Lima  
Edivar Ferreira de Noronha Júnior  
José Ricardo Albernás Lima

### **Equipe Técnico-administrativa e de apoio – SEB**

Gabriela Brito de Araújo  
Gislenilson Silva de Matos  
Luiz Octavio Pereira Gomes  
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

### **Equipe do FNDE**

Sonia Schwartz  
Auseni Peres França Millions  
Edson Maruno  
Ana Carolina Souza Luttner  
Ricardo Barbosa dos Santos  
Geová da Conceição Silva

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Silvestre Linhares

### **Johnathan Pereira Alves Diniz – Bibliotecário – CRB1/2376**

Guia de livros didáticos : PNLD 2015 : língua portuguesa : ensino médio. – Brasília :  
Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.  
104p. : il.

ISBN: 978-85-7783-166-1

1. Livro didático. 2. Programa Nacional do Livro Didático. 3. Língua portuguesa. I. Brasil.  
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.671

Tiragem 25.869

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500  
CEP: 70047-900 | Tel: (61) 2022-8419

## **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO**

### **Consultor técnico**

Prof. Egon de Oliveira Rangel (PUC-SP)

### **Coordenação institucional**

Profa. Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet (UFMG)

### **Coordenação de área**

Profa. Regina Lúcia Péret Dell'Isola (UFMG)

### **Coordenação de área – livros digitais**

Profa. Adriana Gouvea Dutra Teixeira (UFMG)

### **Coordenação adjunta**

Profa. Ana Maria de Carvalho Luz (UFBA)

Profa. Elizabeth Marcuschi (UFPE)

Profa. Maria da Graça da Costa Val (UFMG)

### **Apoio técnico**

Jeanne Lott (UFMG)

Renata Angélica (UFMG)

Ana Paula Andrade Duarte (UFMG)

Augusto da Silva Costa (UFMG)

### **Avaliadores**

Profa. Ana Maria Costa de Araújo Lima (UFPE)

Profa. Cristina Teixeira Vieira de Melo (UFPE)

Profa. Elisângela Santana dos Santos (UNEB)

Profa. Else Martins dos Santos (Faculdade de Sabará)

Prof. Elton Bruno Soares de Siqueira (UFPE)

Prof. Evaldo Balbino da Silva (UFMG)

Prof. Ewerton Ávila dos Anjos Luna (UFPE)

Prof. Gilberto Xavier da Silva (PUC-MINAS)

Prof. Gustavo Henrique da Silva Lima (UFPE)

Profa. Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes (UFPE)

Prof. José Herbertt Neves Florêncio (UFPE)

Prof. Julio César Fernandes Vila Nova (UFPE)

Prof. Julio Neves Pereira (UFBA)

Profa. Lícia Maria Freire Beltrão (UFBA)

Profa. Lilian Santana da Silva (UFBA)

Prof. Marcelo Chiaretto (UFMG)

Prof. Márcio Ricardo Coelho Muniz (UFBA)

Profa. Maria Aparecida Araújo e Silva (UNA-MG)

Profa. Maria Aparecida da Mata (PUC-MINAS)

Profa. Maria Flor de Maio Barbosa Benfica (PUC-MINAS)

Profa. Maria Neuma Mascarenhas Paes (UNEB)

Profa. Maria Zélia Versiani Machado (UFMG)

Profa. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB)

Profa. Neila Maria Oliveira Santana (UNEB)

Profa. Noemi Pereira de Santana (UFBA)

Profa. Patrícia Ribeiro de Andrade (UNEB)

Profa. Renata Pimentel Teixeira (UFPE)

Prof. Roberto Alexandre do Carmo Said (UFMG)

Prof. Sílvio Roberto dos Santos Oliveira (UNEB)

Profa. Simone Bueno Borges da Silva (UFBA)

Profa. Simone Souza de Assumpção (UFBA)  
Profa. Suzana Leite Cortez (UFPE)  
Profa. Vanir Consuelo Guimarães (UNI-BH)  
Profa. Williany Miranda da Silva (UFMG)

**Avaliadores especialistas**

Profa. Delaine Cafiero Bicalho (UFMG)  
Prof. Marcos Rogério Cordeiro Fernandes (UFMG)

**Avaliador especialista – livros digitais**

Profa. Roxane Helena Rodrigues Rojo (Unicamp)

**Leitura crítica**

Joelma Rezende Xavier (Cefet-MG)

**Revisão**

Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet (UFMG)

**Analistas de recursos**

Eloisa Helena Rodrigues Guimarães (F. Pedro Leopoldo)  
Márcio de Melo Araújo (UFT)  
Nabil Araújo de Souza (UERJ)

**Instituição responsável pela avaliação**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

# SUMÁRIO

<b>7</b>	ESCOLHENDO UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA – O CAMINHO DAS PEDRAS	44	Novas Palavras
<b>8</b>	LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO	50	Português Língua e Cultura
<b>15</b>	AS COLEÇÕES RESENHADAS NESTE GUIA	54	Português Linguagens
<b>27</b>	RESENHAS	60	Português Linguagens em Conexão
	28 Português Contexto, Interlocução e Sentido	65	Vozes do Mundo - Literatura, Língua e Produção de Texto
	33 Língua Portuguesa	70	Ser Protagonista Língua Portuguesa
	38 Língua Portuguesa: Linguagem e Interação	77	Viva Português
		<b>82</b>	ANEXO I - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
		<b>93</b>	ANEXO II - ANÁLISE AVALIATIVA





## ESCOLHENDO UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA – O CAMINHO DAS PEDRAS

Que *livro didático de português* (LDP) queremos adotar para o ensino médio (EM), em nossa escola?

Nos próximos dias, todos nós, educadores e educadoras das redes públicas estaremos empenhados em contribuir o mais criteriosamente possível para elaborar uma boa resposta para essa pergunta. Afinal, considerando-se as regras do jogo do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a decisão será válida para alunos e para professores de Língua Portuguesa (LP) de toda a escola; e em sala de aula, será, ao longo dos próximos três anos, uma ferramenta didático-pedagógica fundamental.

Subsidiando esse trabalho, a seção central deste *Guia* resenha todas as coleções didáticas de LP aprovadas pelo processo avaliatório oficial. Cada uma dessas coleções pretende fornecer parte significativa daqueles recursos de que o docente precisa, nas séries em que atua, para:

- ampliar e aprofundar a convivência do aluno com a diversidade e a complexidade da LP em diferentes esferas de uso, propiciando-lhe um acesso qualificado à cultura escrita disponível para jovens e adultos;
- desenvolver sua proficiência, seja em usos públicos da oralidade, seja em leitura, em literatura e em produção de gêneros textuais relevantes para a formação escolar, para o ingresso no mundo do trabalho e para o pleno exercício da cidadania;
- propiciar-lhe tanto uma reflexão sistemática quanto a construção progressiva de conhecimentos, não só sobre a LP, mas também sobre linguagens, códigos e suas tecnologias;
- aumentar sua autonomia relativa nos estudos, favorecendo, assim, o desempenho escolar e o acesso aos estudos de nível superior.

Muitas das possibilidades e dos limites do ensino-aprendizagem em LP, assim como das práticas de sala de aula, estão em jogo nesse momento. Portanto, todo cuidado é pouco.

Partindo desse pressuposto, o objetivo deste *Guia* é o de colaborar para que nossas escolas promovam uma *escolha qualificada* do LDP, ou seja, uma escolha motivada por *um processo de discussão o mais amplo e criterioso possível*. E uma boa forma de dar início a esse processo é resgatar, em suas linhas gerais, as características do EM e o papel específico de uma disciplina como LP nesse nível de ensino.

## Ensinar português no EM

O que justifica a permanência de uma disciplina escolar como LP no EM é o papel central da língua e da linguagem, tanto nas práticas sociais de diferentes esferas e níveis de atividade humana, quanto na aquisição pessoal de conhecimentos especializados. Ou seja: assim como no ensino fundamental (EF), o desenvolvimento da proficiência oral em situações públicas e, particularmente, da proficiência em escrita, é condição tanto para a formação do aluno como cidadão, como para o desenvolvimento de sua autonomia relativa nos estudos.

Por outro lado, a capacidade de refletir sobre fatos de língua e linguagem, assim como a construção de conhecimentos correspondentes — e em particular a representação cientificamente válida da história, da organização e do funcionamento da língua portuguesa — fazem parte da demanda intelectual básica que o próprio exercício da cidadania e a escolarização bem sucedida pressupõem. Considerando-se, ainda, tanto a relevância cultural da literatura, quanto o papel específico da literatura brasileira na cultura e na vida social do País, acrescenta-se, a esse patrimônio intelectual a ser construído, a familiaridade com a produção literária de língua portuguesa e os conhecimentos especializados decorrentes dessa experiência.

Numa perspectiva como essa, será preciso definir, para LP, objetivos de ensino-aprendizagem compatíveis com o contexto do EM, a começar por sua dupla situação: *etapa final da educação básica* (com ou sem uma saída profissionalizante) e *preparação para os estudos superiores*. Isso significa que as proficiências orais e escritas a serem desenvolvidas, assim como a capacidade de reflexão sobre a LP e de sistematização desses conhecimentos, devem justificar-se pela contribuição que possam dar para a inserção do aluno egresso desse nível de ensino tanto no mundo do trabalho, quanto na vida social republicana, na cultura letrada e na escolarização de nível superior.

Examinando-se essa mesma questão do ponto de vista da seriação escolar, o EM deve ser encarado tanto como *sequência* coerente do EF — e, portanto, como sua *continuidade* — quanto como uma *ruptura*, dadas as especificidades de seu alunado e das demandas sociais que a ele estão associadas. Entre outras coisas, isso implica:

- manutenção do compromisso com o desenvolvimento de proficiências orais e escritas socialmente relevantes — e, portanto, a continuidade necessária do ensino de leitura, escuta crítica e produção de textos, tanto orais quanto escritos;
- retomada e aprofundamento das capacidades de reflexão sobre a língua e a linguagem, mas agora com a necessária introdução dos conhecimentos linguísticos e literários não só como ferramentas mas, ainda, como *objetos de ensino-aprendizagem* próprios;
- sistematização progressiva dos conhecimentos metalinguísticos decorrentes da reflexão, com o objetivo de levar o aluno a construir uma representação cientificamente plausível da língua e a uma concepção esteticamente legítima da literatura de língua portuguesa, em especial a brasileira.

Será preciso, ainda, reconhecer que o aluno do EM, pela faixa etária em que se situa, pela escolarização já vivida e pelo tipo de inserção social que o caracteriza, é *um sujeito social bastante diferente do aluno do EF*. Excetuando-se o adulto de cursos como os supletivos, uma das características socialmente relevantes do aprendiz desse nível, em situação escolar regular, é o seu pertencimento à juventude. Nesse sentido, o jovem do EM é um ator social que, entre outros traços, se caracteriza por:

- ser alvo de um discurso mercadológico e publicitário específico, configurando-se, assim, como um “segmento” do mercado e como um destinatário particular da indústria cultural;
- representar um segmento da população socialmente identificado a valores culturais opostos e, em certos aspectos, contraditórios:
  - a) a disponibilidade para o lazer e a cultura — em consequência tanto de seu estatuto legal como “tutelado” quanto do reconhecimento social de sua condição de “sujeito em formação”;
  - b) as projeções sociais referentes ao “futuro do País” — o que lhes confere, privilegiadamente, o caráter de *estudante*, ainda que muitos desses jovens sejam, antes de mais nada, trabalhadores;
- protagonizar cenas sociais significativas e relevantes para a vida social, cultural, política e econômica do País, na forma de movimentos estudantis, movimentos culturais, reivindicações próprias etc.

Por todas essas determinações socioculturais, o aluno do EM se encontra numa situação própria, a que se convencionou chamar **condição juvenil**. Em oposição tanto à condição social do adulto quanto à da criança, a condição juvenil é constitutiva da situação do aluno do EM, o que certamente lhe dá um perfil próprio, como sujeito de aprendizagem.

Compõem ainda esse perfil sociocultural as determinações relativas a estrato social. Assim como no EF, boa parte do alunado do EM, nas redes públicas, é egressa de camadas populares, com todas as implicações sociais e culturais decorrentes disso. No entanto, o fato de esse aluno de origem popular já ter concluído o EF e de, além disso, poder manter-se nos estudos, mesmo quando já inserido no mercado de trabalho, lhe confere um *status* social diferenciado. E dá origem a expectativas e demandas socioculturais também distintas, a começar pelo reconhecimento da “escolaridade média” como um indicador de qualificação (e mesmo de especialização, no caso do ensino profissionalizante) para toda uma gama de ofícios e profissões. Nesse sentido, aqueles conhecimentos que costumamos definir como “o essencial que um aluno de EM deve saber” — objeto, por sua vez, de inquietações sociais como a que se manifesta no ENEM e nos vestibulares — representa uma outra evidência do valor socialmente atribuído a esse nível de escolarização.

Levar em conta esse perfil, na organização da vida escolar e nas diferentes instâncias de planejamento do ensino, é, portanto, um requisito indispensável

para o funcionamento adequado e eficaz do EM. Nesse sentido, a escolarização do jovem deve organizar-se como *um processo intercultural de formação pessoal e de (re)construção de conhecimentos socialmente relevantes, tanto para a participação cidadã na vida pública, quanto para a inserção no mundo do trabalho e no prosseguimento dos estudos*. Nesse processo, o diálogo efetivo e constante com as culturas juvenis é fundamental. A cultura socialmente legitimada, de que a escola é porta-voz, e na qual a literatura erudita é uma peça central, não deve se impor pelo silenciamento das culturas juvenis, populares e regionais que dão identidade social ao alunado do EM, mas como resultado de um diálogo intenso e constante, em que seus valores e sua pertinência para a vida do jovem como futuro cidadão se *evidenciem* para o próprio jovem.

É o caso, então, de levar-se em conta, no planejamento do ensino e nas práticas de sala de aula do EM, as formas de expressão mais típicas e difundidas das culturas juvenis e das culturas populares e regionais com as quais o jovem convive. Entre essas formas de expressão, são particularmente relevantes as práticas não escolares de letramento e os gêneros (como as letras de *rap* e de canções, os fanzines, os grafites, os manifestos, gêneros que circulam em redes sociais etc.) próprios da juventude, assim como os gêneros que, por sua destinação comercial, dirigem-se privilegiadamente a essa faixa da população (quadrinhos comerciais, suplementos juvenis da imprensa diária, revistas direcionadas etc.). Cabe lembrar, ainda, que a condição juvenil, assim como o tipo particular de protagonismo social que ela implica, abrem para a organização de projetos, no interior da escola, perspectivas bastante promissoras. Mais que o aluno do EF, o jovem do EM pode dar a sua aprendizagem escolar significados sociais, culturais e políticos imediatos, combatendo, portanto, a escolarização estéril dos conhecimentos.

Por fim, é preciso considerar que o aluno do EM encontra-se, do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal, num momento também particular: a adolescência. Marcada pelo impacto psicológico e existencial decorrentes da irrupção da sexualidade, assim como pelas transformações corporais decorrentes do processo de maturação, a adolescência é um momento decisivo no processo de formação pessoal. Além do trabalho de (re)conhecer-se num novo corpo, o adolescente tem pela frente uma série de alternativas e mesmo desafios, aos quais será preciso dar respostas satisfatórias tanto em termos sociais quanto no que diz respeito às demandas do próprio sujeito. Razão pela qual o adolescente se encontra diante de grandes tensões e conflitos, geradores de ansiedade e de instabilidade emocional. Em decorrência, o que caracteriza o sujeito adolescente é uma incessante busca de definições, um intenso e permanente trabalho ético, de (re)construção da própria personalidade, de sua identidade e de suas relações, tanto com os seus grupos de socialização imediata quanto com as representações que consiga elaborar sobre a sociedade em que vive.

Considerando-se o perfil do alunado, assim como o lugar particular que o EM ocupa no processo de escolarização, são desafios básicos da escola de EM:

- acolher o jovem em sua condição específica, colaborando para o processo de construção de sua plena cidadania e, portanto, para sua inserção social e cultural;
- reconhecer os limites e possibilidades do sujeito adolescente, propiciando-lhe o suporte necessário para o desenvolvimento de estratégias eticamente legítimas e socialmente bem sucedidas de subjetivação.

No que diz respeito ao que há de particular à disciplina de LP, no contexto da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT), esse (re)conhecimento do perfil do alunado deve traduzir-se na definição de objetivos de ensino-aprendizagem compatíveis, assim como na seleção de conteúdos adequados e nas orientações metodológicas correspondentes.

### **Ensino médio, ENEM e vestibulares: um desafio a vencer**

Por todos os motivos já referidos, convém lembrar que o *sucesso nos exames vestibulares e/ou no ENEM*, ainda que se configure como meta relevante, não deve constituir-se como objetivo exclusivo ou mesmo privilegiado dessa etapa do ensino-aprendizagem. Em primeiro lugar, porque o EM, como vimos, também deve cumprir papéis e funções outros, que não se restringem nem se confundem com a preparação para o ensino superior. Em segundo lugar, porque a preocupação excessiva com esses exames frequentemente conduz a um desvio metodológico: o do recurso a técnicas e gêneros essencialmente avaliatórios *em substituição às atividades destinadas ao ensino e ao desenvolvimento de estratégias e capacidades cognitivas*.

Com o objetivo de aferir e atestar níveis de desempenho e/ou selecionar alunos para o ensino superior, processos avaliatórios como o ENEM e os vestibulares elegem temas, conteúdos, competências e habilidades que *fazem parte* — mas não são, nem podem ser, — *toda* a formação discente. Entre outros motivos, porque recorrem a formas de verificação — como os testes de múltipla escolha — apropriadas a *aferir* o desempenho discente em grande escala, mas inadequadas para *ensinar* e/ou para *desenvolver*, junto ao aluno, os conteúdos e capacidades em jogo. Razão pela qual o tipo de questões a que recorrem, assim como os padrões adotados nas propostas de redação, embora possam fazer parte dos recursos utilizados pela escola, seja para avaliar o aluno, seja, ainda, para familiarizá-lo com esse gênero discursivo, não devem ser tomados como atividades adequadas para o ensino-aprendizagem.

Portanto, para vencer o desafio proposto por exames e concursos como esses, o planejamento e a prática de ensino, no EM, devem ultrapassar os limites da avaliação certificatória e da seleção para o ensino superior, no rumo da formação cidadã e, portanto, do desenvolvimento o mais amplo e equilibrado do aprendiz.

### **Princípios e objetivos gerais para a disciplina de LP no EM**

Assim, é preciso não só aprofundar o processo de apropriação de capacidades de leitura e escrita, especialmente as mais sofisticadas, por parte dos alunos do EM, como também mudar as práticas de letramento escolar ainda vigentes nesse nível de ensino. Assim, devem estender-se, também para esse nível, as três preocupações centrais já estabelecidas, para o ensino de LP no EF:

- a) o processo de apropriação da linguagem escrita (em compreensão e produção) pelo aluno, assim como das formas públicas da linguagem oral — o mais complexo e variado possível;
- b) o desenvolvimento da proficiência na norma-padrão, especialmente em sua modalidade escrita, mas também nas situações orais públicas em que seu uso é socialmente requerido; e
- c) a prática de análise e reflexão sobre a língua, na medida em que se fizer necessária ao desenvolvimento da proficiência oral e escrita, em compreensão e produção de textos.

Isso significa que as atividades de leitura, produção de texto e exercício da oralidade, em situações reais de uso, *devem ser, também neste grau, prioritárias no ensino-aprendizagem da área*. Por decorrência, devem estar adequadamente refletidas nas propostas curriculares, que devem atribuir a esses conteúdos a necessária relevância, inclusive no que diz respeito à distribuição da carga horária e ao trabalho em sala de aula.

Considerando-se, entretanto, que o ensino médio é a etapa final da educação básica, que os alunos desse nível são jovens e adultos já inseridos em diferentes formas de protagonismo social, que sobre eles recaem demandas e expectativas próprias do mundo do trabalho e da vida pública, inclusive no que diz respeito à participação política e cultural, alguns fatores complementares devem ser alvo de igual atenção.

#### **No trabalho com o texto, recomenda-se:**

- uma abordagem de textos da tradição literária brasileira e de língua portuguesa em geral, orientada para a *formação do leitor de literatura* e secundada por um processo de construção de conhecimentos específicos;
- uma abordagem mais intensa e sistemática dos gêneros em circulação nas esferas públicas, tais como a técnico-científica, a política, a do jor-

- nalismo de opinião e os mais frequentes no mundo do trabalho, privilegiando-se textos opinativos, argumentativos, expositivos e injuntivos;
- um diálogo o mais intenso possível com as formas de expressão e os gêneros próprios das culturas juvenis.

**No ensino da norma-padrão, por outro lado, torna-se necessário:**

- abordar os fatores socioculturais e políticos que entram em jogo no estabelecimento e difusão de ideais e padrões linguísticos;
- considerar a língua padrão no contexto da variação linguística, sem estigmatizar as demais variedades.

**No que diz respeito à reflexão sobre a língua e a linguagem, espera-se que o ensino de língua portuguesa, nesse nível, seja capaz de:**

- considerar as relações que se estabelecem entre a linguagem verbal e outras linguagens, no processo de construção dos sentidos de um texto;
- sistematizar, com base na observação do uso e com o objetivo de subsidiar conceitualmente o desenvolvimento da proficiência oral e escrita, um corpo básico de conhecimentos relativos à língua e à linguagem;
- privilegiar, em função de tomar o uso como objeto de reflexão, abordagens discursivo-enunciativas da língua, não se atendo, portanto, ao nível da frase.

Assumidos pelo processo avaliatório oficial dos LDP para o EM, esses princípios mais gerais, resultantes de ampla discussão acadêmica e intenso debate educacional, podem ser conferidos em documentos oficiais como as *Orientações curriculares para o ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias*, publicadas pela Secretaria de Educação Básica do MEC em 2006. E podem ser consideradas, ainda, como uma proposta de reorganização das concepções e das práticas didáticas de LP no cenário projetado pelo documento *Ensino médio inovador: documento orientador* (Brasília, SEB/MEC, 2009).

Propostos para o PNLD do ensino fundamental desde 1995, em versão própria, só a partir de 2005 esses princípios chegaram à análise e à avaliação de coleções didáticas do EM, orientando o estabelecimento de critérios mais detalhados e específicos de avaliação.

De forma geral, pode-se dizer que a pertinência desses princípios está relacionada à contribuição que podem dar para que a disciplina de LP no EM supere duas tendências tradicionais: de um lado, a preocupação praticamente exclusiva com o prosseguimento nos estudos e, por consequência, com o sucesso no vestibular; de outro, o distanciamento crescente das culturas juvenis e da realidade mais imediata

e concreta do aluno, principalmente o de camadas populares. A atenção ao mundo do trabalho, ao exercício da cidadania e, *também*, ao prosseguimento nos estudos, assim como o empenho em considerar o contexto cultural do aluno como *parte indissociável* do trabalho pedagógico, podem abrir para professores e alunos do EM perspectivas e caminhos para um ensino-aprendizagem significativo.



Os resultados do PNLD 2015 dão um claro testemunho do momento de transição em que se encontra o ensino de LP no EM. E evidenciam com nitidez o esforço de todas as coleções aprovadas em assumir esses princípios, traduzindo-os em aspectos como:

- a organização das coletâneas de textos com base nas quais as propostas de ensino se articulam;
- a seleção dos tópicos que serão objeto de ensino-aprendizagem, em diferentes momentos;
- a definição da natureza das atividades e da lógica didático-pedagógica que determina sua sequência;
- a forma como se programa a progressão do ensino-aprendizagem.

Em muitos casos, parte das concepções e, principalmente, das práticas didáticas “tradicionais”, se manifesta nas exposições e/ou nas atividades propostas, num diálogo às vezes difícil com as inovações pretendidas. Nesse sentido, podemos dizer que a discussão e a assimilação, assim como o grau e a forma de adesão, a esses princípios, têm marcado, no âmbito do LDP do EM, a oposição entre o ensino que podemos chamar de “tradicional” e o “inovador”. O que nos permite entender melhor o que pode estar em jogo nas principais tensões que se observam nesse campo.

Das 17 coleções que passaram pelo processo avaliatório no PNLD 2015, foram aprovadas 10 (58,82%), resenhadas logo a seguir.

Experimentando diferentes caminhos, todas elas trazem textos, informações, conceitos, noções e atividades capazes de colaborar, em diferentes graus de eficácia, com os objetivos oficiais estabelecidos para cada um dos quatro grandes objetos de ensino da disciplina — leitura, produção de textos escritos, oralidade e conhecimentos linguísticos. Seguindo as orientações curriculares oficiais, as coleções de LP dirigidas para o ensino fundamental tratam esses objetos, desde 1995, como *eixos de ensino*, consagrando seções específicas a cada um deles.

Considerando-se as particularidades do EM, um quinto eixo poderia ser acrescentado aos anteriores, o da literatura, em função da relevância dessa área do conhecimento tanto para o prosseguimento nos estudos quanto para a formação cidadã. Entretanto, as orientações curriculares para esse componente<sup>1</sup> estabelecem a *leitura literária*, e não os *conhecimentos sobre* a literatura, como o objeto específico desse componente curricular. Em consequência, a *formação de um leitor particular e diferenciado* é apontada como o objetivo principal desse ensino, apoiada na construção paralela de um corpo próprio de conhecimentos históricos e linguísticos/literários. Dessa forma, as *Orientações* abrem à organização do ensino de literatura a possibilidade de que seu objeto e seu objetivo sejam concebidos não como um eixo próprio, mas como um conjunto de elementos bem

---

1 - É o que se pode constatar na seção “conhecimentos de literatura” das *Orientações curriculares para o ensino médio* — Linguagem, códigos e suas tecnologias (Brasília: SEB/MEC, 2006).

delimitados dos eixos já estabelecidos, em especial o da leitura e o da construção de conhecimentos linguísticos. Em consequência, esta é, também a perspectiva assumida pelos princípios e critérios de avaliação do PNLD de LP.

Entretanto, a tendência majoritária, nas coleções destinadas ao EM, tem sido a de contemplá-los numa organização geral e num arranjo teórico-metodológico próprios, ainda presos, até nas denominações utilizadas, a práticas didáticas tradicionais: Literatura, Gramática e Redação (evidentemente, com eventuais variações, tanto na denominação, quanto no tratamento didático dos conteúdos). Na medida em que este *Guia* pretende dar ao docente subsídios para um EM inovador, compatível com as tendências teóricas e as orientações oficiais contemporâneas, as resenhas procuram explicitar como e em que momentos cada coleção trabalha, nas partes, unidades e seções que adote, a **leitura**, a **produção de textos**, a **oralidade** e a análise e a reflexão sobre a língua e a linguagem, incluindo aí a sistematização dos **conhecimentos linguísticos/literários** correspondentes. Por isso mesmo, ainda que a **literatura** se mantenha como um dos tópicos das resenhas, seus comentários sempre dizem respeito à *formação do leitor* e à construção de *conhecimentos linguísticos e históricos* próprios dessa esfera.

## A organização geral das coleções

Provavelmente, em consequência das mudanças que as orientações oficiais para o EM vêm preconizando, em especial a partir das orientações curriculares publicadas em 2006, dois modelos de organização geral podem ser observados, nas coleções resenhadas neste *Guia*.

De um lado, temos um tipo de livro didático que podemos denominar como **compêndio**. Trata-se de uma obra que visa, primordialmente, a

- expor e discutir, de forma sistemática, todos os objetos de ensino mais relevantes da disciplina, num determinado segmento de ensino;
- recomendar e orientar — de forma mais ou menos detalhada — as práticas didáticas mais compatíveis com os pressupostos teóricos e metodológicos assumidos pela obra;
- oferecer, em maior ou menor quantidade, subsídios para o trabalho de sala de aula, como atividades e exercícios de referência, modelos, sugestões de trabalho, textos complementares etc.

Assim, as atividades e os exercícios, num compêndio, constituem, antes de mais nada, exemplos e/ou modelos, a serem replicados e adaptados. A seleção, a ordenação e o tratamento didático efetivo a ser dado aos objetos de ensino propostos ficam a cargo do planejamento e das práticas do próprio docente, inclusive no que diz respeito à elaboração de atividades complementares.

Em contraste, o **manual** é um tipo de LD que se organiza, basicamente, como uma *sequência de “passos” e de atividades*, essas últimas, concebidas, elaboradas e ordenadas de acordo com uma certa prática docente, o que envolve o

tratamento didático — predominantemente transmissivo ou reflexivo-constutivo — dado aos objetos de ensino propostos. Cada seção ou unidade de um manual corresponde, em geral, a uma *aula*; ou, com mais frequência, a uma *sequência de aulas*, articuladas em torno de um determinado tópico. A série completa dessas unidades e seções contém, em princípio, a programação de todo um ano ou série de um determinado segmento do ensino. Por essas características, um manual contém um planejamento de ensino próprio, implicado na sequência de unidades, ainda que essa sequência permita alguma escolha ou adaptação por parte do professor.

Em termos históricos, podemos dizer que os manuais são relativamente recentes, no EM. Por outro lado, têm-se mostrado mais permeáveis às novas orientações para o ensino de LP, procurando subsidiar as práticas docentes por elas preconizadas. Talvez por esses motivos, o PNLD 2015 aprofunda a predominância do manual, já observada em edições anteriores. Entre as coleções deste *Guia*, nove (90%) trazem marcas evidentes desse tipo de livro didático; e apenas uma se aproxima do compêndio. Entretanto, dado o momento de transição e de tensões que vivenciamos no novo ensino médio, é possível observar, em muitos dos manuais, algumas das características do compêndio, especialmente quando a coleção concede aos conteúdos um lugar de destaque.

## O movimento metodológico

Paralelamente ao padrão organizacional adotado, foi possível detectar, nas coleções aprovadas, a presença recorrente e intensa de *duas tendências metodológicas opostas*, evidenciadas no tipo de tratamento didático dado aos conhecimentos envolvidos em cada eixo de ensino:

- **Transmissiva:** A metodologia se mostra *transmissiva* quando a proposta de ensino assume que a aprendizagem de um determinado conteúdo deve se dar como assimilação, pelo aluno, de informações, noções e conceitos, organizados logicamente pelo professor e/ou pelo próprio material didático. Bons resultados, nesse tipo de abordagem, exigem, antes de mais nada, uma *organização rigorosamente lógica* da matéria, respeitando-se, entre outras coisas, a cronologia dos fatos examinados (na história da literatura, por exemplo) e as relações hierárquicas entre noções e conceitos (no estudo da gramática, entre outros). É imprescindível, ainda, uma adequada *transposição didática* de informações, noções e conceitos, que leve em conta o patamar de conhecimentos em que o aluno se encontra e as suas possibilidades.
- **Constutivo-reflexiva:** A metodologia pode ser considerada *constutivo-reflexiva* se o tratamento didático dos conteúdos leva o aprendiz a, num primeiro momento, *refletir* sobre certos dados ou fatos, para posteriormente *inferir*, com base em análises devidamente orientadas pelo professor e/ou pelo material didático, o conhecimento em questão. A

eficácia desta alternativa demanda uma organização, tanto de cada atividade considerada isoladamente, quanto da sequência proposta, que reproduza o movimento “natural” da aprendizagem, e não a “lógica da matéria”. O processo deve possibilitar que o próprio aluno sistematize os conhecimentos, demonstrando que domina o que aprendeu. Assim, se consideramos que a aprendizagem da escrita procede da apreensão das funções sociais e do plano sequencial de um gênero para o domínio de alguns mecanismos típicos de coesão e coerência, este deverá ser, também, o percurso de ensino proposto.

Seja como for, não se pode qualificar, entre as obras aprovadas, uma que possa ser considerada exclusivamente “construtiva” ou “transmissiva”. De forma geral, o movimento metodológico das coleções envolve as duas tendências, predominando ora uma, ora outra. Por outro lado, mesmo as coleções em que metodologias transmissivas se fazem bastante presentes recorrem a estratégias reflexivas e mesmo a abordagens críticas na exposição da matéria.

É bastante comum que as atividades relacionadas aos eixos de ensino diretamente identificados como *usos da língua* abordem a *leitura*, a *produção textual* e a *linguagem oral* como “conteúdos procedimentais”, propondo ao aluno um percurso mais indutivo, como o do desenvolvimento/construção de competências e habilidades, por exemplo. Em contrapartida, é frequente que os conhecimentos linguísticos e literários, tradicionalmente entendidos como “conteúdos conceituais”, sejam abordados em exposições dedutivas, seguidas de atividades e exercícios de “assimilação” e “fixação”.

Por outro lado, as orientações oficiais mais recentes para o ensino — e não só de língua materna — têm valorizado e promovido os percursos indutivo-reflexivos e as propostas construtivas, entre elas as *construtivistas* e as *socioconstrutivistas* — ou seja, aquelas que se caracterizam por uma declarada filiação às teorias da aprendizagem de pesquisadores como Piaget e/ou Vigotsky, assim como às suas consequências metodológicas para o ensino. Assim, nas coleções que investem de forma mais consistente nas inovações, a concepção de língua e de linguagem é declaradamente comprometida com os usos linguísticos; e a proposta pedagógica oferece a professores e alunos diferentes tipos de subsídios para que as práticas de sala de aula privilegiem a construção de conhecimentos. Em alguns casos, esses subsídios são atividades organizadas em sequências didáticas dedicadas a diferentes fatores da leitura e/ou produção de um *gênero textual* — com mais frequência, escrito; eventualmente, oral. Em cinco coleções, seja no MP (Manual do Professor) seja no LA (Livro do Aluno), esses subsídios apresentam-se como atividades que convergem para, ao final de um determinado período, a organização de um projeto em que diferentes eixos de ensino devem articular-se com vista à elaboração de um determinado produto: uma antologia, um jornal, eventos culturais como feiras, saraus e encenações, revistas etc.

## Patamares de qualidade

### Coletâneas

Todas as coleções do *Guia* contêm **coletâneas** que, diferenças à parte, apresentam-se como representativas do que a cultura da escrita oferece a um jovem estudante, do ponto de vista das esferas de atividade em jogo, dos gêneros presentes e dos escritores selecionados, literatos ou não.

Em decorrência dos compromissos do EM com a literatura, os fragmentos ou excertos de obras literárias, em sua maioria de autores consagrados de diferentes períodos históricos, no Brasil e em Portugal, compõem, em cada coleção, coletâneas mais volumosas que as de outra natureza. Em ao menos três casos, acrescentam-se a esses acervos textos de escritores africanos de língua portuguesa. Os autores e gêneros mais característicos de cada período histórico se fazem presentes; em geral, no capítulo, unidade ou seção em que esse período é estudado. No entanto, há mais de um caso em que gêneros como o soneto, o conto, o romance e a novela, por exemplo, são abordados também como tais, numa perspectiva em que a cronologia é apenas fonte de materiais que podem ser comparados, estabelecendo-se entre eles correntes trans-históricas de intertextualidade. Nesses momentos, autores de épocas distintas, assim como seus temas mais recorrentes, também podem ser perfilados, revelando-se afinidades pouco abordadas.

Por outro lado, é bastante pequeno o espaço reservado à produção literária que não se identifica com os cânones estabelecidos: a poesia produzida pelas periferias urbanas, a literatura dita marginal, as obras menos visitadas de escritores consagrados, os autores considerados regionais ou pouco conhecidos, os gêneros de menor prestígio (como o conto ou o romance policial), a literatura oral e/ou popular. O resultado desse procedimento é que, mesmo contando com coletâneas de boa qualidade, capazes de oferecer ao aluno experiências bastante significativas de leitura, colaborando, assim, para a sua formação como leitor de literatura, as coleções dificultam a discussão sobre o que dá a um texto o seu caráter *literário*; e tampouco esclarecem os critérios utilizados no estabelecimento dos cânones. A fruição do texto fica, assim, privada de parte dos confrontos e das tensões que dão às obras literárias, canônicas ou não, a sua singularidade.

Em quantidade significativamente menor, aparecem os textos relacionados ao mundo do trabalho, à divulgação científica não especializada e ao jornalismo. Gêneros próprios dessas diferentes esferas se fazem presentes: documentos, relatórios, notícias, reportagens, artigos de opinião, artigos de divulgação científica etc. Comparativamente, é pouco expressiva a presença da produção midiática voltada para a juventude, como os quadrinhos e revistas voltados para essa faixa etária, a despeito da forte presença de charges e tirinhas utilizadas na abordagem de tópicos de gramática. Também é pequeno o espaço reservado para os textos multimodais, ainda que a imagem e a leitura de imagens, principalmente de pinturas célebres, fotos e charges, seja a marca de mais de uma coleção. Finalmente, ainda mais rarefeitos são os gêneros próprios das culturas juvenis, como os fan-

zines e as letras de música (a grande maioria das canções presentes pertence a outros universos culturais).

Os temas presentes — seja os dos textos, seja os de unidades ou capítulos — contemplam preocupações contemporâneas, colaborando, frequentemente, para debates e discussões produtivos para a construção da consciência cidadã. Entretanto, quase sempre na perspectiva das classes médias das grandes e médias cidades. As periferias urbanas, as camadas populares e a população rural aparecem como tema de alguns textos, mas não em sua própria voz ou perspectiva. Nesse sentido, podemos dizer que os LDP para o EM não disseminam preconceitos e estereótipos discriminatórios, mas ainda investem muito pouco, tanto no acolhimento às vozes divergentes e às tensões que caracterizam a vida republicana, quanto no efetivo debate a esse respeito.

Via de regra, as coleções fazem referências explícitas às obras de onde os fragmentos e excertos provêm. Mais que isso, estimulam a leitura e/ou o conhecimento da íntegra dos originais, remetendo, também, a textos, livros, filmes, CDs, DVDs etc. relacionados aos textos que compõem a coletânea. Links para sites e portais são muito frequentes, ampliando o universo de referência do aluno. Todos esses links foram testados, com o objetivo de conferir-se sua pertinência pedagógica e confiabilidade, além do acesso ao endereço recomendado. Será preciso, entretanto, que os educadores verifiquem, em primeiro lugar, a disponibilidade atual desses endereços; e, em segundo lugar, a possibilidade, sempre presente, de pop-ups e desvios pouco recomendáveis ou mesmo inconvenientes, que, na WEB, às vezes se interpõem entre o leitor e a informação desejada.

### Leitura

Valendo-se de coletâneas com os perfis acima indicados e recorrendo a estratégias diversas, a leitura está contemplada como objeto de ensino-aprendizagem em todas as coleções deste *Guia*, com graus maiores ou menores de investimento.

Pode-se dizer que as práticas de **letramento** envolvidas na **formação do leitor** vêm abordadas, nas coleções, em atividades que tomam como objeto de reflexão o suporte e/ou o veículo, a autoria (ou a sua ausência), o contexto (tanto o histórico-social quanto o de publicação e/ou circulação), a obra de que o fragmento selecionado faz parte, o conjunto da obra do autor etc. Nesses casos, as atividades tomam esses elementos como fatores determinantes da compreensão do texto. Assim, tendem a reconhecer os *modos de ler* próprios de cada gênero, e mesmo de cada condição de produção específica.

Por outro lado, em todas as coleções, há atividades voltadas diretamente para o desenvolvimento de capacidades implicadas na **leitura proficiente**, como o resgate de aspectos relevantes das condições de produção do texto, o reconhecimento do gênero e/ou do tipo de texto em jogo, a compreensão global, a localização de informações explícitas, a inferência de informações implícitas, a articulação entre diferentes partes do texto, a compreensão do sentido de vocábulos a partir de sua ocorrência em contextos determinados etc. Em alguns casos,



a leitura está disseminada por todas as partes em que a coleção se divide; em outros, vem setorizada, contando com seções próprias. Em geral, a disseminação das atividades é parte de uma estratégia didática em que a leitura aparece como atividade-meio, articulada ao ensino-aprendizagem dos conteúdos dos demais eixos. Seja como for, em todas as coleções, o ensino da leitura a considera, em algum momento do trabalho proposto, como atividade-fim, mesmo quando a estratégia adotada é a de integrá-la às atividades dos demais eixos.

Parte das coleções contempla, explicitamente, competências leitoras avaliadas por exames vestibulares; e, em especial, por sistemas de avaliação de desempenho do alunado como o Enem. Há, inclusive, coleções em que a concepção de leitura do Enem, e mesmo sua matriz de referência, são objeto de estudo sistemático — com exposições teóricas a respeito, exemplos de testes dedicados a cada competência e exercícios de identificação de qual competência está em foco num determinado item. Nenhuma delas, no entanto, comete o equívoco metodológico de substituir a mobilização e o desenvolvimento efetivos dessas competências em matéria teórica sobre o que é proficiência em leitura. Tampouco tomam as questões do Enem, que visam apenas *avaliar* o desempenho do alunado, como atividades capazes de *ensinar* a leitura. Nesse sentido, é possível afirmar que todas as coleções aprovadas apresentam uma proposta própria para o ensino da leitura, com maior ou menor grau de articulação com os demais eixos e com focos diferentes.

Bastante significativo das tensões que caracterizam a disciplina de LP no EM, hoje, é o quadro geral do tratamento que cada coleção dá ao ensino da literatura e, portanto, à **formação do leitor de textos literários**. Evidenciam-se com muita nitidez duas tendências metodológicas polares: a literatura é tratada ora como um eixo de ensino próprio, ora como um objeto de conhecimento particular, construído por meio da articulação da **leitura** de textos culturalmente considerados como “literários” com uma reflexão específica e a construção de um corpo próprio de **conhecimentos linguísticos** (e/ou literários).

No primeiro caso, a abordagem é mais tradicional, e a literatura em geral aparece como uma das três partes tradicionais já referidas ou uma seção bem delimitada no interior de unidades e capítulos. Na maioria das vezes, a exposição da *matéria* segue uma sucessão cronológica de períodos, escolas, tendências e estilos de época, cada um deles com os seus autores e obras principais, assim como gêneros, concepções e procedimentos estéticos característicos. Em algumas coleções, a literatura é inserida em contextos estéticos e histórico-sociais mais amplos, o que favorece a sua apreensão como fato cultural e como um campo próprio de conhecimento. Quando é esta a abordagem, *o foco didático está nas informações sobre o fato literário*. A coleção não abandona a leitura dos textos representativos, nem se omite quanto à formação desse leitor particular; no entanto, a tendência predominante é a de que apresente, para cada tópico estudado, textos de referência cuja proposta de leitura, às vezes muito dirigida para o reconhecimento de características explicitadas de antemão, limita o corpo-a-corpo do aluno com o texto, necessário às descobertas motivadoras, ao desenvolvimento do gosto e à própria fruição.

No segundo caso, o estudo da literatura se dá, predominantemente, pela experiência de leitura de textos da área. O princípio organizador das *atividades* não é, necessariamente, nem a cronologia nem mesmo a história da literatura, mas a da experiência de leitura de certos gêneros e autores. As atividades propostas abordam o caráter predominantemente ficcional e estético desses textos, explorando sua compreensão e as suas particularidades de tema e de estilo. Nos casos em que o investimento majoritário da coleção é esse, pode-se dizer que, ao contrário da alternativa anterior, *o foco do ensino de literatura é a formação do leitor*. Combatendo o risco de, procedendo assim, negligenciarem-se os conhecimentos históricos e teóricos relacionados ao fenômeno literário, parte dessas coleções traz capítulos, unidades, seções ou apêndices destinados a sistematizar essas informações.

### **Produção escrita**

Todas as coleções do *Guia* apresentam uma proposta específica para o ensino-aprendizagem da **produção de textos**. Portanto, em nenhuma delas, as atividades se limitam a indicar um tema e a solicitar a escrita. Tanto as orientações do Manual do Professor quanto as atividades propostas aos alunos consideram a escrita como uma prática de linguagem socialmente situada. Em consequência, as funções da escrita, assim como os objetivos específicos da produção, o leitor pretendido e a circulação prevista para o texto produzido ou vêm explicitamente indicados, ou há, no encaminhamento das propostas, passos que conduzem o aluno a considerar esses elementos das condições de produção.

Em muitos casos, o gênero a ser exercitado é nomeado e definido, ao mesmo tempo em que o plano geral do texto é tomado como objeto de ensino. Nessas coleções, é frequente que a discussão do gênero e a teorização a seu respeito apareçam ou nas atividades de leitura, ou nas consagradas aos conhecimentos linguísticos ou, ainda, em ambas. Nos compêndios, assim como nos manuais em que esse tipo de organização também se manifesta, as informações relativas a “o que é” a produção textual não chegam a substituir os encaminhamentos e/ou as sequências de atividades destinadas a ensinar “como se faz”. Se bem utilizadas, podem, inclusive, ajudar alunos e professores a entender melhor a função e o alcance dos fatores envolvidos na eficácia da escrita.

Com maior ou menor sistematicidade, as propostas colaboram significativamente para o desenvolvimento da **proficiência em escrita**, com subsídios consistentes para a elaboração temática, muitas vezes provenientes da discussão dos textos selecionados para a leitura. E parte significativa das coleções contempla as diferentes etapas envolvidas no processo de produção de um texto: planejamento, escrita, avaliação, reelaboração; muitas delas também trazem propostas de avaliação e de autoavaliação. Em geral, a circulação do texto não ultrapassa o espaço escolar. Mas, especialmente nas coleções em que há projetos, esse espaço é considerado de forma consistente como contexto de produção, evitando-se artificialidades.



## Linguagem oral

Apesar de ter-se constituído como tópico de orientações curriculares oficiais para o EM há apenas uma década, aproximadamente, o trabalho com a **oralidade** está significativamente presente em ao menos quatro dos manuais e em um dos compêndios deste *Guia*. Nessas coleções, a linguagem oral é efetivamente tomada como objeto de ensino-aprendizagem, e a proposta vem comentada pelo manual do professor. Gêneros de interesse para o desenvolvimento da autonomia relativa nos estudos, como o seminário, a exposição oral, a apresentação de trabalhos escolares, as leituras dramáticas, as encenações e declamações aparecem com frequência, com atividades pertinentes e instruções adequadas. O mesmo acontece com gêneros orais próprios de situações públicas e formais, como o diálogo à distância (pelo telefone, por exemplo), o debate regrado, a mesa-redonda, o júri e a entrevista. A título de subsídios metalinguísticos, essas coleções abordam as diferenças entre a linguagem oral e a escrita, os efeitos de sentido próprios da oralidade e alguns dos recursos retóricos envolvidos nas situações e nos gêneros escolhidos. Além disso, fatores que fazem a diferença, do ponto de vista do desempenho, como o planejamento, a escolha do registro mais adequado e o uso de recursos audiovisuais, também são explorados com regularidade.

Em contrapartida, a oralidade aparece, nas demais coleções, como atividade-de-meio, e não como atividade-fim: em algumas obras, episódica e pontualmente; em outras, de forma regular e significativa. Em consequência, a linguagem oral é tratada como uma competência já adquirida, mobilizada principalmente em propostas de leitura e/ou produção de textos. Conversas com os colegas, trocas de opiniões e discussões em sala de aula sobre um tema determinado são as sugestões mais recorrentes, deixando-se de lado os usos públicos e formais da oralidade. Na grande maioria dos casos, não há orientações específicas; em outras coleções, as instruções são genéricas, restritas ao indispensável para viabilizar o encaminhamento do trabalho com leitura, escrita ou conhecimentos linguísticos. Seja como for, o manual do professor, nessas coleções, sempre faz alguma consideração sobre a relevância pedagógica da oralidade; algumas vezes, propondo parâmetros didáticos para sua exploração em sala de aula.

## Conhecimentos linguísticos

Por muitos anos, o ensino da gramática tradicional, em sua versão pedagógica e prescritiva, constituiu tanto o objeto quanto o objetivo dos conhecimentos linguísticos no EM. E foi um dos grandes responsáveis pelo prestígio social atribuído a uma concepção monolítica da língua como *sistema* e como conjunto de normas de “bem falar”. Os usos efetivos da língua tendiam, assim, a ser negligenciados ou mesmo estigmatizados, como fontes de desvios e erros. Com previsão de aulas próprias, no planejamento didático, esses conhecimentos vinham claramente distinguidos daqueles que, embora também de natureza linguística, eram demandados em literatura. A distinção entre discurso ficcional e não-ficcional, entre conotação e denotação, discurso direto e discurso reportado, autor, narrador e personagem, ao mesmo tempo em que noções como a de estilo, figuras

de linguagem, metrificacão, narrativa, foco narrativo, enredo, cenário etc. eram, assim, tratados como parte da “teoria da literatura”, junto do aparato histórico e estético associado aos estilos de época e à discussão sobre a literatura como fato cultural específico.

Parte das coleções deste *Guia* dão claros testemunhos dessa tradiçã, especialmente as que se organizam nas três partes já mencionadas. Nestas, os conhecimentos linguísticos de natureza gramatical figuram em “Gramática”, enquanto os de natureza literária compõem a “Literatura”. Entretanto, outras coleções já se movimentam na direção dos novos rumos: tomam, sim, a língua e a literatura como objeto de análise, reflexã e construçã de conhecimentos especializados; mas não estabelecem uma dicotomia entre uma coisa e outra, mesmo que, eventualmente, tenham seções próprias para cada uma, no interior de unidades ou capítulos. O ganho evidente desse tipo de abordagem é uma apreensã mais integrada, tanto da língua quanto de uma de suas manifestações culturais mais importantes.

Mesmo nas coleções que mantêm uma abordagem dos conhecimentos linguísticos predominantemente identificada com a gramática tradicional, as linguísticas do uso e do texto se fazem presentes, principalmente na forma de reflexões sobre a variaçã linguística, os gêneros do discurso e os mecanismos e recursos que dão a um texto coerência e coesão. Mas a gramática, quase sempre nos níveis da morfologia, da morfossintaxe e da sintaxe é o centro das atenções. Em geral, os tópicos escolhidos são abordados a partir de textos de diversos gêneros, mas o foco do interesse está na palavra ou na frase isolada, e não no papel dos fatos gramaticais para a construçã do texto ou para a eficácia do discurso. A abordagem é metalinguística, e a exposiçã da matéria segue a lógica consagrada pela tradiçã da área, indo da formaçã da palavra a sua inserçã em orações e períodos, passando antes por sua classificaçã morfossintática.

Já nas obras que investem mais fortemente na inovaçã, em especial as que assumem o gênero como unidade para o trabalho de sala de aula, são os usos da língua que interessam. A gramática, tanto quanto as dimensões sociolinguísticas, os elementos constitutivos dos gêneros, a tipologia textual e a gramática do texto estão a serviço da compreensã, por parte do aluno, de *como a língua funciona* e do reconhecimento dos *mecanismos de que ela dispõe* para atender a diferentes funções sociais e às particularidades de distintas situações. É forte, nesse grupo em que os manuais predominam, a tendênci a articular os conhecimentos linguísticos com outros eixos, leitura e produçã escrita à frente. Nessa opção, a formaçã do aluno como usuário proficiente da língua está à frente da aquisiçã de conhecimentos teóricos. Assim, o risco que se corre é o de negligenciar a sistematizaçã dos conhecimentos linguísticos, o que parte dessas coleções procura exorcizar reservando momentos específicos para esse trabalho.

É bastante comum, ainda, que uma coleçã dispense aos conhecimentos linguísticos um duplo tratamento. Quando se trata dos eixos mais diretamente voltados para os usos da língua, como leitura (inclusive de textos literários), produçã textual e, com menos frequênci, oralidade, a abordagem adotada incor-

para as inovações referidas. Assim, seguindo o esquema preconizado pelas novas orientações curriculares, procuram-se articular os usos — leitura e/ou produção de um texto (oral ou escrito), por exemplo — com análises e reflexões a respeito, recorrendo-se à conceituação e à terminologia técnica necessárias. Em contrapartida, nas unidades ou seções explicitamente consagradas à gramática, prevalece a abordagem tradicional, com remissões nem sempre sistemáticas ao uso.

### **Objetos de ensino digitais**

Nove das coleções aprovadas são do Tipo 2, constituindo-se de seis volumes impressos — três destinados ao aluno (LA), três ao professor (MP) — e de uma versão correspondente em PDF. Uma delas, entretanto, é do Tipo 1, vindo acompanhada, portanto, de um DVD com atividades e materiais complementares em meio digital, denominados “objetos de ensino digitais”, ou OED. A resenha da coleção descreve sucintamente esses OED e fornece indicações relativas a sua pertinência.

### **LEMBRETE FINAL**

Fechando esta apresentação das coleções do PNLD do EM 2015, é preciso dizer que as resenhas, considerando tanto os fatores que dão a todas as obras um patamar comum mínimo de qualidade quanto os fatores que determinam as principais diferenças que se estabelecem entre elas, oferecem ao(à) professor(a) dados suficientes para uma escolha o mais possível adequada ao projeto pedagógico de sua escola, às características principais do corpo docente e do alunado e, finalmente, ao momento de transição que todos atravessamos.





*RESENHAS DAS  
COLEÇÕES*



## PORTUGUÊS CONTEXTO, INTERLOCUÇÃO E SENTIDO

**Maria Luiza M. Abaurre** 27611COL01  
**Maria Bernadete M. Abaurre** Coleção Tipo 2  
**re**  
**Marcela Pontara** Editora Moderna  
2ª edição 2013

<http://www.moderna.com.br/pnld2015/portuguescontextointerlocucaoesentido/>

### Visão geral

Composta de três volumes, a coleção organiza-se a partir dos eixos de “Literatura”, Gramática” e “Produção de texto”, que aparecem bem delimitados na obra. Verifica-se a tendência de a matéria constante em cada uma das partes ser organizada nos moldes de compêndio.

As atividades de **leitura** encontram-se presentes nos três eixos, pois é comum à obra a leitura e interpretação de textos para introduzir determinado conteúdo, ou a análise de textos de vários gêneros para promover uma reflexão sobre os conceitos apresentados e levar o aluno a reconhecer de que modo os aspectos discutidos contribuem para a construção dos sentidos do texto.

O ensino de **literatura** é subsidiado pela opção de se tratar a literatura como um discurso, o que implica situá-la em seu contexto sócio-histórico, político e cultural, considerar seus agentes, tomá-la como linguagem que manifesta a produção artística de determinada época, em diálogo com outras formas de arte. Conjuga-se, na obra, a experiência de leitura do texto literário a informações sobre história literária, estilos de época, gêneros e autores.

A **produção escrita** privilegia as relações entre a linguagem e seus contextos de uso, e conjuga o estudo de tipos e gêneros, reunindo numa unidade dedicada a determinado tipo discursivo, capítulos que focalizam gêneros textuais compostos predominantemente desse tipo. Os gêneros são considerados em sua função nos contextos sociais de uso, sua temática, sua forma composicional e seu estilo.

O tratamento dado à **oralidade** propicia um trabalho bem desenvolvido e orientado com essa modalidade de língua, tanto no Livro do Aluno quanto no Manual do Professor. No entanto, a oralidade não é sistematicamente explorada na obra, pois o trabalho com gêneros da oralidade é realizado apenas em alguns capítulos.

O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** desenvolvido na obra conjuga a transmissão de conteúdos tradicionais ao uso que se faz desses conteúdos nos diversos contextos apresentados nas inúmeras tiras, cartuns, anúncios e textos analisados. Assim, os fatos gramaticais são, em geral, trabalhados na perspectiva de seu funcionamento comunicativo, em experiências textuais e discursivas autênticas.

O **Manual do Professor** explicita os pressupostos teórico-metodológicos da coleção, faz uma exposição sobre o trabalho com competências e habilidades, diretamente ligada à matriz de referência do ENEM 2009, e sugere a exploração interdisciplinar da coleção a partir dos eixos cognitivos formulados nos documentos do ENEM.

### QUADRO ESQUEMÁTICO

<b>Pontos fortes</b>	A perspectiva discursiva em que os diversos eixos são tratados. A absoluta correção e atualização dos princípios teóricos que embasam o trabalho com todos os eixos de ensino.
<b>Pontos fracos</b>	A fragmentação de inúmeros textos literários da coleção.
<b>Destaque</b>	O destaque dado ao trabalho com atividades propostas em todos os eixos.
<b>Programação do ensino</b>	Duas ou três unidades por bimestre, conforme o volume.
<b>Manual do Professor</b>	Suporte teórico e metodológico para o uso da coleção.

### Descrição da coleção

Os livros da coleção se dividem em três partes – Literatura, Gramática e Produção de texto – que se organizam em unidades subdivididas em capítulos. Literatura e Gramática são os eixos que ocupam maior espaço na obra. As três partes são independentes, embora haja boxes que busquem articular os eixos.

Os objetivos de cada capítulo são explicitados para o aluno logo de início, e o docente é informado, no Manual do Professor, sobre as habilidades e competências que o capítulo pretende desenvolver. As unidades são introduzidas por um texto verbal ou imagético relacionado ao tema que será explorado e pela indicação dos capítulos que delas fazem parte.

A Literatura é trabalhada nas três primeiras unidades dos livros, compostas por onze capítulos nos dois primeiros volumes e por nove no terceiro, que traz uma seção especial dedicada à literatura africana. A parte de Gramática está organizada em três unidades e dez capítulos no volume 1, duas unidades e doze capítulos no volume 2 e três unidades e oito capítulos no volume 3. O eixo da Produção de textos

está organizado em quatro unidades e nove capítulos, no livro 1; três unidades e quatro capítulos no livro 2; três unidades e seis capítulos no livro 3.

O Manual do Professor (MP) se divide em quatro partes: “Fundamentação teórico-metodológica”, “O trabalho com competências e habilidades”, “Propostas pedagógicas e reflexões sobre a prática docente”, “Respostas das atividades e referências”. Da fundamentação teórico-metodológica assumida para as três partes da obra decorrem a descrição da organização dos capítulos em seções e boxes e as indicações bibliográficas que encerram o que se diz sobre cada eixo de ensino.

### **Análise da obra**

A obra se caracteriza pelo investimento na exposição teórica, marcada pela correção, atualização e consistência dos princípios que embasam o trabalho com todos os eixos de ensino. Apesar da extensão dos espaços dados à transmissão de conteúdos, há lugar para atividades reflexivas e percursos de observação e análise que sensibilizam o aluno para a apreensão dos marcos teóricos em foco e contribuem para o desenvolvimento de habilidades linguísticas (leitura e escrita, produção e compreensão de textos orais). O eixo de leitura é condutor do desenvolvimento da proposta pedagógica da obra, embora isso não seja explicitado no Manual do Professor.

A coletânea traz grande diversidade de gêneros discursivos, que circulam numa pluralidade de esferas, contemplando diferentes letramentos. As reproduções de pinturas, esculturas, obras arquitetônicas, fotografias possibilitam o contato dos alunos com outros universos culturais, outros tempos e espaços e favorecem a leitura de diferentes linguagens artísticas. Os limites dos livros são ainda ultrapassados por boxes que trazem informações complementares e estabelecem contraposições ou conexões entre o tópico focalizado e outras obras ou autores, outros momentos e espaços, outras perspectivas, outros estudos e por caixas de texto que apresentam indicações de filmes, vídeos, músicas, livros, sites. Desse modo, a coleção pode ampliar os horizontes culturais dos alunos, contribuindo para sua formação escolar e cidadã.

As atividades tratam a leitura como processo e colaboram para a formação do leitor e o desenvolvimento de sua proficiência. É comum resgatar-se o contexto de produção da obra de onde o texto foi retirado, a partir de comentários apresentados no Livro do Aluno. O trabalho com a materialidade do texto é bem explorado e geralmente contribui para que o aluno perceba o processo de construção do texto. Questões de localização e retomada de informações, de compreensão global e de produção de inferências são conjugadas ao longo dos volumes. O caráter discursivo da linguagem é destacado em toda a obra, o que contribui para uma abordagem coerente dos textos das diversas partes dos livros, e para o desenvolvimento das estratégias e dos procedimentos implicados na atividade de leitura.

No ensino da literatura, propõe-se utilizar uma abordagem que amplie a apresentação da literatura como história, arte ou linguagem, e que revele como as diferentes dimensões do texto literário se articulam para dar forma ao texto.



Os textos selecionados são representativos de diferentes correntes estético-literárias, do Brasil, de Portugal e de outros países. O estudo proposto para a literatura elenca informações sobre o público alvo das obras produzidas em determinado momento histórico, e identifica as características do contexto no qual se inseriam os escritores. Dessa maneira, as características estéticas dos períodos estudados não são vistas como casuais ou arbitrárias, mas como o resultado de relações que permitem entender a criação artística como um processo em que autores, público e obras promovem um diálogo entre si. A abordagem cronológica das estéticas literárias não obscurece a natureza dinâmica do processo histórico de formação da literatura brasileira.

Em todos os volumes, as propostas de produção de textos são claras, diversificadas e coerentes com a perspectiva discursiva apontada na proposta pedagógica. As propostas se desenvolvem em etapas que evidenciam o processo de escrita. Orienta-se a pesquisa, a busca de informações que vão compor a base temática; a elaboração do texto, levando-se em conta a construção própria do gênero em foco – sua forma composicional, seu estilo – bem como estratégias específicas e usos da linguagem mais típicos do tipo discursivo. A última etapa é a reescrita, norteada pelas características do gênero estudado e apoiada em critérios de avaliação apresentados no Manual do Professor, que inclui também critérios definidos pela matriz do ENEM. Os modos de composição tipológica são trabalhados nas seções de “Produção de texto”, cujos capítulos conjugam a abordagem da estrutura dos gêneros – narração, descrição, exposição e argumentação – aos demais elementos que o compõem.

A contribuição para o desenvolvimento da expressão oral do aluno vem em propostas que aliam a discussão e apropriação de conteúdos teóricos com a produção de gêneros públicos e formais da oralidade. As atividades do Livro do Aluno orientam a elaboração temática e composicional dos textos, os procedimentos de organização do “evento” e o uso de recursos gráficos ou tecnológicos de apoio à fala; o Manual do Professor amplia essa orientação, focalizando aspectos específicos do uso da modalidade oral em instâncias formais (postura, entonação, registro de linguagem, adequação ao tempo de exposição etc.), detalhando os recursos linguísticos próprios dos gêneros expositivos e argumentativos, apresentando critérios para avaliação do exercício da fala pública.

O estudo da gramática desenvolvido na obra se fundamenta na análise de textos associados a um contexto, e a abordagem predominante é a textual/discursiva. Os conteúdos a serem desenvolvidos ao longo do ano são distribuídos em unidades, nomeadas de forma a anunciar o eixo que organiza os conteúdos que delas fazem parte. A progressão dos conteúdos gramaticais ocorre de maneira tradicional e abrange vários tópicos e seus desdobramentos.

As atividades propostas são bem conduzidas e variam de acordo com os tópicos gramaticais estudados. Elas geralmente possibilitam aos alunos refletir sobre os conceitos apresentados e reconhecer de que maneira os aspectos gramaticais discutidos contribuem para a construção dos sentidos dos textos. A exposição teórica é clara, correta e atualizada. Em todos os volumes, a transmissão

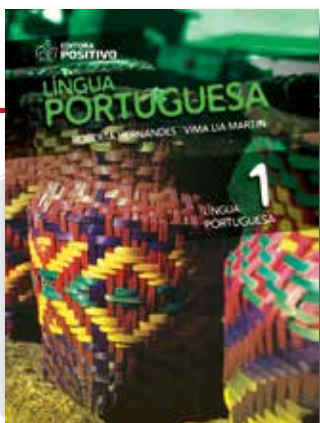
de conteúdos tradicionais, às vezes detalhadamente explorados do ponto de vista gramatical, se conjuga com a reflexão sobre o uso que se faz dos recursos linguísticos, em diferentes textos e contextos.

### **Em sala de aula**

Ao adotar esta coleção, o professor conta com uma proposta de trabalho consistente e pertinente para o Ensino Médio. Cabe, no entanto, ao professor, destacar entre a vasta explanação teórica dos conteúdos, o que for mais adequado para seus alunos.

Apesar de haver na obra espaço para atividades reflexivas e percursos de observação e análise, faz-se necessário propor um maior número de atividades de leitura, que permitam ao aluno lidar com os elementos destacados na extensa exposição teórica, percebendo ainda mais sua função no texto.

Sempre que possível, os inúmeros textos literários fragmentados, da coleção, devem ser apresentados na íntegra, o que possibilitará a fruição estética desses textos.



## LÍNGUA PORTUGUESA

Roberta Hernandez  
Vima Lia Martin

27577COL01  
Coleção Tipo 2

Editora Positivo  
1ª edição 2013

[www.editorapositivo.com.br/pnld2015/linguaportuguesa](http://www.editorapositivo.com.br/pnld2015/linguaportuguesa)

### Visão geral

A coleção, organizada como manual, compõe-se de três volumes organizados em unidades: seis no primeiro volume (com uma unidade introdutória da coleção) e cinco nos demais, as quais são estruturadas em capítulos que abordam os diversos eixos de ensino.

A prioridade de tratamento se volta para o eixo de **literatura**, explorado tanto de forma expositiva como de modo aplicado, a partir, respectivamente, de textos informativos didáticos e textos literários, esses últimos com atividades voltadas para as características de época, de autores e de gêneros. A coletânea sobre a qual se assentam as atividades desse eixo inclui autores brasileiros, portugueses, afro-brasileiros e de países africanos de língua portuguesa.

As atividades de **leitura** estão presentes de modo articulado no tratamento dos demais eixos e tanto inclui momentos de intensa exploração dos textos como outros em que o texto tem como função exemplificar ou ilustrar tópicos de conteúdo.

O trabalho voltado para a **produção de textos escritos** é proposto ao final de cada unidade, na seção “Sobre o gênero”, na qual se faz uma exposição detida de um gênero trabalhado no último capítulo das unidades e também na seção “Produção do gênero”, quando se apresentam propostas de produção do gênero abordado e instruções para tal produção.

O eixo da oralidade, o menos explorado na coleção, articula-se com o da produção escrita, sendo objeto de estudo em inúmeros textos didáticos e voltando-se para a produção de alguns gêneros, especialmente os que envolvem situações formais e acadêmicas.

O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** é desenvolvido em todos os volumes da coleção. Além de tópicos comumente abordados em materiais didáticos, abordam-se os usos da linguagem e suas adequações linguísticas, examinando, entre outros, a influência da internet na linguagem e na constituição dos gêneros digitais, os neologismos no Brasil, que se aplicam às relações comunicativas próprias aos gêneros digitais, bem como a formação do português brasileiro, dentre outros. As reflexões linguísticas propostas favorecem a compreensão de aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos, examinados em seu uso nos textos que ilustram os trabalhos desse eixo.

O **Manual do Professor** cumpre adequadamente suas funções, no que diz respeito a fornecer informações relevantes ao professor quanto ao uso da obra.

### QUADRO ESQUEMÁTICO

<b>Pontos fortes</b>	Tratamento dado à leitura, especialmente de textos literários. Tratamento dado à literatura de um modo geral e, especificamente, à literatura de países africanos de língua portuguesa. A abordagem dos conhecimentos linguísticos.
<b>Pontos fracos</b>	A inclusão excessiva de textos didáticos sobre história da literatura e estilos de época.
<b>Destaque</b>	O trabalho com a leitura literária.
<b>Programação do ensino</b>	Estruturação em unidades que não correspondem aos segmentos em que é configurada a organização escolar do ensino, o que demanda adaptações do professor.
<b>Manual do Professor</b>	Cumpre adequadamente suas funções quanto a orientar o professor no uso da obra.

### Descrição da coleção

A coleção compõe-se de seis volumes, recobrando os três anos do Ensino Médio, sendo três volumes de Livro do Aluno (LA) e três de Manual do Professor (MP). Está estruturada em unidades, as quais se organizam em capítulos que abordam os diversos eixos de ensino.

Na abertura de cada capítulo, exploram-se os conhecimentos prévios dos alunos, a partir de atividades com textos pictóricos ou multimodais e verbais.

Cada volume é inicialmente apresentado ao aluno, de forma sucinta, em texto no qual os autores destacam suas principais características: utilização de linguagem acessível; focalização de gêneros diversos que estão em frequente interação com artes plásticas e fotografias; trabalho voltado principalmente para a compreensão de texto, sobretudo os da literatura em Língua Portuguesa (brasileira, portuguesa, afro-brasileira, africanas de Língua Portuguesa e indígena), a partir do qual se espera contribuir para a formação do aluno, de modo que ele se torne “consciente e livre, capaz de refletir sobre o mundo que o cerca e interferir positivamente em sua transformação.”

A coleção prioriza os estudos literários. O conteúdo literário na coleção é vasto, trabalhado expositivamente, mas com muitos exemplos de inúmeros e variados textos, principalmente de autores brasileiros, portugueses, afro-brasileiros e africanos de língua portuguesa. Encontram-se também no volume 2 da coleção referências à literatura de produção feminina e indígena. Os textos, de um modo geral são trabalhados comparativamente, buscando-se verificar o diálogo existente entre eles, sobretudo em relação à temática que, por vezes, discute questões relativas à colonização, escravidão, preconceito étnico e de gênero.

A seção “Leitura” aparece várias vezes no decorrer dos capítulos, e compõe-se principalmente de textos literários, os quais servem tanto ao trabalho com leitura quanto à aplicação do conteúdo expositivo selecionado para o capítulo.

A seção “Ampliação”, embora não conste em todas as unidades, quando aparece, traz sempre uma informação adicional e, portanto, complementar ao assunto que está sendo estudado. Essa seção apresenta textos teóricos e não teóricos, da atualidade, que permitem se compreender os assuntos abordados de forma prospectiva. Constam também, na seção “Ampliação”, as subseções “Para refletir” e “Para escrever”, com atividades que exigem do aluno uma reflexão multidisciplinar.

A seção “Atividades” consta de praticamente todos os capítulos dos três volumes da coleção, frequentemente aparecendo mais de uma vez num mesmo capítulo, com a finalidade de propor atividades relativas aos eixos de ensino e ainda propiciar exercícios com questões de provas de vestibular.

As seções “Para ler +” e “Para escrever” só se inserem esporadicamente nos capítulos. “Para ler +” traz a indicação de fontes para aprofundamento do tema abordado no capítulo, como livros, sites e filmes. “Para escrever” apresenta uma proposta de produção textual, com ênfase ou nos recursos composicionais de um gênero textual trabalhado ou num dos conteúdos trabalhados no capítulo, sem se ater a instruções para produção, o que se faz apenas na seção “Produção do gênero”.

O trabalho voltado para a produção de textos é proposto ao final de cada unidade, na seção “Sobre o gênero”, na qual se faz uma exposição detida de um gênero trabalhado no último capítulo das unidades e também na seção “Produção do gênero”, quando se apresentam propostas de produção do gênero abordado e instruções para tal produção.

Os conhecimentos linguísticos são explorados em capítulos específicos, um tópico por unidade, e remetem a assuntos pertinentes à gramática normativa, à variação linguística e à linguística textual (coesão textual, intertextualidade, entre outros princípios). O ensino do eixo conhecimentos linguísticos é quase totalmente restrito a tais capítulos e, geralmente, articula-se com o da leitura, cujos textos são selecionados com a finalidade de se realizar estudos sobre o funcionamento interno da língua.

Com menor intensidade, a coleção trata o eixo da oralidade a partir de textos didáticos e da proposição de algumas atividades de produção de gêneros formais que constituem situações de uso acadêmico da oralidade, como apresentação de trabalhos e seminários.

## Análise da obra

A característica que marca efetivamente esta coleção e define o seu estilo é a opção por apresentar uma quantidade significativa de informações, especialmente no que diz respeito ao eixo de literatura, mas que está presente também na tematização de outros eixos de ensino, especialmente os de produção de textos e oralidade.

Assim, o aluno é exposto, ao longo da coleção, a inúmeros textos didáticos com informações que podem ser consideradas relevantes no que diz respeito à formação de uma visão de conjunto dos diversos contextos sociais, políticos e culturais da produção literária, embora, em alguns casos, a quantidade de informações possa ser considerada excessiva, tendo em vista, por exemplo, a possibilidade de obtê-las em outras fontes externas ao livro didático.

A **leitura**, na coleção, é abordada como uma prática necessária para o ensino da Língua Portuguesa e das literaturas. Através de gêneros textuais diversos, seja do ponto de vista formal, seja da perspectiva temática, a coleção propõe o estudo de textos como unidades produtoras de sentidos, enfatizando aspectos linguísticos e não linguísticos, pragmáticos e discursivos, visando à compreensão dos assuntos abordados e ao desenvolvimento de usos sociais da linguagem.

No que diz respeito à **literatura**, os temas apresentados seguem a cronologia dos estudos da literatura portuguesa, articulados com os estudos da literatura brasileira, afro-brasileira e africanas de língua portuguesa. Nesse âmbito, cada volume recobre conteúdos próprios de cada ano de ensino. Assim, o volume 1 caracteriza-se pela sua função de iniciar o aluno no universo artístico e literário, apresentando assuntos relativos ao estilo composicional dos gêneros literários de um modo geral, bem como de outros tipos de obras de arte, focalizando especificamente o Trovadorismo e o Renascimento. O volume 2 dá continuidade à abordagem de correntes artístico-literárias, seguindo a cronologia, com o tratamento do Romantismo, do Realismo-Naturalismo, além do Parnasianismo e Simbolismo. Finalmente, no volume 3, focaliza-se, em diálogo, a literatura portuguesa, brasileira e africana de língua portuguesa no século XX, chegando até a incursões na contemporaneidade. Esse extenso quadro permite uma visão histórica e estética das referidas produções literárias, embora exija grande esforço pedagógico para sua viabilização.

Sempre a partir da perspectiva dos gêneros textuais, para a **produção textual** a coleção propõe formalmente uma atividade por unidade, ou seja, a cada 3 ou 4 capítulos, sendo que essa atividade encontra-se articulada à prática da leitura e se respalda em procedimentos teóricos e metodológicos que são oferecidos pelos estudos linguísticos, principalmente, pela linguística textual. Observa-se ainda que, além de orientações específicas para a produção, o recurso da reescrita de textos é utilizado como ferramenta necessária ao entendimento do funcionamento das estruturas do texto, principalmente, aquelas relacionadas à coesão e à coerência textuais. Esse trabalho com a produção de texto é satisfatoriamente conduzido, no que diz respeito à estruturação e composição do gênero textual.

Destaque-se a inclusão, justificada, como gênero textual, da dissertação escolar, no volume 3, com vistas a atender a demandas de exames oficiais.

Assim como o eixo da produção textual, o da **oralidade** tem espaço formal na coleção, no último capítulo de cada unidade e figura como extensão do trabalho com a produção escrita, ora para demonstrar aspectos mais típicos da oralidade que podem fazer parte da composição do texto escrito, ora para instruir quanto aos modos de expressão oral dos gêneros solicitados para a produção orientada, como o de apresentação oral de trabalhos acadêmicos e o seminário. Apesar de ser o eixo menos explorado na coleção, as propostas apresentadas, além de bem orientadas, possibilitam ao aluno uma percepção adequada da oralidade e de seus usos.

Os conteúdos selecionados para o eixo de **conhecimentos linguísticos** são desenvolvidos expositivamente e retomados através de atividades de aplicação, cujo ponto de partida é, quase sempre, a leitura de textos ou trechos utilizados para esse fim. Apesar de apresentar também uma tendência conteudista prevalente, promovem reflexões importantes sobre a norma e o uso. Além disso, não se assume o compromisso de tratar de todos os tópicos da gramática normativa, acrescentando reflexões sobre outros tópicos relevantes para a compreensão dos fatos linguísticos, como “Língua, cidadania e exclusão” (v.1, p. 50), “Variação linguística” (v. 1, p. 160), “Preconceito linguístico” (v. 1, p. 172), “Origem e desenvolvimento da língua portuguesa” (v.1, p. 298), dentre outros.

Em suma, as atividades propostas no âmbito dos conhecimentos linguísticos apresentam uma abordagem consistente dos fatos gramaticais na perspectiva de seu funcionamento ou de seu uso, promovendo, com frequência, uma reflexão sobre a natureza e o funcionamento da linguagem.

### Em sala de aula

A coleção permite ao professor desenvolver um trabalho de qualidade no Ensino Médio, desde que atente para algumas questões. A grande quantidade de informações exige que seja feito um planejamento cuidadoso das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula ou extraclasse, considerando as limitações de tempo do período letivo.

Em leitura, considerando a existência de alguns textos pouco explorados (especialmente tirinhas e cartuns), utilizados para a apresentação de tópicos linguísticos, o professor pode desenvolver um trabalho mais aprofundado, principalmente considerando as especificidades desses gêneros. Também o trabalho com a produção de gêneros orais pode ser ampliado, tendo em vista que são poucos os gêneros efetivamente explorados ou orientados na coleção.

Finalmente, cabe aproveitar ou potencializar os inúmeros momentos em que a coleção promove a reflexão sobre fatos linguísticos, propiciando a incursão numa abordagem reflexiva e crítica sobre questões gramaticais, além de desenvolver, nesse âmbito, reflexões sobre outros temas relevantes, tais como “Língua, cidadania e exclusão”, “Variação linguística”, “Preconceito linguístico” “Origem e desenvolvimento da língua portuguesa”, dentre outros, para os quais a coleção oferece suporte.





## LÍNGUA PORTUGUESA: LINGUAGEM E INTERAÇÃO

Carlos Emílio Faraco  
Francisco Marto de Moura  
José Hamilton Maruxo Junior

27578COL01  
Coleção Tipo 2

Editora Ática  
2ª edição 2013

[www.atica.com.br/pnld2015/linguagemeinteracao](http://www.atica.com.br/pnld2015/linguagemeinteracao)

### Visão geral

Composta de três volumes, a coleção, organizada nos moldes de manual, contempla os cinco eixos de ensino: leitura, literatura, produção de textos, oralidade, conhecimentos linguísticos.

As atividades de **leitura**, construídas a partir de textos de diferentes gêneros e esferas, colaboram significativamente para a formação do leitor, levando em consideração o contexto de produção e estimulando a reflexão sobre a função social dos gêneros e suas características composicionais e linguísticas.

O ensino de **literatura**, orientado pelos estilos de época, desenvolve-se por meio da leitura de textos selecionados, de informações sobre o contexto histórico em que as obras foram produzidas e sobre as características do período literário focalizado e do estudo de alguns conceitos relativos à teoria da literatura.

A **produção escrita** está presente em todos os capítulos de cada volume, estruturada em torno do gênero tomado como objeto de ensino. No volume 2, há um trabalho específico com o romance, que se desdobra em quatro capítulos.

O tratamento dado à **oralidade** também está presente nos 12 capítulos de cada volume e, em geral, se materializa em atividades que focalizam variados gêneros e colaboram para o desenvolvimento da linguagem oral do aluno.

O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** concentra-se nas seções “Gramática textual”, “Prática de linguagem” e “Língua – análise e reflexão”. As duas primeiras abordam aspectos textuais e discursivos dos gêneros em estudo e a última promove o estudo gramatical.

O **Manual do Professor**, além de apresentar respostas às atividades propostas no livro do aluno, traz orientações específicas para a condução da proposta pedagógica da coleção, fundamentos teórico-metodológicos do ensino de língua defendido e sugestões de leitura para o professor.



## QUADRO ESQUEMÁTICO

<b>Pontos fortes</b>	Abordagem dos aspectos textuais e discursivos no eixo dos conhecimentos linguísticos.
<b>Pontos fracos</b>	Primazia da informação histórica em relação à de cunho estético. Estudo das correntes históricas da literatura, sem considerar as particularidades locais de cada movimento literário.
<b>Destaque</b>	A diversidade e a qualidade da coletânea, com textos do período literário em estudo e da contemporaneidade, articulados pelo tema.
<b>Programação do ensino</b>	Previsão de uma unidade por bimestre.
<b>Manual do Professor</b>	Apresenta orientações pertinentes ao trabalho desenvolvido no livro do aluno.

### Descrição da coleção

A coleção é composta de três volumes, que por sua vez, se organizam em 4 unidades, orientadas por tipos textuais, gêneros ou temas. Cada unidade é estruturada em três capítulos. Há, ainda, no início de cada volume, um capítulo introdutório, em que são apresentados assuntos ou conceitos mais gerais.

Cada capítulo é organizado em nove seções fixas: “Para entender o texto” (roteiro de questões que focalizam habilidades de leitura); “As palavras no contexto” (focaliza aspectos semânticos como, sinônimos, antônimos, parônimos); “Gramática textual” (focaliza a estrutura discursiva do texto, o funcionamento dos gêneros, a forma composicional); “Literatura: teoria e história” (estudo sistemático da literatura); “Linguagem oral” (focaliza gêneros orais e propostas de produção oral); “Língua – análise e reflexão” (estudo gramatical); “Prática de linguagem” (análise de textos para verificar como as estruturas da língua se manifestam e produção de textos com base na utilização de estruturas linguístico-discursivas estudadas); “Produção escrita” (atividades de produção de textos escritos); “Para ir mais longe” (sugestões de pesquisa para ampliação do repertório de leitura).

No final de cada volume, há um conjunto de questões do ENEM relacionadas aos conteúdos estudados.

## Análise da obra

O ensino da **leitura** é o eixo privilegiado pela coleção. Além das seções específicas (“Para entender o texto”; “As palavras no contexto”; “Literatura: teoria e história”; “Para ir mais longe”), está presente no trabalho com “Produção escrita” e “Gramática textual”, cujos textos são explorados a partir de atividades de compreensão.

A coletânea é diversa e de qualidade, abrangendo desde textos do período literário em estudo até textos da contemporaneidade, articulados pelo tema, o que favorece experiências significativas de leitura.

Informações biográficas sobre o autor de obras literárias e uma breve apresentação do texto, quando se trata de fragmento de obra maior constituem expedientes adotados, entre outros, para orientar o aluno na interpretação do texto.

As atividades apresentadas nos três volumes tratam a leitura como processo, focalizando, sobretudo as habilidades de localização e retomada de informações, que, orientando a compreensão linear, preparam o aluno para a elaboração de inferências e a compreensão global.

A linguagem dos textos é explorada quanto aos efeitos de sentido suscitados pela seleção lexical, pelo emprego de tempos e modos verbais, pela pontuação e por outros recursos, em atividades diversas.

A coleção não investe na formação do leitor de imagens. As articulações entre o verbal e o não verbal são realizadas e discutidas apenas parcialmente. Em geral, os textos imagéticos são tratados como ilustrações de textos verbais, de seu contexto histórico ou geográfico, ou como informações complementares, o que denota dificuldade em considerar a autonomia da imagem frente à palavra.

A diversidade sociocultural brasileira não é tema privilegiado nos textos e nas atividades de leitura. Quando o texto favorece a discussão da variação linguística, são propostas atividades que contemplam, por exemplo, as diferenças entre o português falado no Brasil, em Portugal ou em países africanos, e o registro (formal ou informal) usado em variadas situações de interação.

Muitas questões de interpretação de texto estimulam o aluno a fazer apreciações éticas sobre o tema ou sobre o comportamento de determinada personagem. Há, ainda, questões que problematizam atitudes preconceituosas, e estimulam os alunos a identificar o preconceito de gênero em letras de músicas, em programas de humor, em propagandas.

O ensino da **literatura** é tratado, sistematicamente, na seção “Literatura: teoria e história”. Embora o nome da seção possa sugerir um trabalho transmissivo mais forte e uma sistematização mais consistente, o que se observa é uma exposição teórica superficial. A abordagem dos pontos conceituais e temáticos é realizada, sobretudo, a partir da leitura de textos literários. As formulações teóricas aparecem de forma concisa, em caixas de textos ou quadros. A proposta apoia-se na interpretação textual e na correlação complementar das informações veiculadas. É, portanto, a partir da leitura e do jogo inferencial e entrecruzado das

informações em circulação que o estudante poderá esboçar uma noção do conceito em pauta. Com essa opção metodológica, o aluno é convocado a participar da construção do saber.

Os textos selecionados são relevantes para a formação do aluno como leitor de literatura. Os autores escolhidos são representativos de diferentes correntes estético-literárias, de diferentes momentos históricos e de diferentes regiões. A coleção procura estabelecer um diálogo entre contemporaneidade e tradição por meio da temática e/ou dos gêneros. A articulação do eixo de literatura com os de leitura e produção textual é feita principalmente pelo gênero – explorado em textos contemporâneos e em textos do período literário em estudo. Essa articulação pode estimular o aluno a estudar a literatura e favorecer a compreensão de textos literários que, pela linguagem e modo de abordagem da temática, podem parecer distantes do leitor adolescente.

Os estilos de época estudados são bem caracterizados historicamente, com atenção para o contexto cultural e político em que as obras foram produzidas. Nessas situações, a transmissão é a estratégia didática utilizada. Informações históricas sobre a obra e dados biográficas do autor propiciam o pano de fundo para a leitura dos textos selecionados como representativos do estilo em foco. Dado o investimento nas informações de caráter histórico, em alguns casos, a literatura é tomada como uma espécie de manifestação do espírito de época. A coleção não promove a leitura comparada entre os estilos de época abordados, o que configura um modelo de história literária fragmentada e estanque, que não proporciona ao aluno o entendimento da formação dialógica da tradição literária, que se faz com os movimentos de leitura e releitura de escritores de determinado período sobre obras do seu tempo e do passado.

Outro aspecto a ser considerado é a primazia da informação histórica em relação à de cunho estético. A percepção estética é estimulada indiretamente em situações em que se analisam elementos composicionais do texto. Entretanto, não são trabalhados os elementos ou os conceitos da experiência estética, nem se investe na fruição dos textos, nem dos verbais, nem dos imagéticos. A noção de belo ou de beleza não é discutida criticamente ou problematizada, nem tampouco levada em consideração nas atividades de interpretação textual. Embora não se verifique investimento da coleção no desenvolvimento da sensibilidade literária do aluno e, por conseguinte, no aprendizado da fruição estética, o modo como o ensino de Literatura é construído pode contribuir para a formação do leitor, oferecendo-lhe um bom painel da história literária nacional.

Em geral, as propostas de **produção escrita** são bem construídas, com instruções suficientes para a execução da tarefa. Em sua maioria, definem as condições de produção e circulação do texto e os objetivos comunicativos, propõem temas pertinentes à formação do aluno, contemplam as etapas de escrita e revisão, além de fornecerem subsídios para a elaboração temática. Observa-se em todas as propostas a exploração do modelo de gênero textual, seu funcionamento e sua forma composicional. São também sugeridas atividades para ampliar a circulação dos textos dos alunos para além da sala de aula: sessão pública de leitura

de contos, saraus, lançamento de livros com sessão de autógrafos, publicação em blogs, mural da escola, mesa redonda. São os projetos coletivos de leitura e escrita, apresentados ao final das unidades, que, além de alargar o âmbito de circulação das produções dos estudantes, promovem a articulação dos eixos de leitura, escrita e oralidade. O aluno é solicitado, por exemplo, a voltar às orientações apresentadas em outras seções para considerar algum aspecto linguístico-discursivo do gênero em foco.

O tratamento dado à **oralidade** colabora para o desenvolvimento da linguagem oral do aluno, explorando gêneros variados, em diferentes situações de interlocução. A maioria das atividades favorece também o desenvolvimento da escuta atenta e compreensiva. São explorados os componentes orais da língua e os registros de linguagem em função de diferentes contextos. Além disso, são criadas oportunidades para reflexões sobre as diferenças entre gêneros orais e escritos.

A coleção desenvolve o eixo dos **conhecimentos linguísticos** em três seções. Na seção “Gramática textual”, focaliza a estrutura discursiva do texto em análise, enfatizando as características do gênero. São abordados aí a forma composicional – as sequências textuais – e o estilo, ou seja, os aspectos linguísticos do gênero. Na seção “Prática de linguagem”, são propostas atividades de produção de pequenos textos, a partir de estruturas linguístico-discursivas ou gramaticais estudadas, mas esses exercícios, muitas vezes, promovem um uso artificial da língua. Há também questões que permitem ao aluno refletir sobre o uso de determinados recursos linguísticos no texto estudado. Em suma, as atividades formuladas nas seções “Gramática Textual” e “Prática de linguagem”, além de trabalharem com elementos linguísticos atuantes no plano textual, também recorrem a atividades de leitura e escrita, evidenciando a articulação dos eixos de ensino na coleção.

A seção “Língua – análise e reflexão” dedica-se ao estudo gramatical propriamente dito, fundamentado na Gramática Tradicional. O ensino linguístico equilibra o enfoque morfossintático tradicional com o trabalho centrado na dimensão comunicativa da linguagem, que visa a capacitar o aluno para a leitura e a produção de textos de gêneros diversos, possibilitando a ele refletir sobre os usos da língua em diferentes situações discursivas.

O **Manual do Professor** traz, na parte que reproduz o Livro do Aluno, respostas às atividades propostas, além de orientações ao professor, às margens dos textos-base ou dos exercícios (objetivos da atividade, sugestões de procedimentos para condução da proposta, etc.). O encarte dirigido ao docente apresenta a proposta pedagógica da coleção, orientações específicas para desenvolver cada unidade, além de sugestões de leitura para o professor.

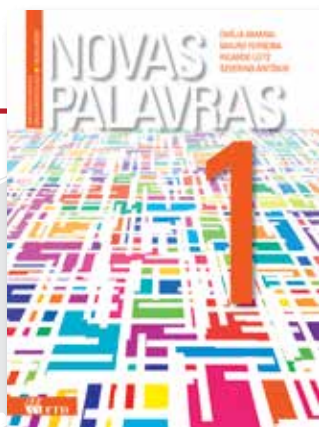
## Em sala de aula

A coleção fornece ao aluno e ao professor um instrumento didático bem construído e articulado, com uma proposta de ensino metodologicamente organizada e coerente, que aborda os objetos fundamentais do ensino de língua portuguesa e literatura brasileira. Entretanto há aspectos que precisam ser complementados pelo professor.

Embora a coleção apresente diversidade de atividades de leitura de textos de diferentes gêneros e esferas, caberá ao professor complementar o trabalho com a exploração de textos imagéticos, bem como criar situações para desenvolvimento da fruição estética do texto.

É importante também promover a leitura comparada de autores e obras de estilos de época diferentes, realçando as características locais dos estilos estudados. Aproveitar a coletânea de textos para estabelecer o diálogo entre obras da literatura brasileira, portuguesa e africana também é desejável.

O estudo gramatical propriamente dito também pode ser complementado com o questionamento de conceitos consagrados pela tradição gramatical.



## NOVAS PALAVRAS

Emília Amaral  
Mauro Ferreira  
Ricardo Leite  
Severino Antônio

27599COL01  
Coleção Tipo 2

Editora FTD  
2ª edição 2013

[www.ftd.com.br/pnld2015/novaspalavras](http://www.ftd.com.br/pnld2015/novaspalavras)

### Visão geral

Configurando-se como manual, a coleção é composta de três volumes divididos em três partes – “Literatura”, “Gramática” e “Redação e Leitura” – que se organizam em capítulos. Os tratamentos dos eixos leitura, literatura, produção escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos não se articulam de modo explícito, mas o Manual do Professor considera isso como flexibilidade que “desobriga o uso linear do livro didático”, deixando ao professor a tarefa de promover a conexão entre os blocos que compõem os volumes.

As atividades de **leitura** atravessam todas as partes de cada livro da coleção, predominando a leitura do literário no bloco, também predominante, “Literatura”. Já em “Redação e Leitura” e em “Gramática”, comparecem outros gêneros de outras esferas.

O ensino de **literatura** pauta-se pelo estudo dos estilos de época, em ordenação cronológica crescente. A coleção investe na história da literatura, mas abre espaço para a leitura do texto literário, por meio de farta coletânea e de atividades que tomam obras literárias (ou fragmentos de obras) como exemplares de um tempo histórico, mas que também dão oportunidade ao aluno de dialogar com o texto e vivenciar a experiência de ler literatura.

A **produção escrita** é focada na parte de “Redação e Leitura”, que tem como eixo o estudo das tipologias textuais: narração, descrição e dissertação. Poucos gêneros são efetivamente tomados como objeto de estudo, o que ocorre somente no volume 2.

Presente nos três blocos de cada volume da coleção, o tratamento dado à **oralidade** se faz através da proposta de discussões, debates livres, apresentações orais, debates interdisciplinares, debates regrados, encenações teatrais, leituras de poemas, contações de história. Em termos gerais, no entanto, poucas orientações são dadas ao aluno no que diz respeito à construção de tais gêneros.

O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** é desenvolvido, focando-se – na teoria – a descrição e a prescrição gramaticais e – nas atividades – a semântica, a variação linguística e o uso. A coleção investe no ensino produtor reflexivo da língua, mas não abre mão de categorizações da Gramática Normativa. A obra dedica um capítulo à variação linguística, tema que retoma ocasionalmente por meio de boxes, e foca seu trabalho na norma padrão, através da análise dos

diferentes recursos morfológicos, sintáticos e semânticos do português. Além dos exercícios tradicionais de identificação e classificação, há atividades que buscam levar o aluno a compreender a gramática no funcionamento da língua, no texto e no discurso.

O **Manual do Professor** é o mesmo livro do estudante acrescido de respostas e traz, no final, um apêndice denominado “Conversa com o professor”, com exposição da fundamentação teórico-metodológica e orientações para cada eixo do ensino – Literatura, Gramática e Redação/Leitura –, bem como sugestões de projetos interdisciplinares.

### QUADRO ESQUEMÁTICO

<b>Pontos fortes</b>	Flexibilidade quanto ao uso linear do livro. Quadros-síntese ao final de cada capítulo. Clareza e correção nas exposições teóricas. Linguagem acessível aos jovens do Ensino Médio.
<b>Pontos fracos</b>	Estudo predominantemente linear da literatura. Privilégio do enfoque formalista e normativo da língua. Ênfase nas tipologias textuais – narração, descrição, dissertação –, com pouca exploração de gêneros textuais de fato.
<b>Destaque</b>	Tratamento intertextual, em alguns momentos, da literatura. Sugestões de projetos interdisciplinares no Manual do Professor. Quadros-síntese e de ampliação dos tópicos estudados.
<b>Programação do ensino</b>	Flexível.
<b>Manual do Professor</b>	Estrutura geral da coleção; apresentação de pressupostos teórico-metodológicos; sugestões de projetos interdisciplinares; orientações específicas para cada eixo do ensino – Literatura, Gramática e Redação/Leitura.

### Descrição da coleção

Cada volume da coleção divide-se em três blocos, separados: “Literatura”, “Gramática”, “Redação e leitura”. Cada bloco divide-se em capítulos que versam sobre diferentes tópicos de cada eixo.



Em **“Literatura”** estudam-se os estilos de época. No volume 1, após dois capítulos introdutórios que tratam de conceitos básicos de literatura, seguem-se outros oito, que contemplam os estilos de época do Trovadorismo ao Neoclassicismo brasileiro. No volume 2 são focalizados, tanto em relação ao Brasil quanto a Portugal, o Romantismo, o Realismo/Naturalismo, o Parnasianismo e o Simbolismo. No volume 3, os estudos começam com o Pré-Modernismo no Brasil, passam pelas vanguardas artísticas europeias, pelo Modernismo em Portugal com destaque para Fernando Pessoa, pelo Modernismo no Brasil e seus desdobramentos, e avançam por tendências contemporâneas da literatura de expressão portuguesa e da literatura brasileira em específico. Internamente, os capítulos de **“Literatura”** se compõem de seções e boxes cuja distribuição, frequência e ordenação não são fixas. A seção **“Primeira leitura”** traz o texto inicial do capítulo, representativo do estilo de época que será estudado, precedido ou não de contextualização; **“Em Tom de Conversa”** propõe uma aproximação inicial do estudante com o texto; **“Leitura”** apresenta um texto ligado ao tema do capítulo; **“Releitura”** traz questões – ora discursivas, ora objetivas – acerca do texto; **“Leitura de imagem”**, que não é encontrada no volume 3, traz a reprodução de pinturas e fotografias; **“E mais...”** traz sugestões de oficinas variadas, envolvendo expressão corporal, encenações ou debates. Os textos vêm acompanhados por um glossário (**“A palavra no texto”**) e, em alguns casos, de um box com informações sobre o autor. Em um mesmo capítulo podem ser encontradas várias seções de **“Leitura”** e **“Releitura”**, em meio às quais vão sendo apresentados conceitos teóricos, por vezes retomados em boxes laterais. A seção **“Comentário”** procura associar ao texto lido aspectos teóricos relativos à estética literária em estudo, informações acerca das características do texto, do autor ou do contexto do texto; a seção **“Navegar é preciso”** traz mais informações sobre o tema do texto ou sobre o tópico em estudo, remetendo o leitor a CDs, filmes e à internet. Há ainda links contendo a explicação de palavras ou conceitos que surgem ao longo da exposição teórica. Um quadro síntese dos tópicos estudados fecha a parte teórica e a seguir vem a seção **“Atividades”**.

Na parte de **“Gramática”**, os capítulos iniciais do volume 1 tratam da noção de gramática, variação linguística, figuras de linguagem, noções de semântica e acentuação gráfica. Tem início, a seguir, o estudo de morfologia e de classes de palavras, que continua no volume 2. O segundo volume já introduz o estudo da sintaxe do período simples. O volume 3 prossegue trabalhando com a sintaxe do período composto, além de explorar a concordância nominal, a concordância verbal, a regência verbal e a crase, bem como a colocação pronominal. Os capítulos iniciam-se com teorizações, que seguem intercaladas por exemplos – frases ou textos – até o quadro resumo final. Vêm então as seções: **“Atividades”**, com exercícios propostos pela coleção ou retirados de provas de vestibulares e do ENEM; **“Da teoria à Prática”**, que discute um aspecto do tema estudado a partir de um caso ou exemplo; **“Agora é sua vez”**, que propõe atividades a partir de pequenos textos ou fragmentos; e **“E mais...”**, que propõe debates, pesquisas e outras atividades. Permeiam os capítulos alguns boxes, de frequência ocasional: **“A palavra no texto”**, junto com algum texto tomado como objeto de estudo ou fonte de



exemplos; “Complemento teórico”, que aprofunda o tema tratado; “O que dizem os linguistas”, que traz a visão de especialistas a propósito de pontos controversos; “Fique atento”, que destaca alguns conceitos; “Para quê saber”, que procura justificar o estudo do tópico focalizado.

Na parte de “**Redação e Leitura**”, vêm, no início do volume 1, capítulos dedicados à vivência da escrita e, em seguida, começa o trabalho com os tipos textuais (narração, descrição e dissertação) e com reflexões e atividades sobre leitura, interpretação e análise de texto. Tal estudo prossegue nos outros dois volumes. No segundo livro, o primeiro capítulo discute noções relativas ao uso da linguagem; os seguintes são os únicos da coleção a contemplar efetivamente gêneros discursivos (“O diário pessoal”, “O relatório”, “A resenha”), e os demais retomam o estudo da tipologia, com foco em narração e dissertação. O volume 3 dedica-se à dissertação e à argumentação e apresenta uma “Revisão geral”. Os capítulos, em geral, têm início com a apresentação do objeto de estudo e um texto que será explorado (quase sempre, um modelo do tipo textual a ser trabalhado). Em seguida vem a seção de “Atividade”, da qual constam exercícios e propostas de produção, e as seções recorrentes: “Em tom de conversa”, “Comentário”, “E mais...”, que trazem propostas de debates seguidas, por vezes, de propostas de produção escrita centradas no tipo ou, menos frequentemente, no gênero em estudo, ou de perguntas que exploram o tipo ou o tema de um texto. Ao final dos capítulos, encontra-se o quadro “Resumindo o que você estudou” e “Critérios de avaliação e reelaboração”, que não dizem respeito ao texto produzido pelo aluno, mas a algum aspecto da construção textual. Ao lado dessas exposições e recomendações, há, vez ou outra, um quadro intitulado “O que dizem os especialistas”, que traz a opinião de linguistas, escritores ou de algum especialista no tema em pauta. Por vezes, são propostos “Exercícios de reescrita”, em que a reescrita não se refere ao texto produzido pelo aluno, mas a um texto alheio, apresentado pelo livro. No final dos volumes, há a seção “Para aprender mais”, que traz uma lista de livros e sites para consulta.

### **Análise da obra**

Na parte de “**Literatura**”, a coleção investe na história da literatura, mas a linearidade do estudo da história literária é quebrada por leituras intertextuais de textos de diferentes épocas e de diferentes autores. Assim, pelo viés da intertextualidade, a coleção relaciona tradição e contemporaneidade no estudo da literatura. Cada capítulo tem início com propostas de leitura seguidas de atividades que, se enfatizam as características do estilo de época em foco e a compreensão geral do texto, também oferecem ao aluno oportunidades de reflexão e de aproximação pessoal com o texto. Além do uso de textos literários, a exposição teórica estabelece relações entre estes e o contexto histórico, social e político de sua produção. A estratégia geral de organização dos capítulos é oferecer textos seguidos de questões de leitura, situar os estilos em sua época e depois propor atividades relativas a um texto particular, para exemplificar características do es-

tilo estudado. A coletânea literária não contempla satisfatoriamente a Literatura Africana, prendendo-se mais ao cânone literário brasileiro e português. Por outro lado, abre-se espaço para autores contemporâneos ainda pouco estudados em livros didáticos.

No estudo dos **conhecimentos linguísticos**, que ocorre no bloco “**Gramática**”, os textos são, de maneira geral, pretexto para o ensino da teoria gramatical. O estudo de cada tópico é conduzido por meio de amplas explicações teóricas, quadros-resumo, complementos teóricos e explicações de linguistas. O ponto alto da parte de “Gramática” são os exercícios encontrados nas seções “Atividades” e “Da Teoria à prática”. Eles vão além da aplicação direta da norma. Avançam sempre para a busca dos sentidos, ambiguidades, variação, uso e adequação à situação de comunicação. As exposições são claras, os objetos de ensino são pertinentes e os conteúdos são sistematizados ao final de cada capítulo. Percebe-se que se trata de um eixo cuja abordagem é mais cuidadosa se comparada aos demais. As atividades são em bom número, variadas e ampliam a visão teórica, levando o estudante a avançar em relação ao meramente prescritivo. O foco maior recai na reflexão sobre a natureza e o funcionamento da linguagem.

No que diz respeito à **leitura**, predomina na coleção a leitura do literário, principalmente no bloco “Literatura”. Mas em “Gramática” e “Redação e Leitura”, outros gêneros também comparecem. Na parte de “Redação e Leitura”, a leitura está subordinada à produção textual. Os textos apresentados visam mais ao estímulo temático e ao ensino de aspectos teóricos a serem praticados em redação posterior. Muitos textos são tomados como pretexto para se trabalhar as características dos estilos de época, os aspectos linguísticos abordados ou as estratégias de composição textual dos tipos narrativo, descritivo e dissertativo. Outras propostas de leitura, no entanto, tomam o texto como ponto de partida para o estudo de aspectos textuais e linguísticos como a coerência, a coesão, o uso do pretérito mais-que-perfeito, etc. Assim, comparecem também atividades voltadas para habilidades leitoras diversas, tais como: a análise dos efeitos discursivos do uso de uma classe gramatical no texto; a produção de inferências; o reconhecimento da relação entre título e texto; a comparação da abordagem temática entre textos diversos (sobretudo literários); a identificação de estratégias discursivas, de argumentos que dão sustentação a uma tese, de elementos de coesão; entre outras.

No que diz respeito à **produção de textos**, cujo foco está na parte de “Redação e Leitura”, o eixo é o estudo dos tipos textuais, que a coleção chama de “modalidades”. Poucos gêneros são efetivamente tomados como objeto de estudo, no volume 2. Assim, a tendência preponderante do trabalho com a “redação” é ignorar as condições de produção e não orientar o aluno quanto às etapas do processo de produção da escrita (planejamento, elaboração, autoavaliação, revisão e reescrita). As “situações de comunicação ou contexto de leitura e produção” são superficialmente explicadas em teorizações rápidas e esparsas, mas raramente são explicitados nas propostas de escrita. Mesmo organizando-se em função da tipologia textual escolar, sem cuidar satisfatoriamente das condições de produção da escrita nem orientar o aluno nas etapas de construção do texto,

a coleção contempla aspectos semânticos e discursivos tais como a consistência argumentativa nas atividades ligadas à redação escolar. Apesar das limitações mencionadas, é possível que a insistente atenção desta obra à forma do texto – nos planos global e local – capacite os estudantes a escrever redações escolares e obter aprovação em processos seletivos para postos em empregos públicos e ingresso em cursos universitários.

O eixo da **oralidade** perpassa os três blocos da coleção, na seção “E Mais...”, que propõe aos alunos diversificados gêneros orais. Entretanto, o trabalho com gêneros orais, propriamente ditos, é insuficiente e rarefeito. Apesar da frequente indicação de debates e discussões, com base nos temas proporcionados pelos textos e tópicos de estudo de cada capítulo, os estudantes em geral não são orientados quanto à organização e ao funcionamento desses gêneros e quanto à escolha do registro de linguagem adequado para as diferentes situações de interlocução proposta, recebem apenas instruções quanto a procedimentos externos à produção linguística e, por vezes, roteiros que podem orientar a construção temática do texto oral. Essa tendência geral não impede a presença de atividades relativamente bem orientadas, e há momentos em que as recomendações estimulam o aluno a desenvolver a capacidade da escuta atenta e compreensiva.

### Em sala de aula

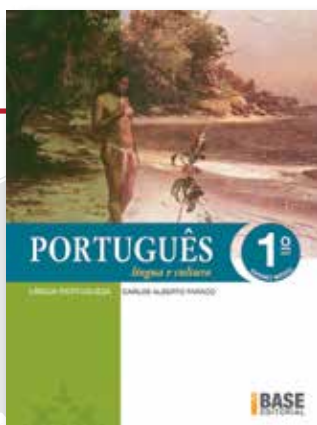
Para enriquecer sua prática pedagógica, o professor poderá, ao adotar esta coleção, promover a conexão entre os blocos que compõem os volumes da coleção. O eixo da oralidade, como o da leitura, atravessa os três blocos (“Literatura”, “Gramática” e “Redação e leitura”) de cada volume. Já as relações entre literatura, reflexões linguísticas e produção textual ficam em aberto, cabendo ao professor estabelecer as pontes possíveis entre as atividades propostas nos diferentes blocos.

Merece destaque o trabalho realizado na seção “Leitura de imagem”, que, apesar de ausente no terceiro volume, contribui para a educação artística do aluno.

Os três volumes apresentam, ao final de cada capítulo, quadros-síntese, que podem ser usados em sala de aula como forma de os alunos revisarem os assuntos estudados.

No eixo da **oralidade**, caberá ao professor, explorando mais detidamente as seções intituladas “E mais...”, a opção de recorrer a um número maior de propostas que impliquem o uso da oralidade formal, apresentar orientações mais específicas de como esse uso se ajusta a diferentes contextos e promover reflexões sobre a relação entre oralidade e escrita.

O professor poderá recorrer à seção “Navegar é preciso” para, com os alunos, estabelecer *links* entre os assuntos estudados e filmes, documentários, entrevistas, espetáculos de dança. Isso promoverá uma “desescolarização dos conteúdos”, ampliando, assim, as pesquisas e o prazer no acesso ao conhecimento.



## PORTUGUÊS LÍNGUA E CULTURA

Carlos Alberto Faraco

27613COL01  
Coleção Tipo 2

Base editorial  
3ª Edição 2013

[www.baseeditorial.com.br/pnld2015/  
portugueslinguaecultura](http://www.baseeditorial.com.br/pnld2015/portugueslinguaecultura)

### Visão geral

Organizada como um compêndio, a coleção apresenta uma proposta de ensino-aprendizagem que leva o aluno a refletir sobre os fatos de linguagem em contextos de uso. Nessa perspectiva, ganham relevo na coleção discussões a respeito do funcionamento da língua e da linguagem (linguagem verbal e não verbal, origem da linguagem, língua como um sistema complexo e flexível, variação linguística).

A **leitura** é, sem dúvida, um dos principais investimentos da coleção, sendo contemplada em vários capítulos e mantendo forte articulação com os demais eixos. A relação leitura/escrita se faz à medida que a produção textual se baseia, ora nos gêneros, ora nas temáticas dos textos lidos. O ensino de **literatura** se dá numa perspectiva cronológica e mostra a relação entre literatura e contexto sócio-histórico. A ênfase recai na literatura brasileira, mas as literaturas portuguesa e africana de língua portuguesa também se fazem presentes. A **produção escrita** é situada no universo de uso social, com temáticas articuladas às atividades de leitura, mas nem sempre são estabelecidas condições de produção. Para o trato com a **oralidade**, há atividades de debate e de retextualização da fala para a escrita, mas há poucos gêneros orais e o trabalho basicamente se restringe à leitura expressiva e à conversa entre alunos. Os **conhecimentos linguísticos** são abordados, na maioria das vezes, dentro de uma perspectiva que permite aos alunos refletir sobre os usos linguísticos. O **Manual do Professor** traz de forma clara as bases teórico-metodológicas adotadas pela coleção, com importantes reflexões sobre os vários eixos da língua bem como sobre a prática docente.

### QUADRO ESQUEMÁTICO

<b>Pontos fortes</b>	Abordagem da gramática. Articulação entre leitura e demais eixos de ensino.
<b>Pontos fracos</b>	Tratamento da oralidade com número reduzido de propostas com gêneros orais.

<b>Destaque</b>	Capítulos voltados para questões como variação e preconceito linguístico.
<b>Programação do ensino</b>	Aproximadamente dois ou três capítulos por bimestre.
<b>Manual do Professor</b>	Traz discussões teórico-metodológicas relevantes ao docente.

### Descrição da coleção

Os capítulos da coleção estão organizados em cinco blocos: o primeiro, “Gêneros textuais”, explora a leitura e produção de textos de gêneros relevantes para a formação do aluno. Este bloco traz 17 capítulos: cinco no volume 1, sete no volume 2 e cinco no volume 3. Estão presentes textos literários (crônicas, contos, romances e poemas), informativos (notícias, reportagens, enciclopédia), de opinião (entrevistas, editoriais e artigos), publicitários. Além desses, há dois capítulos mais gerais: um que prepara os estudos dos textos mais comuns no jornalismo, outro que toma um tema (a cidade) e contrasta sua abordagem em textos literários, informativos e de opinião. O segundo bloco, “Enciclopédia da linguagem”, destina-se à análise da língua e da linguagem. Em cinco capítulos distribuídos nos volumes 1 e 2, o bloco tem por objetivo proporcionar uma reflexão sobre a linguagem, visando promover a compreensão desse fenômeno, a fim de sustentar uma atitude crítica do aluno frente aos preconceitos linguísticos. O terceiro bloco, “Almanaque gramatical”, apresenta sistematicamente tópicos da análise gramatical da língua, sem ser exaustivo na nomenclatura. Compõe-se de quatro capítulos: dois no volume 1, relativos ao léxico e à classificação das palavras, e dois no volume 2, referentes a sentenças simples e complexas. Ao quarto bloco, “Guia normativo”, são destinados quatro capítulos que tratam de temas relacionados com as características da língua-padrão do Brasil. A partir de uma perspectiva crítica, embasada na sociolinguística, esse bloco explicita normas básicas dessa língua relativas à concordância, à regência, ao infinitivo flexionado, ao uso de pronomes pessoais e possessivos etc. O quinto e último bloco, “História da literatura”, traz subsídios para os alunos conhecerem a dimensão cultural das literaturas brasileira, portuguesa e africana de língua portuguesa, sistematizando a periodização dos estilos de época. Além dos blocos, há três apêndices, ao final de cada um dos volumes: o primeiro refere-se à pontuação; o segundo, à acentuação gráfica; e o terceiro, ao uso da crase e do hífen.

O **Manual do Professor** se configura como encarte no final do livro e traz as seções: “Apresentação”, “Sumário”, “1. Concepção de língua”, “2. Grandes objetivos – Leitura, Escrita, Oralidade, Reflexões sobre a linguagem”, “3. A interdisciplinaridade: ensino de Língua Portuguesa num currículo integrado”, “4. Considerações

sobre metodologia e avaliação”, “5. Organização da coleção”, “6. Funções do livro didático”, “7. Sugestões bibliográficas”, “8. Apresentação dos capítulos do livro”.

### **Análise da obra**

O trabalho da coleção volta-se explicitamente para a reflexão das relações que se estabelecem entre os objetos de ensino-aprendizagem e suas funções socioculturais. Situando-se dentro do campo do sociointeracionismo, a obra leva o aluno a refletir sobre os fatos de linguagem em contextos de uso. Nessa perspectiva, ganham relevo discussões a respeito do funcionamento da linguagem verbal e não verbal, origem da linguagem, língua como um sistema complexo e flexível, variação linguística; o que aponta uma preocupação de caráter reflexivo, fundamentada em questões históricas, sociais e culturais. A obra também segue essa linha de abordagem reflexiva quando apresenta ao aluno a contextualização histórica das correntes literárias estudadas e quando investe num tratamento indutivo dos aspectos gramaticais presentes nos textos-fonte. A proposta pedagógica da coleção, portanto, pode contribuir para a formação do usuário da língua. O trabalho com a oralidade traz poucas contribuições, tendo em vista o número reduzido de atividades voltadas para esse eixo de ensino.

A coletânea de textos favorece experiências significativas de **leitura** por contemplar esferas e gêneros representativos para os alunos de Ensino Médio, como crônicas, contos, romances, poema, textos de disseminação científica, anúncios, editoriais e artigos de opinião. As temáticas são diversificadas e atendem às orientações dos PCN de explorar assuntos transversais (violência, meio ambiente, preconceito etc.). No entanto, não há presença significativa de textos multimodais, nem quantidade expressiva de textos que contemplem a produção própria da cultura juvenil. As atividades propostas colaboram para a formação do leitor literário, pois exploram tanto o plano dos sentidos dos textos quanto a relação deles com a estética literária da qual fazem parte. As atividades ora focalizam o reconhecimento de características do gênero textual-discursivo, ora a textualidade dos textos, ora distintas estratégias cognitivas de leitura para o estabelecimento de sentido, contribuindo para a formação de um leitor crítico. Apesar disso, atividades de pré-leitura a partir do título, de imagens, do suporte, autor do texto, época de publicação não são frequentes.

No trato da **literatura**, os textos presentes são de autores representativos da literatura brasileira, portuguesa e africana; e são estudados diversos gêneros literários: poemas, romances, contos. À medida que se expõe o contexto social, econômico e cultural da época em estudo, apresentam-se também as escolas a ele associadas, alguns autores de destaque, características estéticas e principais obras. Essa estratégia contribui para que o aluno entenda a literatura como campo de conhecimento e da cultura. As propostas são claras tanto em relação às exposições dos conteúdos quanto às atividades que exploram a compreensão da materialidade textual.

O trabalho com a **produção de textos** organiza-se em função de gêneros textuais ou temas. Ora propõe-se que o aluno produza o mesmo gênero textual lido na



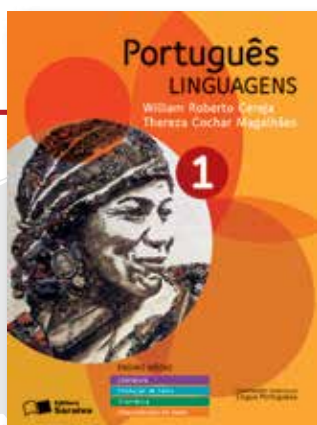
seção de leitura, ora que ele produza um gênero textual distinto do lido, mas que tematicamente dialogue com este. Gêneros e temas, por sua vez, são pertinentes à faixa etária e à formação cultural do estudante de Ensino Médio. Nos comandos das atividades de escrita não existem recorrentemente orientações explícitas em relação ao planejamento, escrita, revisão e reformulação textual. No entanto, ao investir, no espaço dedicado à leitura, à desconstrução da textualidade, a obra chama a atenção do aluno para aspectos importantes do texto que está escrevendo, como coesão e coerência, seleção lexical e recursos morfossintáticos. A socialização dos textos, quando sugerida, muitas vezes fica restrita à sala de aula e a escolha de registro dos textos não é preocupação das propostas da coleção.

A obra não traz uma proposta específica de ensino-aprendizagem para a **oralidade**, há, porém, algumas atividades destinadas ao desenvolvimento da linguagem oral do aluno, como a leitura dramática e a conversa em torno dos textos-fonte. Estão presentes, ainda, a retextualização de uma narrativa oral para uma narrativa escrita e a indicação para a realização de debates.

A abordagem dos **conhecimentos linguísticos** se faz predominantemente dentro de perspectiva reflexiva e têm caráter funcional; secundariamente, há um direcionamento para a sistematização dos conhecimentos gramaticais. Essa opção metodológica fica evidenciada na própria estruturação da obra. Nos capítulos do bloco “Enciclopédia da Linguagem”, a intenção é realizar uma reflexão sobre os fenômenos da língua/linguagem, trazendo para o centro da discussão questões como preconceito linguístico, variação linguística, empréstimos, estrangeirismo etc. Já nos capítulos dos blocos “Almanaque Gramatical” e “Guia normativo”, e também nos “Apêndices”, o objetivo é sistematizar algumas regras de uso da gramática. Nesse contexto, os conteúdos apresentados seguem aspectos estruturais da linguagem. Mas mesmo nesses momentos, a obra busca evitar excessos classificatórios, utilizando uma terminologia técnica com bastante economia e mantendo a perspectiva funcional no tratamento dos conteúdos. A coleção chama atenção para o fato de a língua-padrão ser uma realidade variável, não ser uniforme, mudar no tempo e o padrão falado ser diferente do escrito. Por outro lado, a obra aponta as vantagens socioculturais da língua padrão. Por fim, pode-se afirmar, ainda, que as propostas são diversificadas, contemplando os vários níveis de estudo da língua, mas com ênfases em questões morfossintáticas, textuais e discursivas.

### Em sala de aula

O professor que escolher esta coleção terá em mãos um material de qualidade para trabalhar a **leitura**, os **conhecimentos linguísticos** e a **literatura**. Além disso, ele conta com capítulos destinados a abordar a língua e a linguagem numa visão mais ampla, como a questão da variação e do preconceito linguístico. No entanto, para realizar um bom trabalho com a **oralidade**, deverá investir em propostas que extrapolem o que a coleção oferece. Também deverá dedicar uma atenção maior às atividades de **produção de textos**, pois o caráter sintético das propostas, muitas vezes, não oportuniza orientações para o processo da redação de textos.



## PORTUGUÊS LINGUAGENS

**William Roberto Cereja**  
**Thereza Anália Cochar**  
**Magalhães**

27614COL01  
Coleção Tipo 2

Editora Saraiva  
9ª edição 2013

[http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2015/portugues\\_linguagens](http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2015/portugues_linguagens)

### Visão geral

Esta coleção, organizada como manual, apresenta os eixos de ensino articulados pela leitura em uma proposta comprometida com a formação do estudante para a cidadania. Tanto os gêneros textuais que estruturam o ensino, quanto os temas selecionados possibilitam a reflexão crítica sobre questões contemporâneas e a prática cidadã.

As atividades de **leitura** tratam-na como um processo e colaboram para a formação de um leitor eclético, uma vez que favorecem o contato com gêneros textuais diversos, incluindo textos literários (poema, conto, fragmentos de romance) e não literários (tiras, textos publicitários, receitas etc.) de qualidade. O ensino de leitura perpassa as diferentes unidades da coleção e distribui-se pelos capítulos referentes aos eixos de literatura, conhecimentos linguísticos e produção escrita. O ensino de **literatura** pauta-se pela sequência cronológica dos textos, imagens e considerações sobre o movimento literário a ser explorado. A linha evolutiva se demarca pelos títulos das unidades e dos capítulos, os quais são constituídos por textos teóricos, textos literários, atividades com questões discursivas e vários boxes contendo informações sobre o estilo de época estudado, seus principais representantes e obras. A **produção escrita** está presente nas quatro unidades de cada volume da coleção em atividades diversificadas, claras e sistematizadas de modo semelhante nos três volumes. A proposta da coleção é trabalhar gêneros textuais com temáticas específicas nas unidades e com um nível de complexidade gradativo. Há subsídios para a seleção temática e para a construção do texto, o que contribui para o desenvolvimento da proficiência escrita, na medida em que são trabalhados os diferentes letramentos que circulam no cotidiano, como o literário, o midiático, o de divulgação científica, o jornalístico, o multimodal. Abre-se um espaço, nos três volumes, para o tratamento do texto dissertativo-argumentativo, como forma de preparação dos estudantes para o ENEM e exames vestibulares. Quanto ao tratamento dado à **oralidade**, verifica-se que as atividades de expressão oral não constituem um capítulo à parte nos três volumes da coleção e estão distribuídas no eixo de “Produção de Texto” e nos “Projetos” ao final das unidades. O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** é bastante explorado pela coleção e subdivide-se em duas seções: “Construindo o conceito” e “Con-



ceituando”. O **Manual do Professor** explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica da coleção. Num encarte ao final do volume, descreve-se a obra, indicam-se usos e apresentam-se orientações, gêneros e tipos de textos utilizados bem como os pressupostos teórico-metodológicos adotados. Dentre os objetivos da coleção elencados no manual, podem ser citados: primeiro, integrar saberes, áreas do conhecimento e professores, a fim de que o conhecimento seja operado de forma articulada e interdisciplinar, e, segundo, desenvolver projetos, por meio dos quais o estudante atue como protagonista na relação com o saber.

### QUADRO ESQUEMÁTICO

<b>Pontos fortes</b>	Articulação promovida pela leitura. Contextualização da produção literária, com informações relevantes sobre autores e obras dos movimentos literários estudados.
<b>Pontos fracos</b>	Trabalho com conhecimentos linguísticos com poucas oportunidades de reflexão.
<b>Destaque</b>	Projetos interdisciplinares, no final das unidades, que retomam conteúdos estudados nos diferentes eixos e em diferentes áreas do conhecimento que articulam os eixos de ensino
<b>Programação do ensino</b>	Para escolas com períodos bimestrais, sugere-se uma unidade por bimestre.
<b>Manual do Professor</b>	Orienta o professor no desenvolvimento das atividades didáticas; traz respostas e comentários no livro do aluno.

### Descrição da coleção

A coleção está organizada em 3 volumes, livro do aluno e manual do professor. Cada Livro do Aluno (LA) possui 4 unidades organizadas por capítulos e apresenta 400 páginas.

O critério de organização das 4 unidades é dado pela literatura, numa ordem cronológica, isto é, baseia-se na periodização das literaturas portuguesa e brasileira, considerando os estilos de época tradicionalmente propostos. Enfatiza-se o en-

sino de teoria e história literária. Cada unidade traz capítulos designados como: “Literatura” (para o eixo da Literatura), “Produção de Texto” (para o eixo da Produção Oral e da Produção Escrita), “Língua: Uso e Reflexão” (para o eixo de Conhecimentos Linguísticos) e “Interpretação de Texto” (para o eixo da “Leitura” e para treinamento do ENEM e do vestibular). Além desses capítulos, ao final de todas as unidades, há duas seções à parte, que integram e sintetizam os conteúdos trabalhados ao longo dos capítulos. Uma é intitulada “Em dia com o ENEM e o Vestibular”, em que são apresentadas questões extraídas dos referidos exames, e a outra é nomeada “Vivências”, na qual há sempre um “Projeto”, cuja temática, identificada no “Sumário” e no corpo do livro, tem como proposta articular e promover a culminância de todos os conteúdos trabalhados nos diferentes eixos.

No início de cada unidade, há sempre uma imagem relacionada ao tema que será abordado, seguida de uma contextualização verbal. Há também, nessa parte, duas seções intituladas “Vivências” e “Fique ligado! Pesquise!” que se distribuem em dois diferentes boxes. Na primeira seção, “Vivências”, cita-se o “Projeto”, que deverá ser desenvolvido ao final de todas as unidades. Exemplo: “Arte e ciência em revista. Produção, pela classe, de duas revistas digitais, uma literária e outra científica”. Já na segunda, “Fique ligado! Pesquise!”, encontram-se indicações de filmes, leituras, músicas, sites e locais que têm relação com os temas a serem abordados, buscando articulá-los com a própria literatura, com outras artes e com o contexto cultural atual. Cada volume apresenta, portanto, chamadas com verbos no modo imperativo, acompanhadas de um sequência de títulos relativos às épocas e aos conteúdos estudados. Exemplo: “Assista”, “Leia”, “Ouça”, “Navegue” e “Visite”.

Encontram-se, ainda, na abertura de todas as unidades de cada volume da coleção, uma imagem ou um painel de imagens e versos ou fragmentos de textos em prosa, produzidos por autores representativos das escolas literárias que serão estudadas. Desse modo, na primeira unidade do volume 1, por exemplo, em que são trabalhados conteúdos referentes ao Barroco, há fragmentos de um poema de Gregório de Matos. Já na primeira unidade do volume 2, que trata da “História Social do Romantismo. A Poesia”, tem-se o poema “Canção do violeiro”, de Castro Alves e, na primeira unidade do volume 3, que explora o tema “História Social do Modernismo”, encontram-se fragmentos de textos de diferentes autores modernistas.

No Manual do Professor, as respostas e comentários das atividades aparecem logo após as perguntas no Livro do Aluno. Em um encarte, no final do livro, apresentam-se “Sumário”, “Introdução” e uma seção referente ao projeto pedagógico da obra, que se divide em quatro subseções em todos os três volumes: “Educação para cidadania”, “Contextualização”, “Interdisciplinaridade” e “Vivências: protagonismo e interdisciplinaridade”. Em seguida, encontra-se a seção referente à “Metodologia”, a qual se subdivide em seções e subseções que se destinam a explicar como a obra se organiza do ponto de vista metodológico. São elas: “Articulação dos eixos da disciplina”, “Literatura”, “Outras literaturas e outras linguagens”, “Literaturas africanas de língua portuguesa”, “Interpretação de texto”, “Produção de texto”, “Outros procedimentos didáticos”, “O jornal na sala de aula”, “Uma experiência com jornal”, “Avaliação da produção de texto”,

“Língua: uso e reflexão”. Na sequência, tem-se a seção intitulada “A estrutura da obra”, que se subdivide em “As unidades”, “Aberturas de unidade”, “Em dia com o Enem e o vestibular”, “Os capítulos”, “Literatura”, “Interpretação de texto”, “Produção de texto”, “Língua: uso e reflexão”, “Vivências”. Depois, há “Sugestões de estratégias”, as quais se subdividem nas seguintes seções: “Para as aberturas de unidade” e “Para os capítulos”, em que são dadas sugestões bem gerais para o trabalho com “Literatura”, “Produção de texto”, “Língua: uso e reflexão”, “Vivências” e sugestões específicas para cada volume. Por último, encontram-se “Sugestões de leitura extraclasse e de filmes”, seguidas de “Roteiros de leitura e análise” específicas, também, para cada volume.

### **Análise da obra**

A obra traz reflexões importantes para a compreensão do funcionamento da língua e da linguagem, principalmente no que diz respeito à literatura e aos conhecimentos linguísticos; mas, no geral, caracteriza-se, principalmente, pela transmissão antes que pela reflexão. Há um visível investimento na exposição de informações sobre a história da literatura, a partir de estilos de época, e sobre conhecimentos linguísticos, com ênfase na gramática normativa.

No trabalho com a **literatura**, a coleção opta por uma via tradicional de interpretação, fundamentada numa visão historicista e evolutiva dos fatos literários. Todas as unidades dos três volumes iniciam-se por uma “História social” fundada nos ditames literários e em obras canônicas. Incluem-se tanto textos fragmentados quanto textos completos de autores representativos dos diferentes movimentos literários de Portugal, Brasil e África, com predominância dos dois primeiros. Embora as informações sobre historiografia literária, estilos de época, assim como a abordagem acerca das obras mais representativas de cada estilo sobressaiam-se, evidenciando a ênfase que a coleção dá a esse eixo, a perspectiva adotada para o ensino de literatura pouco prioriza a experiência de leitura e de fruição do texto literário.

O ensino de **leitura** articula os vários eixos de ensino. Nas quatro unidades de cada volume, um dos capítulos sistematiza um gênero específico, destacando, principalmente as características dele em função de seu uso social. Depois desse trabalho, o capítulo explora a produção do mesmo gênero. Também nos capítulos destinados à literatura, que tomam como foco os conhecimentos literários, há a seção “Leitura”, seguida de um conjunto de perguntas que exploram tanto conteúdos quanto a compreensão do texto. Nos capítulos categorizados como “Língua: uso e reflexão”, e em “Vivências”, que fecha as unidades com projetos, a leitura está presente, quer seja para ensejar a reflexão sobre um tópico de conteúdo, quer seja para retomar e ampliar o que foi visto no capítulo. Em geral, a seleção de textos é representativa da diversidade da cultura brasileira, é de interesse do jovem e pode contribuir para experiências significativas de leitura. As atividades podem colaborar para a formação do leitor por explorarem tanto capacidades cognitivas quanto atitudes em relação à leitura. No entanto, nem sempre a materialidade do texto, as

convenções e os modos de ler próprios de determinado gênero são explorados.

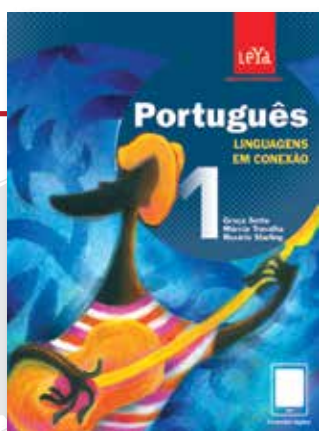
As tarefas de **produção de textos escritos** contemplam a prática da escrita em seu universo de uso social, o que contribui para o desenvolvimento da proficiência nesse eixo. A proposta da coleção é trabalhar gêneros textuais diferenciados em cada volume, com temáticas específicas nas unidades e com um nível de complexidade gradativo. As estratégias e procedimentos para a escrita seguem a mesma ordem e têm orientações similares em todos os capítulos do eixo e em todos os volumes. Outro procedimento é assegurado nos “Projetos” que constam do final das unidades dos livros, na seção “Vivências” em que se reforçam os aspectos de produção, ao se solicitar do estudante a elaboração de textos relacionados aos gêneros trabalhados. Os objetivos das tarefas são claros e contemplam as diferentes etapas de construção do texto. As atividades de produção informam para quem é destinada a produção, qual o assunto, em que esfera social irá circular o texto e em que suporte deverá ser divulgado, levando o estudante a planejar, escrever, revisar e refazer a sua produção, quando necessário, além de compartilhá-la, se solicitado.

O tratamento da **oralidade** se realiza pela exploração de algumas estratégias de expressão oral, que se apresentam em sugestões de debates, seminários, dramaturgias. As atividades distribuem-se no eixo de “Produção de Texto” e nos “Projetos” ao final das unidades, a exemplo de “Palavra em Cena”, em que os estudantes terão de fazer a leitura dramática e uma representação teatral, no primeiro volume; e “Declamando cantigas e sonetos”, em que há possibilidades de os estudantes fazerem leitura dramatizada, exposição oral, conversa, conto no mesmo volume. A metodologia adotada segue um padrão mais ou menos semelhante nos três volumes: há uma explicação sobre a estrutura do gênero oral solicitado, depois orientações de como planejá-lo, prepará-lo e apresentá-lo e referências à postura a ser assumida pelo orador e à linguagem que deve empregar. Em síntese, nota-se uma visível progressão e sistematização de estratégias e procedimentos de uma unidade para outra e de um volume para outro.

Finalmente, o eixo dos **conhecimentos linguísticos** apresenta duas facetas: de um lado, há conteúdos tratados de forma reflexiva e crítica; de outro, determinados conteúdos, mormente aqueles relacionados à gramática normativa, recebem um tratamento predominantemente transmissivo. Este é um eixo bastante explorado pela coleção. Os capítulos complexificam-se gradativamente, trazendo, também, questões do ENEM e do vestibular. A exposição dos conteúdos e os exercícios nem sempre estimulam uma postura crítica por parte do estudante. A apresentação dos conceitos evidencia uma clara tendência à normatização, contudo, os volumes 2 e 3 propiciam uma maior reflexão sobre alguns conceitos consagrados pela tradição gramatical. Há questões interpretativas que remetem a uma análise textual e semântico-discursiva, as quais se somam a pequenos boxes com informações adicionais que possibilitam uma visão mais ampla acerca dos assuntos tratados. Além disso, existe a seção intitulada “Semântica e discurso” que traz uma abordagem diferenciada para alguns conteúdos linguísticos.

## Em sala de aula

Esta coleção pode propiciar ao professor um trabalho pedagógico de boa qualidade, tendo em vista, principalmente, a qualidade da coletânea e a propriedade de muitas das atividades dos diversos eixos de ensino. Entretanto, destaca-se que a coletânea pode ser complementada e atualizada com textos característicos da cultura juvenil. Em **leitura**, o professor precisa se voltar para a exploração dos textos literários, tendo em vista a formação de habilidades de apreciação e fruição estética desses textos, de modo a propiciar os caminhos de construção de leitores literários. O professor deverá ampliar as propostas de atividades com **a produção de textos** escritos e, principalmente, com as de **oralidade**, bem como tratar mais intensivamente as diferenças entre o oral e o escrito. É importante promover atividades que priorizem a reflexão sobre o uso da língua.



## PORTUGUÊS LINGUAGENS EM CONEXÃO

Graça Sette  
Márcia Travalha  
Rozário Starling

27615COL01  
Coleção Tipo 1

Editora Leya  
1ª edição 2013

[www.leya.com.br/pnld2015/  
portugueslinguagensemconexao](http://www.leya.com.br/pnld2015/portugueslinguagensemconexao)

### Visão geral

Esta coleção, organizada como manual, é orientada por princípios sociointeracionistas e tem uma proposta pedagógica que permite ao aluno, além da apropriação dos diferentes recursos da língua, apreciar e emocionar-se com a arte e a cultura por meio da interação com diferentes linguagens.

As atividades de **leitura** contemplam essencialmente a literatura e a leitura de imagens. Os textos escritos incluem uma significativa variedade de gêneros textuais. O ensino de **literatura**, fortemente articulado ao eixo de leitura, é organizado cronologicamente, em função dos movimentos literários. A obra traz autores consagrados e outros autores, de diferentes períodos. As atividades propostas no eixo da **produção escrita** estão situadas no universo de uso social e revelam uma preocupação com o contexto de produção, nos diversos gêneros enfocados. A obra traz orientações detalhadas do processo de produção textual. O tratamento dado à **oralidade** contempla situações comunicativas de caráter público em atividades que contribuem para estimular a capacidade da escuta atenta e compreensiva dos alunos. Além disso, há orientações bem estabelecidas para o uso de recursos audiovisuais como auxiliares à produção oral. O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** é baseado no enfoque sobre os fatos e as categorias gramaticais, na perspectiva de seu funcionamento comunicativo em experiências textuais e discursivas autênticas, a partir das quais são explorados aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos. Os **OEDs** são de fácil manuseio e funcionam como um bom complemento ao trabalho do material impresso, nos diferentes eixos de ensino. O **Manual do Professor** explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos, fundamentados numa concepção de ensino-aprendizagem sociointeracionista, que considera o aluno um sujeito agente e o professor um mediador desse processo.

## QUADRO ESQUEMÁTICO

<b>Pontos fortes</b>	Boa articulação entre os diferentes eixos de ensino; qualidade do material impresso – textos verbais e imagéticos.
<b>Pontos fracos</b>	Ausência de questionamentos sobre conceitos/definições consagrados na tradição gramatical; pouca diversidade de gêneros orais.
<b>Destaque</b>	Qualidade e abrangência das imagens, com vistas a subsidiar o trabalho de leitura.
<b>Programação do ensino</b>	É variável em cada volume devido ao número diferenciado de capítulos que compõem as unidades.
<b>Manual do Professor</b>	Apresenta linguagem clara, descrição detalhada da obra, indicação da fundamentação teórica e textos de apoio pedagógico.

### Descrição da coleção

A coleção é organizada em três volumes impressos e um OED para cada um dos volumes. Os livros se organizam pelas unidades: 1. Literatura e leitura de imagens; 2. Gramática e estudo da língua; 3. Produção de textos orais e escritos. Cada uma dessas, por sua vez, é constituída por capítulos, em número variado. No volume 1, tem-se um total de 36 capítulos, no volume 2, 37, e no volume 3, 29. Nos três volumes, a coleção traz um texto introdutório denominado “Apresentação”, que, utilizando a metáfora da viagem, convida o aluno a trilhar novos caminhos e explicita objetivos que devem ser alcançados ao final do percurso. Ícones, no início das unidades e capítulos, orientam o trabalho do estudante, indicando, por exemplo, o eixo de aprendizagem predominante: Literatura e leitura de imagens; Gramática e estudo da língua; Produção de textos orais e escritos. Também há ícones que indicam se a atividade é oral, se deve ser feita individualmente, em dupla ou em grupo, e quando há um OED relacionado a algum conteúdo da página.

O sumário é precedido de um roteiro denominado “Conheça seu livro”, que explica todas as seções da obra, a saber: “Na bagagem” contém atividades que visam mobilizar os conhecimentos prévios acerca da temática a ser tratada no capítulo e, muitas vezes, extrapolam o próprio texto; “Textos principais” traz textos verbais e não verbais que aparecem entre as seções “Na bagagem” e “Nas trilhas do texto”; “Boxe biográfico” traz informações sobre autores dos textos (verbais e não verbais), relaciona suas principais obras e sugere links para obter mais in-



formações; “Fique ligado”, boxe que traz sugestões de filmes, livros, museus, sites e vídeos relacionados aos assuntos ou autores abordados; “Nas trilhas do texto” explora os sentidos do(s) texto(s) principal(is); “Palavras na lupa” enfoca o conteúdo linguístico do texto estudado; “Panorama” apresenta uma síntese do conteúdo tratado no capítulo; “Passos largos” traz atividades que retomam o conteúdo estudado; “Pesquisa” traz orientações para desenvolver pesquisas relacionadas ao que foi estudado; “Produção de textos” traz orientações para a produção de textos escritos ou orais; “Boxes informativos ou de conceitos” trazem informações adicionais e curiosidades sobre o tema abordado.

Antes dos textos de **leitura**, há, em geral, uma imagem, perguntas e um texto motivador que aguçam a curiosidade do aluno e ativam seu conhecimento prévio sobre o assunto que vai ser tratado e sobre os textos (verbais ou visuais) que serão apresentados. No eixo dos **conhecimentos linguísticos**, a coleção apresenta dois tratamentos: ao longo das unidades I e III, ele tenta se articular aos eixos da leitura e da produção textual na seção “Palavras na Lupa”, que, nessas unidades, ocorre de forma esparsa. Significa dizer que a progressão dos conteúdos está subordinada à sua ocorrência nos textos de leitura ou à sua necessidade nos gêneros solicitados para produção. Já na unidade II, onde o eixo dos conhecimentos linguísticos é predominante, a seção “Palavras na lupa” é constante e o eixo é trabalhado nessa seção e em “Panorama” e “Passos largos”, recebendo um tratamento mais tradicional, com os conteúdos explorados de forma sistematizada, com teoria, exemplos e exercícios similares às gramáticas pedagógicas atuais. Na unidade III, destinada à **produção textual**, observa-se que a produção de **textos orais** e escritos é bastante equilibrada. As atividades da coleção levam o aluno a se apropriar do gênero proposto e possibilitam que ele e os colegas avaliem sua produção. Há articulação entre o material impresso e os **OEDs**. A coleção sinaliza, no material impresso, os trechos em que há OEDs disponíveis com temas complementares ao que está sendo trabalhado.

O **Manual do Professor**, constituído pelo Livro do Aluno e pelo encarte “Assessoria Pedagógica”, permite uma boa interlocução com o professor. Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos, com enfoque sociointeracionista. Traz, ainda, as respostas das atividades propostas ao longo dos capítulos de cada livro.

## **Análise da obra**

O aspecto mais relevante da obra é a consistência da proposta do eixo de **leitura**, considerando-se tanto os textos verbais como as inúmeras imagens, apresentadas ora para favorecer a contextualização dos movimentos estético-literários enfocados ora para suscitar a fruição estética.

A articulação do trabalho de leitura aos outros eixos de ensino (produção de textos e conhecimentos linguísticos) configura uma proposta pedagógica bastante abrangente. As atividades da coleção tratam a leitura como um processo



e colaboram para a formação geral do leitor, procurando resgatar o contexto de produção do texto e levando o aluno a perceber e refletir sobre a importância desse contexto na produção de sentidos. De forma geral, os textos selecionados retratam adequadamente os conteúdos tratados, e a coletânea é marcada pela excelência da qualidade do material verbal e imagético.

O trabalho com a **literatura** se articula de forma acentuada com o eixo da leitura, e é organizado, cronologicamente, em função dos movimentos literários. O enfoque dado pela coleção busca compreender os movimentos estéticos, não apenas como um fator constitutivo da cultura, mas como resultado de contextos históricos, econômicos e sociais. A coleção colabora significativamente para a formação do leitor literário, pois fornece uma base conceitual consistente para o tratamento do fenômeno literário; favorece a compreensão da literatura como campo de conhecimento; leva o aluno a considerar a materialidade do texto na apreensão de efeitos de sentido; disponibiliza atividades que estabelecem relações entre o texto literário e o contexto histórico, social e político de sua produção; e coloca a literatura brasileira em diálogo com outras literaturas de língua portuguesa, sobretudo a produzida em Portugal. Há farto material ilustrativo, com imagens que contribuem tanto para a contextualização dos conteúdos apresentados quanto para o estudo de leitura com o objetivo de fruição estética. Os textos escritos incluem uma significativa variedade de gêneros textuais.

O trabalho com a **produção de textos** está concentrado em maior número na unidade III da coleção, dedicada à produção escrita e oral, mas há atividades também nas demais unidades, articulando-se, assim, com os eixos da leitura e dos conhecimentos linguísticos. Em geral, as atividades propostas revelam uma preocupação com o contexto de produção, nos diferentes gêneros enfocados, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, carta de leitor, cartaz, comentário, conto, crônica, ficha de leitura, microconto, nuvem de palavras, poema, reportagem, resenha crítica e resumo, entre outros. As propostas de atividade contemplam as diferentes etapas do processo de produção textual: planejamento, escrita, revisão, reformulação e veiculação e autoavaliação. A definição dessas etapas é feita de maneira clara e detalhada, em consonância com a proposta pedagógica da obra, que abraça explicitamente as orientações dos PCN de Língua Portuguesa, os quais propõem, além das etapas mencionadas, a elaboração de textos relacionados a condições de produção específicas (objetivos, interlocutores, gênero, esfera de circulação).

A exemplo do eixo da escrita, as atividades de **produção oral** são privilegiadas na unidade III, mas também ocorrem em outras unidades. Há orientações detalhadas para essa produção. De forma geral, o passo-a-passo para a realização das atividades contribui para estimular a capacidade da escuta atenta e compreensiva do aluno e orienta para o uso de recursos audiovisuais como auxiliares à produção. As atividades são adequadas a situações comunicativas de caráter público e exploram gêneros que contemplam razoavelmente a diversidade de situações aí presumidas. Entre os gêneros trabalhados incluem-se debate de opinião regrado, debate de solução de problemas, encenação, exposição oral, júri simulado, mesa redonda, recital, sarau literário e seminário.

O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** é desenvolvido de forma articulada com os eixos de literatura e de produção textual, principalmente. Os conteúdos são apresentados, a partir de um texto literário ou de uma imagem, acompanhados de questões que buscam contextualizar a produção textual e propor a reflexão acerca das diferentes possibilidades de uso dos recursos linguísticos apresentados. O trabalho com os conhecimentos linguísticos nos volumes é baseado no enfoque sobre os fatos e as categorias gramaticais, na perspectiva de seu funcionamento comunicativo em experiências textuais e discursivas autênticas, a partir das quais são explorados aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos. Ao relacionar os conhecimentos linguísticos a situações de uso, a obra também articula tais conhecimentos ao processo de desenvolvimento das capacidades exigidas na leitura compreensiva e na oralidade.

Os **OEDs** constituem um bom complemento ao trabalho do material impresso. Trazem um conjunto de recursos (“Infográfico”, “Linha do Tempo”, “Jogo”, “Animação”, entre outros) que ampliam as atividades propostas na obra. Além do grande número de imagens e de textos verbais, há também o recurso “Teste”, com atividades para revisão dos conteúdos explorados nos volumes, muitas das quais retiradas do ENEM e de outros exames vestibulares de várias universidades brasileiras.

### Em sala de aula

Esta coleção propicia um bom trabalho pedagógico com encaminhamentos que motivam os alunos a discutir os conteúdos propostos. Em seções como a de “Pesquisa”, por exemplo, a obra propõe a realização de atividades de caráter interdisciplinar para posterior apresentação em sala de aula. Dado o grande número de propostas, o professor possivelmente terá que selecionar as que considerar mais relevantes e adequadas ao perfil de sua turma.

A obra procura motivar o aluno a utilizar material audiovisual em sala de aula. Ora é a seleção de imagens ou de um vídeo para ilustrar uma apresentação, ora é a gravação em vídeo ou áudio de algumas atividades como recitais, mesas redondas, seminários, entre outras. Até mesmo a realização de uma reportagem sobre um júri simulado desenvolvido em sala de aula é sugerida. Tais encaminhamentos exigem que a escola tenha as condições tecnológicas necessárias (câmeras, radio-gravadores, *datashow* etc.) para a adequada efetivação das propostas.

Questionamentos acerca de conceitos e definições consagrados na tradição gramatical devem ser estimulados para o trabalho com **conhecimentos linguísticos**; além disso, outros gêneros orais podem ser apresentados aos alunos.



## VOZES DO MUNDO - LITERATURA, LÍNGUA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Lília Santos Abreu-Tardelli

27616COL01

Lucas Sanches Oda

Coleção Tipo 2

Salete Toledo

Editora Saraiva

1ª edição 2013

[http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2015/portugues\\_vozes\\_do\\_mundo](http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2015/portugues_vozes_do_mundo)

### Visão geral

A coleção, organizada como manual, apresenta várias vozes que compõem o tecido social, os seus discursos, os seus gêneros, colocando em diálogo diferentes textos verbais e não verbais. Tem a proposta de investigar como a língua em uso, transformada em discurso, produz sentido e como tais sentidos dialogam com a vida.

O trabalho com a **leitura** perpassa toda a obra, promove o contato do aluno com os mais variados campos estéticos, como o literário e o pictórico (tanto na parte de Literatura como na de Língua), e não estéticos, como aqueles veiculados em periódicos e *outdoors*, placas e em outros vários tipos de suporte que nos cercam no meio social. O eixo de **literatura** é organizado de modo cronológico, da Idade Média à Contemporaneidade, e, concomitantemente, por vezes, por gêneros e temas, dependendo da unidade ou estética estudada. A **produção de texto** ancora-se em uma perspectiva de língua como atividade interativa, social e cognitiva, considerando as capacidades de linguagem do narrar, relatar, expor e argumentar. As propostas com a **oralidade** são consistentes e exploram gêneros como a entrevista, a comunicação oral, a exposição oral, o debate e debate deliberativo, sempre considerando a situação comunicativa. A abordagem dada aos **conhecimentos linguísticos** promove a reflexão sobre o uso da língua, levando em consideração o texto e o seu contexto, a intencionalidade, as vozes do discurso, sem deixar de lado os pressupostos da norma-padrão; evidenciando, em função do contexto, a forma mais adequada para o uso da língua tanto oral quanto escrita. O **Manual do Professor** busca levar o docente a promover a ação compartilhada, o trabalho participativo e interdisciplinar, que pode se sustentar no seu amplo painel de conteúdos.

### QUADRO ESQUEMÁTICO

#### Pontos fortes

O trabalho voltado para o funcionamento discursivo dos gêneros tomados como objeto de estudo.

<b>Pontos fracos</b>	O excesso de fragmentação que limita a fruição de poemas.
<b>Destaque</b>	O trabalho com a leitura em todas as partes.
<b>Programação do ensino</b>	A divisão em 3 partes exige combinação entre os capítulos de cada uma delas.
<b>Manual do Professor</b>	Apresenta sugestões, propostas e projetos e incentiva o trabalho em equipe e a inserção do sujeito no mundo profissional.

### Descrição da coleção

A coleção apresenta três volumes organizados em três partes – “Literatura”, “Língua” e “Produção de texto” –, cada uma dividida em unidades. Essas unidades, por sua vez, são subdivididas em capítulos e seções. Antes do sumário, “Conheça seu livro” orienta o leitor em relação às partes componentes da coleção, com explicações sobre como elas são desenvolvidas. Cada unidade apresenta uma Abertura – composta de imagem, texto e boxes – introduzindo o aluno no tema da unidade bem como ativando conhecimentos prévios sobre os conteúdos da unidade. Traz, ainda, questões que são respondidas e retomadas ao longo da unidade e, ao final, em um “Roteiro de estudos”.

Na parte de Literatura, os textos são organizados segundo um critério, principalmente, cronológico, e concomitantemente, por vezes, por gêneros e temas, dependendo da unidade ou estética estudada. No v. 1, são tratados os conteúdos: Conceito de arte; Literatura, arte e representação; Texto e contexto; Relações entre autor e leitor; Vozes do texto (intertextualidade); Literatura e sociedade; Funções da literatura; Estilo do autor e estilo de época; Literatura medieval; As cantigas medievais; A prosa medieval; Humanismo; Teatro no Humanismo (Gil Vicente); Classicismo; Poesia épica de Camões; Poesia lírica de Camões; Origens da literatura brasileira; Literatura de informação e catequese; Barroco; Barroco em Portugal; Barroco no Brasil; Neoclassicismo (Arcadismo); Neoclassicismo em Portugal; e Arcadismo no Brasil. No v. 2, são vistos os conteúdos: Romantismo; Romantismo (A literatura da burguesia); Romantismo em Portugal; As três fases do Romantismo em Portugal; Romantismo no Brasil; Prosa romântica indianista/O mito da fundação da identidade nacional; Prosa romântica urbana; Prosa romântica regionalista; Poesia romântica indianista; Poesia introspectiva romântica; Poesia social (condoreira) romântica; Teatro romântico brasileiro; Realismo e Naturalismo; Realismo na Europa; Realismo em Portugal; Realismo no Brasil; Naturalismo no Brasil; Parnasianismo; Simbolismo; Simbolismo em Portugal; e Simbolismo no Brasil. No v. 3, primeiramente, o aluno entra em contato com os autores do período

do pré-modernista brasileiro e com as artes da vanguarda do início do século XX. Em seguida, são estudados: o Modernismo português e brasileiro; a primeira geração modernista brasileira; a segunda geração modernista brasileira; a prosa da segunda geração modernista brasileira; a poesia da segunda geração modernista brasileira; a terceira geração modernista brasileira; a prosa da terceira geração modernista brasileira; a poesia e o teatro da terceira geração modernista brasileira; a literatura e arte contemporâneas; o Concretismo, a poesia marginal e o conto contemporâneo; as tendências da poesia contemporânea; o panorama da prosa contemporânea; a literatura e o mundo digital; as tendências do teatro contemporâneo no Brasil; e, finalmente, as literaturas africanas em língua portuguesa.

A parte de Produção de texto, no v. 1, dividido em quatro unidades, apresenta as seguintes unidades: “Narrar” (conto e crônica), “Relatar” (notícia e reportagem), “Expor” (texto didático e comunicação oral) e “Argumentar” (entrevista e artigo de opinião); no v. 2, também dividido em quatro unidades, o eixo apresenta as unidades: “Narrar” (texto dramático), “Relatar” (relato de viagem), “Expor” (artigo de divulgação científica, relatório e exposição oral) e “Argumentar” (editorial, debate e propaganda); já o volume 3 apresenta três unidades: “Narrar”, em que se trabalha com o gênero conto fantástico, “Expor”, em que são trabalhados os gêneros artigo de divulgação científica e artigo enciclopédico, e “Argumentar”, em que são trabalhados os gêneros artigo de opinião, dissertação argumentativa, carta, resenha crítica e debate.

Na parte Língua, dedicada à exploração de conhecimentos linguísticos, no v. 1, são quatro unidades. Essas unidades lidam, primeiramente, com as “trajetórias do discurso”, em que são discutidos os conceitos de língua e linguagem, signo e código linguístico, linguagem formal e informal etc. Em seguida, em “As teias do texto”, são abordados os critérios e conceitos de coesão e coerência; na sequência, estrutura e formação de palavras. Finalmente, na última unidade, a linguagem expressiva. No v. 2, há cinco unidades, que têm como foco a morfologia. Primeiramente, em “Gramática e língua viva”, são apresentados conceitos de gramática, morfologia e discurso, e uma reflexão sobre os motivos para se estudar gramática. A partir de variados gêneros, como charges, tirinhas, poemas etc., são tratadas e propostas, sempre de forma contextualizada, atividades para discussão e avaliação de conceitos. No v. 3, são três unidades, que exploram o domínio da sintaxe; “Selecionar e combinar: a língua e suas relações”, “Construir períodos: coordenação e subordinação” e “Relações em acordo e colocação pronominal”, respectivamente. Primeiramente, em “Selecionar e combinar: a língua e suas relações”, são discutidas as relações sintáticas e morfossintáticas (frase, período e oração, sujeito e predicado, complementos verbais e nominais, vozes verbais etc.) e o uso da vírgula no período simples. Na segunda unidade, é trabalhado o período composto (coordenação e subordinação) e o uso da vírgula. Na terceira, concordância, regência, colocação pronominal e o uso da crase.

O Manual do Professor apresenta as seções: “A proposta da coleção”, “Princípios teórico-metodológicos da coleção”, “O uso de recursos tecnológicos em sala de aula”, “Interdisciplinaridade”, “A estrutura da coleção”, “Planejamento

e seleção de conteúdos”, “Orientações específicas e sugestões de atividades”, “Respostas das atividades” e “Bibliografia”.

### **Análise da obra**

A coleção promove o contato do aluno com os mais variados campos estéticos – como o literário, o musical e o pictórico – e não estéticos – como os veiculados em periódicos, cartazes e em outros vários tipos de suporte que circulam socialmente. Entretanto, a heterogeneidade sociocultural brasileira mostra-se timidamente representada na coletânea, sobretudo quanto à diversidade regional. Os textos, predominantemente, têm como foco a ambientação, a cultura e a produção artística urbanas.

As atividades tratam a **leitura** como processo e concorrem significativamente para a formação geral do leitor, pois são sempre contextualizadas, contemplam aspectos textuais e discursivos, trabalham as diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura, exploram as relações intertextuais e a interdiscursividade, as relações entre texto e contexto e entre as linguagens verbal e visual.

No trato da **literatura**, a coleção fornece uma base conceitual consistente para o estudo do fenômeno literário, favorecendo a compreensão da literatura como um processo histórico-cultural e recorrendo a teorias críticas contemporâneas. Os textos selecionados são representativos das diferentes correntes estético-literárias das diversas épocas, na Europa, em Portugal, África e no Brasil. Em geral, as atividades privilegiam a compreensão da trama textual, as relações do texto com seu contexto de produção e a exemplificação das características da estética em estudo, deixando em segundo plano as especificidades do literário.

O trabalho com a **produção de texto** é consistente e pode contribuir para o desenvolvimento da proficiência em escrita. Os gêneros selecionados contemplam diferentes letramentos, nas esferas literária, jornalística, científica, escolar, entre outras. A seção “Produção do gênero” situa a prática da escrita em seu universo social, orienta a elaboração temática do texto e contempla as diferentes etapas do processo de produção (planejamento, escrita, revisão). Merece atenção, entretanto, a escassez de orientações em relação à construção da textualidade de acordo com o gênero proposto (recursos de coesão e coerência, seleção lexical, recursos morfossintáticos).

A exploração da **oralidade** pode favorecer o desenvolvimento da linguagem do aluno, embora apresente poucas propostas de produção dessa modalidade. Assim como ocorre com o ensino da produção escrita, no trabalho com o texto oral toma-se um gênero como objeto de ensino e, no final do estudo, apresenta-se a proposta de produção. A escassez de orientações, no que diz respeito à inserção de vozes no texto, de acordo com o contexto de produção e o gênero proposto vai exigir uma complementação no curso da aula.

O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** se pauta por uma perspectiva textual-discursiva na abordagem dos fatos gramaticais, em que se coloca em cena a reflexão acerca dos usos língua. Ainda que em alguns momentos se perceba

uma ênfase em exercícios de identificação e classificação de categorias morfosintáticas, que, em geral, são propostos a partir de textos de circulação social. Há uma preocupação em focalizar os aspectos linguísticos em função do papel que desempenham nos gêneros e textos abordados, assim como provocar a reflexão sobre os usos focalizados.

### Em sala de aula

No que diz respeito ao trabalho com **Literatura** caberá ao professor incentivar o aluno mais efetivamente a ler as obras literárias das quais foram extraídos os trechos para reflexão, estudo e análise propostos pela coleção. Será necessário, também, aumentar o volume de propostas de atividades que levam o aprendiz à fruição estética e à apreciação crítica da produção literária, habilidades necessárias à formação do leitor de literatura, aspecto pouco explorado na coleção. Nas propostas de **produção de texto orais e escritos**, sobretudo as que envolvem o processo de retextualização, será necessário dedicar mais atenção à construção da textualidade de acordo com o gênero proposto (recursos de coesão e coerência, seleção lexical, recursos morfossintáticos).





## SER PROTAGONISTA LÍNGUA PORTUGUESA

Rogério de Araújo Ramos 27633COL01  
Coleção Tipo 2

Edições SM  
2ª edição 2013

[www.edicoessm.com.br/pnld2015/serprotagonistalinguaportuguesa](http://www.edicoessm.com.br/pnld2015/serprotagonistalinguaportuguesa)

### Visão geral

A coleção, organizada como manual, apresenta o ensino da **leitura** como eixo condutor da obra. A partir do trabalho com habilidades e competências leitoras, são abordados os demais eixos de ensino – Literatura, Conhecimentos Linguísticos e Produção de Textos orais e escritos.

Para o ensino da **literatura**, propõe-se estudo cronológico, por meio de textos e autores representativos de “estéticas literárias” de diferentes épocas. A opção pelo viés historiográfico busca situar o leitor no contexto histórico e social dos autores e aproximar os leitores dos textos literários, por meio de estratégias que exploram os estilos desses escritores nas seções da parte que tem como título “Literatura”.

O eixo da **produção de texto**, desenvolvido sistematicamente na terceira parte dos livros didáticos da coleção, inclui a produção de textos escritos e orais. As unidades organizam-se por tipologias textuais, na seguinte ordem: narrar, relatar, expor e argumentar. Para cada tipologia indicam-se um ou mais gêneros para serem trabalhados. Cada gênero corresponde, assim, a um capítulo da unidade. Verifica-se, nessa parte, uma atenção às etapas do processo de escrita dos gêneros, incluindo também a leitura analítica de modelos como apoio para a produção que virá a seguir.

A **oralidade** é abordada, ao longo dos três volumes, na parte “Produção de Texto”, tendo os gêneros orais formais como foco do trabalho de análise e da produção textual. É importante observar que os gêneros orais envolvem a habilidade que articula a unidade (narrar, relatar, expor ou argumentar), conectando-se, dessa forma, ao gênero escrito desenvolvido.

A parte de **conhecimentos linguísticos**, que tem como título “Linguagem”, adota uma perspectiva discursiva no tratamento voltado a aspectos gramaticais, orientada por uma proposta reflexiva no trabalho com a língua. Pode-se afirmar que o eixo adota uma abordagem predominantemente textual e enunciativa/discursiva dos aspectos da língua.



## QUADRO ESQUEMÁTICO

<b>Pontos fortes</b>	Trabalho com a leitura, a leitura literária, a produção de textos, a oralidade e os conhecimentos linguísticos, em atividades que oferecem múltiplas formas de abordagem dos textos.
<b>Pontos fracos</b>	A maioria das atividades de produção de textos não promove a circulação dos textos depois de produzidos. Essas propostas assumem a condição de uma suposta circulação, pensada hipoteticamente.
<b>Destaque</b>	A coerência teórico-metodológica que estabelece um diálogo entre a tradição e a novidade, sobretudo nos eixos da literatura e dos conhecimentos gramaticais. As estratégias de articulação entre os eixos e entre as partes dos livros, por meio de boxes, links, seções que cumprem o papel de retomar conteúdos e conceitos. A abordagem da oralidade que apresenta atividades de retextualização e de transcrição.
<b>Programação do ensino</b>	Distribuição dos conteúdos e atividades por bimestre, contemplando todos os eixos de ensino.
<b>Manual do Professor</b>	Apresenta os objetivos, os fundamentos teóricos e a estrutura da coleção, seus eixos norteadores e orientações para avaliação; oferece quadro síntese com sugestões de temas, conceitos e atividades essenciais.

### Descrição da coleção

A coleção é composta por três volumes, cada um dividido em três partes: “Literatura”; “Linguagem”; “Produção de Texto”. Organizadas em capítulos, essas partes se subdividem em unidades. Há também seções e boxes que cumprem funções diversas, entre as quais a de articular as partes do livro.

A **leitura** aparece nas três partes do livro com propostas diferenciadas. Na parte da literatura, ela se apresenta nas seções “Sua leitura”, na qual são formuladas questões de interpretação ou de articulação entre o texto e a estética

que está sendo focalizada; “Uma leitura”, onde um texto é analisado sob vários aspectos, em caixas de textos que funcionam como links para o aprofundamento de aspectos relacionados ao gênero, ao tema, às escolhas linguísticas etc., com o claro objetivo de desenvolver estratégias de leitura; “Ferramenta de leitura”, que tem como objetivo articular um texto teórico a um texto literário nas questões que aparecem em “Sobre o texto”. Há também, nessa parte, uma seção que explora a intertextualidade, com o nome “Entre textos”, onde são apresentados exemplos de textos que dialogam entre si. Na parte denominada “Linguagem” são propostas, em grande quantidade, atividades de leitura, em sua maioria tendo como base a leitura de fragmentos de um leque variado de gêneros. As tirinhas são muito exploradas nessa parte. E, por fim, a última parte, “Produção de Texto”, traz, em cada capítulo, uma seção “Leitura”, que oferece a oportunidade de análise do gênero que será produzido pelo aluno. Nessa seção, exploram-se a situação de produção, estratégias de leitura do gênero focalizado, estrutura do gênero, aspectos linguísticos relacionados ao gênero proposto, entre outras questões. Cada uma das três partes dá ao eixo uma conformação distinta. Na primeira, a leitura tem como ênfase o estudo do texto literário e a sua interpretação; na segunda, de caráter mais fragmentário, exploram-se, sobretudo, aspectos linguísticos e efeitos de sentido; na terceira, na perspectiva dos gêneros textuais, a leitura tem o objetivo de desenvolver competências para a escrita do gênero, destacando-se o caráter exemplar para isso.

O eixo da **produção de texto** é desenvolvido sistematicamente na terceira parte dos livros, sob os títulos de “Produção de texto: tecendo sentidos”, no volume 1; “Produção de texto: Construindo gêneros”, no volume 2; e “Produção de texto: a pluralidade em destaque” no volume 3. Esta parte inclui a produção de textos escritos e orais. As unidades se organizam por tipologias textuais, na seguinte ordem: narrar, relatar, expor e argumentar. Em “Narrar”, no primeiro volume, foi escolhido o gênero conto de humor; no segundo volume: a crônica; no terceiro volume, conto psicológico; em “Relatar”, foram escolhidos, no primeiro volume, a notícia, a reportagem e o relato de experiência vivida; no segundo volume, o perfil biográfico; no terceiro volume, entrevista, discurso de orador de formatura; em “Expor”, foram escolhidos, no primeiro volume, os gêneros resumo e comunicação oral; no segundo volume, artigo enciclopédico e artigo expositivo; e no terceiro volume, seminário, artigo de divulgação científica; e em “Argumentar”, no primeiro volume, dissertação escolar, carta de reclamação e mesa-redonda; no segundo volume, editorial, resenha crítica, debate regrado, fala em audiência pública, e no terceiro volume, anúncio publicitário, artigo de opinião, dissertação para o ENEM e para o vestibular. Cada gênero corresponde a um capítulo da unidade. As unidades se organizam pelas seguintes seções: “Leitura”, que apresenta um exemplo do gênero que será trabalhado; “Ler [o gênero em foco]”, na qual são sistematizados, por meio de questões, aspectos relacionados ao texto lido; “Produzir [um gênero]”, na qual se apresentam a proposta, o planejamento da escrita, orientações para a elaboração do texto, orientações para a avaliação do texto, orientações para a reescrita. E pelos boxes: “Situação de produção”, com

textos que revelam bastidores da escrita ou características dos gêneros em foco; “Observatório da língua”, onde se desenvolvem alguns conceitos básicos ligados ao gênero que será produzido; “Foco de reescrita” que destaca alguns aspectos do gênero que podem ser observados na reescrita. As atividades que aparecem na seção “Vestibular” dessa parte do livro didático são propostas de redação, sempre de acordo com o gênero/tipologia em estudo na unidade. O eixo da **oralidade** se integra à parte do livro didático denominada “Produção de texto”.

A parte de **conhecimentos linguísticos**, que tem como título “Linguagem: ser no mundo e com o outro”, no volume 1, se divide em quatro unidades: “Introdução aos estudos sobre a linguagem”; “Linguagem e comunicação”; “Linguagem e sentidos”; “Linguagem e materialidade”. A primeira unidade se divide em dois capítulos: 1) “Linguagens, linguagem verbal e língua”; 2) “Uma língua, muitas línguas”. A segunda unidade se divide em dois capítulos: 1) “As relações comunicativas”; 2) “Da fala para a escrita, da escrita para a fala”. A terceira unidade se divide em dois capítulos: 1) “As palavras e as coisas”; 2) “A linguagem opaca”. A quarta unidade se divide em três capítulos: 1) “A língua no microscópio”; 2) “De onde vêm as palavras”; 3) “As tramas da língua”. No volume 2, com o título geral “Linguagem: analisar, classificar, produzir sentido”, a parte voltada para o trabalho com conhecimentos linguísticos se divide em quatro unidades: a primeira “Língua, forma, funções e sentido” apresenta dois capítulos: 1) “Escolher e combinar”, 2) “Três faces da palavra: analisar, descrever e classificar palavras”, no qual se introduzem estudos gramaticais sobre classes de palavras; a segunda unidade “Seres, objetos, quantidades e qualidades”, tem quatro capítulos: 1) “Substantivos”, 2) “Artigos e numerais”, 3) “Adjetivos”, 4) “Pronomes”; a terceira unidade “Ações, estados e circunstâncias” traz os seguintes capítulos: 1) “Verbos I”, 2) “Verbos II”, 3) “Advérbios”; e, por fim, a última unidade “Conexões e expressão” apresenta um capítulo com o título “Preposições, conjunções e interjeições”. No volume 3, com o título geral “Linguagem: a arquitetura da língua”, a parte sobre conhecimentos linguísticos se divide em quatro unidades. A primeira “Ordenar palavras, produzir sentidos” conta com dois capítulos: 1) “Introdução à sintaxe” e 2) “Frases, oração, período”; a segunda “O período simples” se subdivide em três capítulos: 1) “Termos essenciais da oração”, 2) “Termos integrantes da oração” e 3) “Termos acessórios da oração”; a terceira “O período composto” se subdivide em quatro capítulos: 1) “Orações coordenadas”, 2) “Orações subordinadas substantivas”, 3) “Orações subordinadas adjetivas” e 4) “Orações subordinadas adverbiais”; e a quarta unidade com o nome “Aspectos da sintaxe na norma-padrão” se subdivide em dois capítulos: 1) “Colocação pronominal” e 2) “Concordância e regência”.

## **Análise da obra**

Propostas variadas de trabalho com a **leitura** podem ser encontradas em todos os livros da coleção. Quanto à coletânea de textos, verifica-se igualmente grande diversidade de gêneros de diferentes esferas discursivas e, vale ressal-

tar, a variedade de suportes onde circulam os gêneros contempla, além dos impressos, publicações da internet. A multimodalidade é explorada em alguns dos gêneros selecionados, com destaque para as tiras a partir das quais se propõem atividades com o foco na relação texto verbal e não verbal. Com temáticas atuais, os textos trazem questões de interesse dos jovens do ensino médio, oferecendo diversidade de esferas e gêneros discursivos. Nota-se também, como fator que fortalece a coleção, no quesito leitura, a articulação entre os eixos de ensino, o que se pode verificar nas três partes de cada livro, com destaque para a última, em que os eixos da leitura e da produção de textos orais ou escritos encontram-se estreitamente articulados.

A coleção propõe para o ensino da **literatura** o seu estudo cronológico, por meio de textos e autores representativos de “estéticas literárias” de diferentes épocas”, tendência caracterizada por contextualização de época e utilização de textos exemplares de autores representativos dos movimentos. Há, no entanto, uma quebra dessa tendência, quando algumas seções propõem relações entre textos afastados no tempo que permitem aproximações estéticas. O trabalho realizado na coleção no eixo de Literatura promove ainda o conhecimento e interação dos alunos com diversas manifestações artísticas, permitindo-lhes experiências estéticas por meio da reflexão que por meio da exploração de aspectos linguísticos e materiais dos textos analisados e também pelo resgate dos contextos socio-culturais de circulação desses textos.

O eixo da **produção de texto**, desenvolvido sistematicamente na terceira parte dos livros didáticos, inclui a produção de textos escritos e orais. As unidades se organizam por tipologias textuais, na seguinte ordem: narrar, relatar, expor e argumentar. Para cada tipologia indicam-se, em cada um dos livros, um ou mais gêneros para serem trabalhados. Verifica-se, nessa parte da coleção, uma atenção a todas as etapas do processo de escrita dos gêneros, incluindo também a leitura analítica de modelos como apoio para a produção que virá a seguir. O eixo de produção de texto atende, dessa forma, aos quesitos de clareza e de diversidade de propostas, contemplando gêneros de diferentes esferas discursivas, que têm relevância para o aluno do ensino médio. As propostas são planejadas segundo uma sequência que parte da análise de modelos para se chegar à escrita, em um processo de escrita consciente das características dos gêneros propostos, dando condições para o seu monitoramento pelo aluno. Destacam-se, na sequenciação das etapas de produção, aspectos pertinentes à progressão para a etapa posterior, de modo que o aluno tenha clareza sobre o que deve escrever e sobre as intervenções que pode fazer para melhor adequar o seu texto às exigências do gênero.

A **oralidade** é abordada, ao longo dos volumes, no eixo de “Produção de Texto”. Assim, em alguns capítulos desse eixo, os gêneros orais formais são foco do trabalho de análise e da produção textual. É importante observar que os gêneros orais, situados nas unidades relativas às habilidades discursivas de relatar, expor e argumentar, exploram a habilidade que articula a unidade, conectando-se, portanto, com o gênero escrito desenvolvido. O eixo apresenta propostas inovadoras

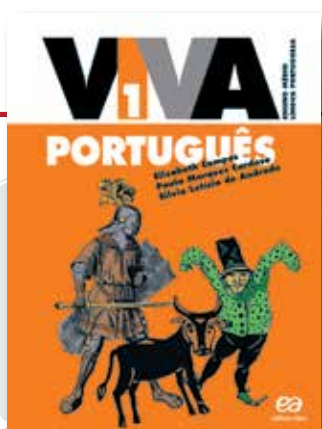
quando oferece atividades de retextualização, não só na parte “Produção de texto” como na parte denominada “Linguagem”. Nota-se a tendência de não se separarem as modalidades oral e escrita da língua quando se discute a produção de texto em que participam a escrita e a oralidade. Isso ocorre, em alguns capítulos, quando se mostra que muitas vezes, em situações orais públicas, falamos com apoio na escrita ou ainda quando se revelam percursos de escrita que passam pela retextualização de textos orais, como ocorre nas entrevistas. Tal como verificado no detalhamento do processo e suas etapas na produção do texto escrito, na oralidade, encontram-se orientações do passo-a-passo de produção de gêneros orais, que sinalizam procedimentos e sistematizam estratégias de construção textual e de apresentação do texto produzido de fala planejada. Observa-se, nas propostas de produção de textos orais, uma detalhada definição do contexto de produção, com indicações sobre a esfera, o suporte de circulação, e o endereçamento dos textos que serão produzidos.

A parte de **conhecimentos linguísticos**, que tem como título “Linguagem” adota uma perspectiva discursiva no tratamento voltado a aspectos gramaticais, numa proposta reflexiva. O eixo adota uma abordagem predominantemente textual e enunciativa/discursiva dos aspectos da língua. A exposição teórica realizada nesse eixo é atualizada, consistente e coerente com os quadros referenciais em que se apoia, e vem sempre acompanhada de atividades reflexivas voltadas para a prática linguística. As categorias gramaticais são abordadas, e a problematização dos conceitos da GT é realizada, de modo oportuno, ao longo dos volumes. A variação linguística é abordada não como foco de estudo das unidades, que assume como objeto a norma-padrão da língua, mas, principalmente, por meio de boxes que estabelecem relações entre a norma-padrão e outras diversidades linguísticas e também na parte de Literatura, por meio da análise das características das obras apresentadas. As atividades propostas, em sua maioria, tomam o texto como ponto de partida, o que possibilita uma reflexão sobre a natureza e o funcionamento da linguagem e da língua portuguesa. A coleção se caracteriza, dessa forma, pelo diálogo com a tradição, sob novas bases, a partir de pressupostos de análise e reflexão que também problematizam os conteúdos abordados. Segundo essa perspectiva, se reconhecem modos de organização dos conteúdos por tópicos gramaticais que priorizam classes de palavras, sintaxe, concordância, regência, etc., em sequência familiar na história da disciplina Língua Portuguesa. Embora apresente essa reconhecida estrutura, a proposta didática contribui para o desenvolvimento de usos da língua; oferece oportunidade de reflexão sobre os conteúdos e suas funções socioculturais; bem como sistematiza conteúdos gramaticais relevantes para a formação no ensino médio.

### Em sala de aula

As atividades de leitura cobrem um leque variado de aspectos a serem desenvolvidos e as seções específicas do eixo apresentam diversificadas orientações metodológicas que podem favorecer a dinâmica das aulas. Além disso, são

sempre introduzidas por explicações que justificam a apresentação de determinado texto/gênero para a leitura, o que favorecerá o trabalho com os eixos em sala de aula. Nota-se um cuidado, na apresentação de capítulos e unidades dos livros do aluno, sobretudo na parte “Produção de Texto”, que, em pequenos boxes, se disponibiliza informações sobre o que vai ser estudado. Nessa mesma direção mediadora, introdução e subtítulos são responsáveis tanto pela indicação de objetivos plausíveis de leitura como pela articulação do texto com a proposta geral da unidade. Além de informações sobre quem é o autor, outras informações preparam e apoiam o leitor para compreender o contexto de circulação dos textos. Em sala de aula, cabe ao professor sugerir atividades que conduzam ao reconhecimento do contexto de circulação de cada gênero ou tipo textual trabalhado. Há atividades que utilizam estratégias de aproximação do leitor jovem aos textos que são ofertados para a leitura, de modo a favorecer um uso adequado do material didático em sala de aula. As temáticas dos textos que compõem a coletânea dos três livros da coleção, propiciam o envolvimento do aluno que se encontra no ensino médio, oferecendo diversidade de esferas e gêneros discursivos que os jovens compartilham socialmente, que podem ser ampliadas pelo professor. Nota-se também, o favorecimento à articulação entre os eixos de ensino, o que se pode verificar nas três partes de cada livro, permitindo um planejamento que retome conteúdos já estudados, sem compartimentá-los em blocos estanques; que relacione os eixos de modo a propiciar a reflexão sobre as especificidades de cada um deles; que explicita relações intertextuais; que mobilize a compreensão dos gêneros orais e escritos suas tipologias predominantes e funções em atividades de leitura, produção de textos orais e escritos e conhecimentos linguísticos.



## VIVA PORTUGUÊS

**Elizabeth Marques Campos** 27640COL01  
**Paula Cristina Marques** Coleção Tipo 2  
**Cardoso M. Pinto**  
**Sílvia Letícia de Andrade** Editora Ática  
2ª edição 2013

[www.atica.com.br/pnld2015/vivaportugues](http://www.atica.com.br/pnld2015/vivaportugues)

### Visão geral

A coleção, organizada como manual, pretende colaborar para a formação de um aluno leitor, produtor de texto e conhecedor dos mecanismos implicados na comunicação eficiente. Para tanto, toma um conjunto de gêneros utilizados na sociedade como objeto de ensino.

O eixo de **leitura**, ponto de partida para os demais eixos, é orientado por gêneros textuais tomados em seus contextos de uso. A coletânea, diversificada em gêneros, autores, estilos, é constituída de textos cujas temáticas são de interesse do estudante do ensino médio. O ensino de **literatura** prioriza a experiência de leitura do texto, direcionando-se para a formação do leitor literário, mas equilibrando as informações sobre história literária, estilos de época e autores. A **produção escrita** se realiza a partir de atividades baseadas na análise, reflexão e produção do gênero textual trabalhado na unidade temática. As propostas de produção são orientadas em cada uma de suas etapas, considerando a produção, a circulação social e a recepção dos gêneros estudados. Ao final de cada ano letivo, ao concretizar um projeto proposto no seu início, o estudante tem a oportunidade de divulgar seus textos. O tratamento dado à **oralidade** possibilita ao estudante treinar habilidades necessárias para o futuro acadêmico e (ou) profissional, ao se exercitar na produção de seminários, e outros gêneros em que precise expressar e ouvir opiniões e argumentos. O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** aborda assuntos de ordem discursiva, enunciativa, morfossintática, semântica e textual. Os fenômenos gramaticais e ortográficos são entrevistados a partir de uma perspectiva textual e discursiva. A coleção seleciona conteúdos a serem tratados em função de necessidades vinculadas à leitura e à produção escrita, ou seja, de forma aplicada, mas sem desprezar conceitos, taxionomia e definições que constituem a gramática normativa. O **Manual do Professor** contribui para ampliar os conhecimentos do professor a partir da exposição clara dos pressupostos que norteiam a obra, bem como para a organização do ensino.



## QUADRO ESQUEMÁTICO

<b>Pontos fortes</b>	Articulação entre todos os eixos e investimento na observação, análise e reflexão sobre fatos linguísticos e literários.
<b>Pontos fracos</b>	Simplificação e esquematização de informações, principalmente na apresentação de autores de cada escola literária.
<b>Destaque</b>	O ensino de leitura em todos os capítulos das unidades de cada volume.
<b>Programação do ensino</b>	As unidades temáticas podem se adequar ao trabalho de uma ou duas por bimestre.
<b>Manual do Professor</b>	Propicia orientações específicas na parte que reproduz o Livro do Aluno e não apenas no encarte ao final do livro do professor.

## Descrição da coleção

Composta de três volumes, com Livro do Aluno e Manual do Professor, a coleção apresenta seis unidades temáticas em cada um deles. Apenas no primeiro volume aparece uma primeira unidade com noções introdutórias de literatura, língua e linguagem. As unidades dividem-se em dois capítulos: “Língua e produção de texto” e “Literatura”. As seções são fixas, por unidade, relacionadas aos diferentes eixos de ensino (leitura, literatura, produção escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos). Cada volume apresenta uma média de 320 a 336 páginas.

Após a folha de rosto, há uma breve apresentação do livro, seguida de uma parte intitulada “Conheça seu livro” explicitando como são estruturados os capítulos e as seções. Segue-se o Sumário, bem detalhado, com todas as informações necessárias à consulta. Antes de cada unidade, há uma página de abertura que remete à temática e (ou) ao gênero textual que serão trabalhados, cujo objetivo é explorar os conhecimentos prévios do estudante e despertar seu interesse pelas leituras e conteúdos da unidade. Além disso, inclui-se um quadro com o resumo dos objetivos para que, ao final da unidade, o aluno verifique seu desempenho.

Em cada volume, há uma proposta de desenvolvimento de um projeto anual, iniciado antes da primeira unidade: produção de uma antologia no (v.1), de um festival de cultura e informação no (v.2) e de uma revista (v.3). Cada unidade temática

é dividida em dois capítulos: “Língua e produção de texto” e “Literatura”. A coleção apresenta seções fixas, por unidade, relacionadas aos diferentes eixos de ensino.

O capítulo de “Língua e produção de texto” traz as seguintes seções: “Conhecimentos Linguísticos”, “Produção de Texto”, “No mundo da oralidade”. O capítulo de “Literatura” apresenta as seções: “Para entender...”, “Sintetizando...”, “Texto e Contexto”, “Comparando Textos”, “E por falar em...”.

No final dos volumes, há um apêndice – “Ortografia e outras questões” – para consultas eventuais a depender da necessidade.

O **Manual do Professor** apresenta a organização geral da obra, a descrição de suas partes e também da coleção como um todo. Está dividido em duas partes: “parte geral” e “parte específica”. A primeira parte traz: Pressupostos teóricos, Organização e metodologia da obra, Estrutura geral da coleção, Avaliação, Bibliografia e Textos para atualização teórica. Na segunda parte, há Orientações complementares, Quadros de Interdisciplinaridade, Atividades complementares e Indicações de leitura.

## **Análise da obra**

A **leitura** é o eixo que articula todos os outros na coleção. Ela é tratada prioritariamente na seção “Pra começar”, que aparece tanto no capítulo de “Língua e produção de texto” quanto no capítulo de “Literatura”. É concebida como um processo de interação entre leitor e texto, o que se reflete no uso de diferentes estratégias para a formação do leitor. Todos os trabalhos desse eixo se assentam numa coletânea constituída de um número significativo de textos, de gêneros variados e pertencentes a diversas esferas discursivas. As atividades de leitura ensinam a formação do leitor com apoio em recursos variados e pertinentes voltados para a proficiência: definem objetivos plausíveis; resgatam o contexto de produção do texto, com considerações de ordem histórica, situando autor e obra; e levam o aluno a observar a materialidade do texto na apreensão de efeitos de sentido, com apreciações de ordem estética e políticas. Colaboram, também, para o desenvolvimento da proficiência do aluno em leitura, com exploração de estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura, auxiliando a compreensão global do texto e de recursos e elementos constitutivos da textualidade.

O eixo de **literatura** ocupa um lugar de destaque na coleção. Organizado por uma ordenação cronológica dos fatos literários, esse eixo apresenta atividades que estimulam o aluno a interpretar textos, a relacionar e a identificar características estéticas das obras, dos estilos de época e dos gêneros literários. A obra dá prioridade à experiência de leitura do texto literário. As atividades colaboram para a formação desse leitor, uma vez que se apoiam em variados e pertinentes recursos, levando os alunos à fruição estética e à apreciação de obras da arte literária. Nesse sentido, as atividades são alimentadas também por informações que favorecem a compreensão do processo histórico da literatura, seus diversos contextos históricos, estilos de época, gêneros e autores representativos.

A perspectiva histórica adotada não descuida da contemporaneidade, na

medida em que põe, em diálogo, textos contemporâneos e textos de outros momentos históricos. O estabelecimento desse diálogo promove uma experiência de leitura rica e diversificada, capaz de levar o aluno a refletir, de forma crítica, acerca dos períodos históricos estudados e de sua produção artística. Ao longo da obra, promove-se um diálogo entre as literaturas brasileira e portuguesa, porém só no terceiro volume se aborda a literatura africana de língua portuguesa.

As atividades de **produção de textos escritos**, presentes em todos os capítulos da coleção na seção “Produção de Texto”, são diversificadas e articuladas com os outros eixos, retomando o conteúdo temático e o gênero textual desenvolvido no decorrer do capítulo. Essas oferecem subsídios com vistas a orientar a realização da tarefa, desde o seu planejamento até sua execução, revisão e reescrita, considerando sempre a estrutura dos textos, de acordo com o gênero e o contexto de produção. Dessa forma, essa seção se estrutura em atividades que apresentam e explicam as características do gênero que o aluno vai produzir, seguida de alguns textos para leitura e análise e atividades para exercitar o que foi explicado sobre o gênero. Em seguida, no item “Produção de autoria”, solicita-se a produção do gênero pelo aluno, com todas as instruções necessárias à sua consecução. Além disso, o eixo é conduzido de modo a considerar a escrita como um processo e a exercitar a reflexão, a pesquisa, a adequação da linguagem, caracterizando-se, também, pela constante remissão ao uso social da linguagem.

A coleção apresenta uma seção específica para abordar o eixo da **oralidade**: “No mundo da oralidade”. Assim como na produção escrita, esse eixo é trabalhado em articulação com os demais. O gênero oral a ser produzido toma como ponto de partida os gêneros explorados nas atividades de leitura, literatura e escrita. As propostas de atividades exploram gêneros orais adequados às situações comunicativas diversificadas na produção, propondo uso da linguagem oral tanto na interação informal em sala de aula como em situações que demandam a utilização de gêneros voltados para a exposição pública e formal. Apresentam-se também os procedimentos implicados na produção dos textos orais: preparação, execução e avaliação. Assim, as atividades do eixo colaboram para o desenvolvimento da expressão oral do aluno, em função da forma organizada como são conduzidas e porque provocam reflexões relacionadas ao tema de cada capítulo, além de criarem situações relevantes de interação.

No eixo de exploração dos **conhecimentos linguísticos**, as perspectivas de abordagem predominantes são a textual e discursiva, com atividades de natureza epilinguística que conduzem o aluno à reflexão sobre a língua em situações de uso, embora, com certa frequência, apresentem-se informações e atividade de natureza metalinguística. O trabalho privilegia as situações de uso e está articulado com os demais eixos, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades exigidas em leitura compreensiva e produção de textos orais e escritos. O eixo está alicerçado sobre conteúdos temáticos relevantes, atuais, diversificados inclusive no que tange a recursos linguísticos. Merece destaque o fato de os conteúdos selecionados não serem apresentados na sequência convencional presente nas gramáticas normativas. Sua apresentação está vinculada à necessidade de instru-

mentalizar o aluno no trabalho de leitura e produção de textos, principalmente no que diz respeito a características do gênero textual focalizado, mesmo sem desprezar conceitos, taxionomia, definições que constituem a gramática pedagógica normativa. Na abordagem metodológica, a coleção convida o aluno a observar o fato a partir de atividades de reflexão e uso da língua, sistematizando o conteúdo abordado através da exploração da funcionalidade dos recursos linguísticos.

### Em sala de aula

Como as atividades de **leitura** e de **literatura** ocupam grande espaço na coleção, o professor precisa planejar bem as atividades desses eixos de modo a considerar as restrições do tempo escolar. Ainda no que diz respeito à literatura, para enriquecer as atividades de leitura, o professor deve verificar a existência, na biblioteca escolar, de obras do PNBE referidas na coleção e estimular ou indicar leitura de extraclasse de obras completas. Essa é uma forma de superar a quantidade significativa de fragmentos na coletânea de leitura. Cabe também a tentativa de ampliar o contato dos alunos com textos de literatura africana em língua portuguesa.

Nas atividades de **conhecimentos linguísticos** do volume 2, é importante promover momentos de reflexão epilinguística sobre os conteúdos apresentados, tendo em vista a perspectiva metalinguística predominante nesse volume.

Nas atividades de **produção escrita** que abordam o texto dissertativo, no 3º volume, é importante buscar superar a forma reduzida e esquemática como são apresentados os “passos” para a produção desse tipo de texto.

Inserindo Língua Portuguesa na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, este anexo reproduz os princípios e critérios de avaliação, tais como publicados no Edital do PNLD 2015.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considerando-se as características e as demandas do ensino médio, foram definidos critérios que representam o padrão de qualidade para as obras didáticas. Nesse sentido, a avaliação das obras didáticas inscritas no PNLD 2015 se fará por meio da articulação entre critérios eliminatórios comuns a todas as áreas e critérios eliminatórios específicos para cada área e componente curricular, requisitos indispensáveis de qualidade didático-pedagógica.

## CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS COMUNS A TODAS AS ÁREAS

Os critérios eliminatórios comuns a serem observados nas obras inscritas no PNLD 2015, submetidas à avaliação, são os seguintes:

1. respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino médio;
2. observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
3. coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;
4. respeito à perspectiva interdisciplinar na apresentação e abordagem dos conteúdos;
5. correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
6. observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da obra à linha pedagógica nela apresentada;
7. adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra;
8. pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso.

A não observância de qualquer um desses critérios, detalhados a seguir, resultará em proposta incompatível com os objetivos estabelecidos para o ensino médio, o que justificará, ipso facto, sua exclusão do PNLD 2015.

Tendo em vista a preservação da unidade e a articulação didático-pedagógica, será excluída toda a obra que, ao ser apresentada em forma de coleção, tiver um ou mais volumes excluídos no presente processo de avaliação.

## **Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino médio.**

Considerando-se a legislação, as diretrizes e as normas oficiais que regulamentam o ensino médio, serão excluídas as obras didáticas que não obedecerem aos seguintes estatutos:

1. Constituição da República Federativa do Brasil.
2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e nº 11.525/2007:
  - Lei nº 10.639/2003 – “Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.
  - Lei nº 11.645/2008 – “Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
  - Lei nº 11.525/2007 – “Acrescenta § 5º ao art. 32 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.”
3. Estatuto da Criança e do Adolescente.
4. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução no 2, de 30 de janeiro de 2012.
5. Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, em especial, o Parecer CEB nº 15, de 04/07/2000, o Parecer CNE/CP nº 003, de 10/03/2004, o Parecer CNE/CP nº 14, de 06 /06/2012 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004:
  - Parecer CEB nº 15 de 04/07/2000 - Trata da pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos.
  - Parecer CNE/CP nº 003 de 10/03/2004 – Aborda assunto relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
  - Parecer CNE/CP Nº 14 de 06 /06/2012- Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA).
  - Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

## **Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano.**

Serão excluídas do PNLD 2015 as obras didáticas que:

1. veicularem estereótipos e preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos;
2. fizerem doutrinação religiosa, política e/ou ideológica, desrespeitando o caráter laico e autônomo do ensino público;
3. utilizarem o material escolar como veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais.

### **Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados.**

Por mais diversificadas que sejam as concepções e as práticas de ensino envolvidas na educação escolar, propiciar ao aluno uma efetiva apropriação do conhecimento implica: a) escolher uma abordagem metodológica capaz de contribuir para a consecução dos objetivos educacionais em jogo; b) ser coerente com essa escolha, do ponto de vista dos objetos e recursos propostos.

Em consequência, serão excluídas as obras didáticas que não atenderem aos seguintes requisitos:

1. explicitar, no manual do professor, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica;
2. apresentar coerência entre essa fundamentação e o conjunto de textos, atividades, exercícios etc. que configuram o livro do aluno; no caso de recorrer a mais de um modelo teórico metodológico de ensino, deverá indicar claramente a articulação entre eles;
3. organizar-se – tanto do ponto de vista dos volumes que compõem a coleção, quanto das unidades estruturadoras de cada um desses volumes ou do volume único – de modo a possibilitar, ao longo da obra, uma progressão em direção a aprendizagens de maior complexidade, e explicitando, no manual do professor, as estratégias utilizadas para isso.
4. favorecer o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico no que diz respeito aos objetos de ensino-aprendizagem propostos;
5. contribuir para a apreensão das relações que se estabelecem entre os objetos de ensino aprendizagem propostos e suas funções socioculturais;
6. explorar articulações possíveis entre os componentes curriculares de uma mesma área e entre áreas.

### **Respeito à perspectiva interdisciplinar na apresentação e abordagem dos conteúdos.**

As disciplinas têm desempenhado um papel relevante na pesquisa, na divulgação e no ensino-aprendizagem de conhecimentos especializados, na medida em que permitem reconhecer, na compreensão e assimilação de diferentes objetos de estudo,



- competências e habilidades semelhantes;
- formas previsíveis de articulação com outros conhecimentos;
- uma mesma perspectiva de abordagem;
- diferentes níveis de complexidade;
- procedimentos de análise de mesma natureza.

No entanto, a formação para a vida, no contexto de uma educação integral e emancipadora, demanda uma intensa articulação entre os objetos propostos para o estudo, com o objetivo de permitir ao aluno não só reconhecer e estudar temas que ultrapassem os limites homogêneos de uma só disciplina (como a linguagem, o psiquismo, a vida em sociedade, os fenômenos naturais etc.) mas, ainda, compreender de uma forma mais ampla e integrada o próprio processo de aprendizagem, ou mesmo a natureza da produção e da reprodução de conhecimentos. Assim, essa é a perspectiva proposta por documentos oficiais como as Orientações curriculares para o ensino médio (Brasília, MEC/SEB, 2006), o Ensino médio inovador: documento orientador (Brasília, MEC/SEB, 2009) e as Diretrizes curriculares para o ensino médio, homologadas este ano pelo Conselho Nacional de Educação.

Em consequência, as coleções didáticas submetidas à avaliação do PNLD deverão atender aos seguintes requisitos:

1. explicitar claramente, no manual do professor, a perspectiva interdisciplinar explorada pela obra, bem como indicar formas individuais e coletivas de planejar, desenvolver e avaliar projetos interdisciplinares;
2. articular os conteúdos da disciplina em jogo com a área de conhecimento a que pertença, estabelecendo conexões também com as demais áreas e com a realidade;
3. propor atividades que articulem diferentes disciplinas, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes para o alunado do ensino médio.

### **Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos.**

Respeitando tanto as conquistas científicas das áreas de conhecimento representadas nos componentes curriculares quanto os princípios de uma adequada transposição didática, serão excluídas as obras que:

1. apresentarem de modo incorreto, descontextualizado ou desatualizado conceitos, princípios informações e procedimentos;

2. utilizarem de modo incorreto, descontextualizado ou desatualizado esses mesmos conceitos e informações, em exercícios, atividades, ilustrações ou imagens.

### **Observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da obra à linha pedagógica nela apresentada.**

O manual do professor não poderá ser apenas uma cópia do livro do aluno com os exercícios resolvidos e deve visar, antes de mais nada, a orientar os docentes para um uso adequado da obra didática, constituindo-se, ainda, em instrumento de complementação didático-pedagógica e atualização para o docente. Nesse sentido, o manual deve organizar-se de modo a propiciar ao docente uma efetiva reflexão sobre sua prática. Deve, ainda, colaborar para que o processo ensino-aprendizagem acompanhe avanços recentes, tanto no campo de conhecimento do componente curricular da obra quanto na articulação com outros componentes curriculares, com a pedagogia e com a didática em geral.

Considerando-se esses princípios, serão excluídas as obras cujos manuais não se caracterizarem por:

1. explicitar os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos;
2. descrever a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles;
3. apresentar o uso adequado dos livros, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados;
4. indicar as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, oferecendo orientação teórico-metodológica e formas de articulação dos conteúdos do livro entre si e com outros componentes curriculares e áreas do conhecimento;
5. discutir diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo ensino-aprendizagem;
6. propiciar a reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os demais profissionais da escola;
7. apresentar textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do livro do aluno;
8. apresentar, na versão digital, orientações ao professor quanto ao uso didático de seus recursos multimídia, no caso da obra inscrita no Tipo 1.

### **Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra.**

A proposta didático-pedagógica de uma obra deve traduzir-se em um projeto gráfico-editorial compatível com suas opções teórico-metodológicas, considerando-se, dentre outros aspectos, a faixa etária e a etapa da educação básica a

que se destina. Desse modo, no que se refere ao projeto gráfico-editorial, serão excluídas as obras que não apresentarem:

1. organização clara, coerente e funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica;
2. legibilidade gráfica adequada para o nível de escolaridade visado, do ponto de vista do desenho e do tamanho das letras; do espaçamento entre letras, palavras e linhas; do formato, dimensões e disposição dos textos na página;
3. impressão em preto do texto principal;
4. títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis;
5. isenção de erros de revisão e /ou impressão;
6. referências bibliográficas e indicação de leituras complementares;
7. sumário que reflita claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, além de permitir a rápida localização das informações;
8. impressão que não prejudique a legibilidade no verso da página.

No que diz respeito às ilustrações, elas devem:

1. ser adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas;
2. ser claras e precisas;
3. retratar adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país;
4. quando, de caráter científico, respeitar as proporções entre objetos ou seres representados ou legendar os casos com eventuais desproporções;
5. estar acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas;
6. apresentar títulos, fontes e datas, no caso de gráficos e tabelas;
7. apresentar legendas, escala, coordenadas e orientação em conformidade com as convenções cartográficas, no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço.

### **Pertinência e adequação dos recursos multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso.**

Os recursos multimídia devem ser adequados e pertinentes ao projeto pedagógico e às estratégias metodológicas da obra. Nesse sentido, serão excluídas as versões digitais que:

1. não atenderem a todos os critérios de avaliação gerais, da área e do componente curricular a que se vinculam;
2. não apresentarem material pertinente e adequado às estratégias pedagógicas da obra;
3. não explicitarem a relevância desses recursos no desenvolvimento das atividades pedagógicas a que estão relacionadas;

4. não apresentarem ao professor orientações específicas para o uso do material;
5. não apresentarem uma estrutura editorial e um projeto gráfico adequados aos objetivos didático-pedagógicos da obra.

## CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS ESPECÍFICOS DAS ÁREAS

Além dos **critérios eliminatórios comuns** já definidos neste Anexo, são apresentados a seguir **os princípios e os critérios eliminatórios específicos** a serem observados pelas obras inscritas em cada uma das áreas do processo de avaliação do PNLD 2015.

### LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Pelas perspectivas interdisciplinares que oferece, assim como pela natureza de seu objeto e dos componentes curriculares que a compõem, a área de Línguas, Códigos e suas Tecnologias (LCT) é estratégica no enfrentamento dos desafios próprios da escola de ensino médio. Como a designação já indica, a área de LCT é um espaço escolar especialmente propício para:

- o planejamento conjunto, por parte das equipes docentes responsáveis, dos componentes curriculares em jogo;
- a organização didática de um conjunto bastante diversificado de práticas — verbais e não verbais — de expressão, comunicação e interação social;
- o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao domínio de diferentes línguas, linguagens e tecnologias de comunicação;
- a construção de conhecimentos especializados, relativos tanto às práticas já referidas quanto ao processo de interação/comunicação e às próprias línguas e linguagens.

Trata-se, portanto, de uma área em que as formas de expressão, comunicação e interação — tanto as socialmente mais valorizadas quanto as relacionadas à condição juvenil — podem não só tornar-se objeto de reflexão e análise como, ainda, propiciar a criação de espaços multiculturais e multissemióticos de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, uma das perspectivas mais promissoras da organização em área de disciplinas como Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física, que compõem a área de LCT, é a abordagem interdisciplinar, tanto de temas e objetos de ensino-aprendizagem comuns à área quanto das disciplinas envolvidas. Sem eliminar o ponto de vista que evidencia as especificidades de cada componente curricular, essa perspectiva evita a especialização excessiva e artificial. E, ainda, favorece o desenvolvimento daquelas capacidades, ferramentas e procedimentos que, por se revelarem implicados em conhecimentos disciplinares os mais variados e diversos, colaboram para o desenvolvimento da

autonomia relativa do aluno no processo de aprendizagem. É o que acontece com a proficiência em leitura e escrita, implicada não só em toda a área, mas também em todo o ensino-aprendizagem escolar. E o mesmo se pode dizer do domínio de diferentes formas de expressão, comunicação e interação.

No PNLD, a área está representada por Língua Portuguesa (LP), Língua Estrangeira Moderna (LEM) - a saber, Espanhol e Inglês - e Arte. No entanto, as coleções didáticas voltadas para cada uma dessas disciplinas devem encarar a perspectiva interdisciplinar da área em sua totalidade, dialogando, sempre que oportuno e pertinente, também com as demais áreas.

### **Princípios e objetivos gerais para a disciplina Língua Portuguesa no ensino médio**

O que justifica a permanência de uma disciplina escolar como Língua Portuguesa (LP), numa área como a de LCT, no ensino médio, é o papel central da língua, tanto nas práticas sociais das mais diversas esferas e níveis de atividade humana (incluindo-se, aqui, as culturas juvenis), quanto na aquisição pessoal de conhecimentos especializados. Assim, os objetivos de ensino-aprendizagem propostos para LP devem ser compatíveis com essa perspectiva, inclusive no que diz respeito à dupla condição do ensino médio: etapa final da educação básica (com ou sem uma saída profissionalizante) e preparação para os estudos superiores.

Examinando-se essa mesma questão do ponto de vista da seriação escolar, o ensino médio deve ser encarado tanto como sequência coerente do ensino fundamental — e, portanto, como sua continuidade — quanto como uma ruptura, dadas as especificidades de seu alunado e das demandas sociais que a ele estão associadas. Entre outras coisas, isso implica:

- manutenção do compromisso com o desenvolvimento de proficiências orais e escritas socialmente relevantes — e, portanto, a continuidade necessária do ensino de leitura, escuta crítica e produção de textos, tanto orais quanto escritos;
- retomada e aprofundamento das capacidades de reflexão sobre a língua e a linguagem, mas agora com a necessária introdução dos conhecimentos linguísticos e literários, não só como ferramentas, mas, ainda, como objetos de ensino-aprendizagem próprios;
- sistematização progressiva dos conhecimentos metalinguísticos decorrentes dessa reflexão, com o objetivo de levar o aluno a construir uma representação cientificamente plausível da língua e a uma concepção esteticamente legítima da literatura de língua portuguesa, em especial a brasileira.

É preciso, portanto, não só aprofundar o processo de apropriação de capacidades de leitura e escrita, especialmente as mais sofisticadas, como também mudar as práticas de letramento escolar ainda vigentes nesse nível de ensino. Assim,

devem estender-se, também para o ensino médio, as três preocupações centrais já estabelecidas para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental:

1. o processo de apropriação da linguagem escrita (em compreensão e produção) pelo aluno, assim como das formas públicas da linguagem oral — o mais complexo e variado possível;
2. o desenvolvimento da proficiência na língua-padrão, especialmente em sua modalidade escrita, mas também nas situações orais públicas em que seu uso é socialmente requerido; e
3. a prática de análise e reflexão sobre a língua, na medida em que se fizer necessária ao desenvolvimento da proficiência oral e escrita, em compreensão e produção de textos.

Isso significa que as atividades de leitura, produção de texto e exercício da oralidade, em situações reais de uso, devem ser, também neste grau, prioritárias no ensino-aprendizagem da área.

### **Critérios eliminatórios específicos para o componente curricular Língua Portuguesa**

Considerando-se, entretanto, que o ensino médio é a etapa final da educação básica, que os alunos dessa etapa são jovens e adultos já inseridos em diferentes formas de protagonismo social, que sobre eles recaem demandas e expectativas próprias do mundo do trabalho e da vida pública, considerando-se, ainda, os demais traços do perfil desse alunado, assim como as orientações oficiais para a organização do ensino médio, alguns fatores complementares devem ser alvo de igual atenção. Motivo pelo qual as coleções de LP devem obedecer, no que diz respeito ao cumprimento dos critérios eliminatórios comuns, um conjunto de determinações específicas, explicitadas abaixo.

No tratamento didático dado ao ensino-aprendizagem da **leitura** e da **escrita**, as propostas devem:

1. contemplar significativamente as formas de expressão e os gêneros mais estreitamente associados às culturas juvenis;
2. explorar sistematicamente gêneros próprios de esferas públicas — tais como a técnico-científica, a política, a do jornalismo de opinião — e os mais frequentes no mundo do trabalho;
3. incluir, nas temáticas propostas para a leitura e a produção de textos, as preocupações éticas próprias da condição juvenil, subsidiando os debates correspondentes por meio de textos opinativos, argumentativos e expositivos;
4. propiciar a formação do leitor de literatura, com atividades que abordem a dimensão estética e cultural dos textos de valor literário;
5. considerar o impacto dos novos suportes e tecnologias de escrita sobre a construção e a reconstrução dos sentidos de um texto;

6. abordar efetivamente os modos de ler e de escrever característicos dos textos multimodais e dos hipertextos, promovendo os diferentes letramentos envolvidos em sua leitura e produção;
7. levar o aluno a desenvolver e exercitar competências e habilidades mais sofisticadas, envolvidas seja na compreensão crítica dos textos, seja na sua produção consciente.

Assim como no ensino fundamental, as coleções didáticas de LP dirigidas para o ensino médio devem reservar à **oralidade** uma proposta de ensino-aprendizagem própria. Considerando as demandas dessa etapa de ensino e o perfil de seu alunado, as atividades devem:

- favorecer a reflexão sobre as diferenças e semelhanças que se estabelecem entre as modalidades oral e escrita, combatendo os preconceitos associados às variedades orais;
- explorar gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas, particularmente os mais relevantes seja para a expressão pública de opinião, seja para o desenvolvimento da autonomia relativa nos estudos (entrevista, jornal falado, debate regrado, apresentação de trabalho, seminário, exposição oral etc.);
- desenvolver a capacidade de escuta atenta e compreensiva do aluno;
- orientar a construção do plano textual dos gêneros orais (critérios de seleção e hierarquização de informações, padrões de organização geral, recursos de coesão).

No que diz respeito à **reflexão sobre a língua e a linguagem**, assim como à (re)construção de **conhecimentos linguísticos** correspondentes, as atividades do LD devem:

- considerar as relações que se estabelecem entre a linguagem verbal e outras linguagens, no processo de construção dos sentidos de um texto;
- sistematizar, com base na observação do uso e com o objetivo de subsidiar conceitualmente o desenvolvimento da proficiência oral e escrita, um corpo básico de conhecimentos relativos ao português brasileiro e, de forma mais abrangente, aos fenômenos linguísticos e à(s) linguagem(ns);
- tomar a enunciação e o discurso como objetos de reflexão sistemática, não restringindo o estudo da língua, portanto, à perspectiva gramatical;
- abordar os fatores socioculturais e políticos que entram em jogo no estabelecimento e difusão de ideais e padrões linguísticos;
- considerar a língua-padrão no contexto da variação linguística, sem estigmatizar as demais variedades;
- constituir um corpo de conhecimentos relativos aos fenômenos literários



e à história das literaturas de língua portuguesa, em especial a brasileira.

Finalmente, será preciso incorporar ao tratamento didático dado aos conteúdos desses quatro eixos de ensino a **perspectiva interdisciplinar** decorrente da inserção de Língua Portuguesa na área de Linguagem Códigos e suas Tecnologias. Em consequência, as coleções didáticas de LP deverão:

- promover formas eficazes de articular o ensino-aprendizagem de leitura, escrita, práticas orais de produção e recepção, análise e reflexão sobre a língua e a linguagem;
- estabelecer relações pertinentes entre a língua (oral e escrita), diferentes linguagens não verbais e artes;
- discutir a formação linguística do Brasil e a história da língua portuguesa no País, relacionando-as à nossa história e ao quadro sociocultural contemporâneo.

O **Manual do Professor** (MP) deverá, então,

- explicitar a organização da obra, os objetivos pretendidos e a orientação teórico-metodológica assumida para os estudos da linguagem e da língua portuguesa, relacionando esta última às orientações oficiais para LCT e para LP no ensino médio;
- sugerir propostas de articulação entre os eixos de ensino e atividades de abordagem interdisciplinar dos conteúdos;
- indicar bibliografia especializada que subsidie o trabalho do professor, com especial atenção para obras que constem dos acervos distribuídos pelo PNBE do Professor.

### ANÁLISE AVALIATIVA

#### ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA ASSUMIDA PELA COLEÇÃO

##### O Ensino de Leitura

##### Coletânea de textos

**A coletânea é representativa do que a cultura escrita oferece ao adolescente/jovem do Ensino Médio?**

Apresenta diversidade de esferas e gêneros discursivos?

Inclui multimodais?

Contempla a produção própria das culturas juvenis (incluindo a produção escrita e imagética)?

**A coletânea favorece experiências significativas de leitura?**

Os temas selecionados e os pontos de vista a partir dos quais são abordados contemplam a heterogeneidade sociocultural brasileira, quanto a faixa etária, etnia, gênero, classe social, região, entre outros?

Os textos são autênticos?

Os fragmentos e adaptações mantêm unidade de sentido, trazem créditos e indicações de cortes?

Os textos mantêm fidelidade à diagramação e leiaute próprios do suporte original, quando pertinente para a compreensão?

O material disponível nos OEDs contribui para a experiência de leitura?

## As atividades

### **As atividades – no material impresso e/ou nos OEDs - tratam a leitura como processo e colaboram significativamente para a formação do leitor?**

Definem objetivos plausíveis para a leitura proposta?

Resgatam o contexto de produção (contexto histórico, função social, esfera discursiva, suporte, autor e obra)?

Estimulam o aluno a conhecer a obra de que o texto faz parte ou outras obras a ele relacionadas?

Levam o aluno a considerar a materialidade do texto (seleção lexical, recursos morfossintáticos, sinais gráficos etc.) na apreensão de efeitos de sentido?

Propõem apreciações estéticas, éticas, políticas, ideológicas?

Discutem questões relativas à diversidade sociocultural brasileira?

Respeitam as convenções e os modos de ler constitutivos de diferentes gêneros, inclusive os originários de novos contextos midiáticos, praticados em diferentes esferas de letramento?

### **As atividades de leitura colaboram significativamente para o desenvolvimento da proficiência do aluno?**

Trabalham as diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura (ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização e retomada de informações; produção de inferências)?

Exploram elementos constitutivos da textualidade: unidade e progressão temática; articulação entre partes; modos de composição tipológica, intertextualidade e polifonia, argumentatividade, planos enunciativos, relações e recursos de coesão e coerência?

Exploram a compreensão das relações que se estabelecem entre o verbal e o não verbal em textos multimodais?

Exploram dimensões sociolinguísticas manifestadas no texto?

As atividades propostas nos OEDs colaboram significativamente para a proficiência do aluno?

Gêneros/tipos: título, autor, gênero ou tipo (conforme a designação dada pelo LD) dos textos tomados como objeto de ensino de leitura.

### **O trabalho com a literatura**

#### **Coletânea de textos Literários**

Os textos escolhidos são relevantes para a formação do aluno como leitor de literatura (são de autores representativos de diferentes correntes estético-literárias e de diferentes regiões; contemplam autores e gêneros menos estudados, como peças teatrais, literatura de cordel, letras de música popular)?

A seleção contempla textos da Literatura Africana?

A apresentação dos textos orienta-se por um critério específico (ordenação cronológica; coincidência temática; gêneros textuais)?

A presença de textos integrais – no material impresso e/ou nos OEDs - é significativa?

As fontes consultadas são respeitadas com fidedignidade?

## Atividades

### **As atividades propostas – no material impresso e/ou nos OEDs - colaboram significativamente para a formação do leitor de literatura?**

Estimulam o aluno a conhecer a obra completa de que o texto faz parte ou outras obras a ele relacionadas?

Levam o aluno a considerar a materialidade do texto na apreensão de efeitos de sentido?

Levam o aluno à fruição estética e à apreciação crítica da produção literária?

Estabelecem relações entre o texto literário e o contexto histórico, social e político de sua produção?

Abordam a literatura brasileira em diálogo com outras literaturas de língua portuguesa?

Articulam procedimentos de construção do texto literário com as tendências estéticas correspondentes?

Aproximam adequadamente o aluno do padrão linguístico do texto?

## Conhecimentos literários

### **A obra fornece – no material impresso e/ou nos OEDs - uma base conceitual consistente para o tratamento do fenômeno literário?**

Favorece a compreensão da literatura como campo de conhecimento (cotidiano, filosófico, coletivo)?

Permite entender a literatura como fator constitutivo da cultura?

Leva em conta as especificidades linguísticas do texto literário?

Favorece a compreensão do processo histórico da literatura brasileira?

Recorre a abordagens teórico-críticas contemporâneas?

Conteúdos de literatura com que a coleção trabalha.

### **Produção de texto escrito**

O que a coleção propõe para o ensino da produção de textos?

#### **As atividades**

#### **As atividades situam – no material impresso e/ou nos OEDs -a prática da escrita em seu universo de uso social?**

Trabalham com os diferentes letramentos (literário, midiático, de divulgação científica, jornalístico, multimodal etc.)?

Definem o contexto de produção do texto (esfera, suporte, gênero, destinatário)?

Definem objetivos plausíveis para a escrita do aluno?

Propõem temas pertinentes à faixa etária e à formação cultural do aluno?

#### **As atividades – no material impresso e/ou nos OEDs - contribuem significativamente para o desenvolvimento da proficiência em escrita?**

Contemplam as diferentes etapas do processo de produção (planejamento, escrita, revisão, reformulação)?

Fornecem subsídios para a elaboração temática (seleção e articulação dos conteúdos)?

Orientam a construção da textualidade de acordo com o contexto de produção e o gênero proposto (recursos de coesão e coerência, seleção lexical, recursos morfossintáticos)?

Orientam o uso do registro de linguagem adequado ao gênero e à situação (formal, informal)?

Propõem referências e/ou exemplos dos gêneros e tipos de texto que pretendem ensinar o aluno a produzir?

As atividades dos OEDs contribuem para o trabalho com a escrita?

Gêneros/ Tipos (conforme a designação dada pelo LD) tomados como objeto de ensino da produção de textos escritos.

## **Oralidade**

### **As atividades**

**As atividades propostas – no material impresso e/ou nos OEDs -colaboram significativamente para o desenvolvimento da linguagem oral do aluno?**

Exploram gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas (entrevista, jornal falado, apresentação de trabalho, debate etc.) na produção?

Estimulam o aluno a desenvolver a capacidade da escuta atenta e compreensiva?

Exploram as relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros?

Orientam a construção do plano textual dos gêneros orais (critérios de seleção e hierarquização de informações, padrões de organização geral, recursos de coesão)?



Discutem e orientam a escolha do registro de linguagem adequado à situação (prosódia, recursos de coesão, seleção vocabular, recursos morfossintáticos etc.)?

São isentas de preconceitos associados às variedades orais?

Orientam o uso de recursos audiovisuais como auxiliares à produção oral (cartaz, painel, projetor, entre outros)?

As atividades dos OEDs contribuem para o ensino-aprendizagem do eixo da oralidade?

Gêneros/ tipos

Lista os gênero ou tipos (conforme a designação dada pelo LD) tomados como objeto de ensino da produção e compreensão de textos orais.

## **Conhecimentos linguísticos**

### **As atividades**

**As atividades propostas – no material impresso e/ou nos OEDs - oferecem uma abordagem consistente dos fatos e das categorias gramaticais, na perspectiva de seu funcionamento comunicativo em experiências textuais e discursivas autênticas?**

Promovem uma reflexão sobre a natureza e o funcionamento da linguagem e, em especial, sobre a língua portuguesa?

Consideram o português brasileiro contemporâneo, na abordagem das normas urbanas de prestígio?

Propõem questionamentos acerca de conceitos/definições consagrados na tradição gramatical?

Selecionam objetos de ensino pertinentes para o nível de ensino em questão?

Consideram a variação linguística (com ênfase no português brasileiro contemporâneo), na abordagem das diferentes normas?

As atividades dos OEDs contribuem para o trabalho com o eixo dos conhecimentos linguísticos?

Conteúdos com que a coleção trabalha.

## **ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À LINHA PEDAGÓGICA DECLARADA**

### **Manual do Professor**

#### **O Manual do Professor cumpre adequadamente suas funções?**

Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos?

Descreve a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles?

Apresenta o uso adequado dos livros, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados?

Indica as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, a partir do componente curricular abordado no livro?

Discute diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem?

Propicia a reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os demais profissionais da escola?

Apresenta textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do livro do aluno?

Traz orientações para o professor nos OEDs?

**Há coerência entre os pressupostos declarados no Manual do Professor e o que é efetivamente realizado no Livro do Aluno?**

### **CORREÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS, INFORMAÇÕES E PROCEDIMENTOS**

**Os conceitos, informações e procedimentos – no material impresso e nos OEDs - são apresentados de forma contextualizada e atualizada, sem erro ou indução a erro?**

### **RESPEITO À LEGISLAÇÃO, ÀS DIRETRIZES E ÀS NORMAS OFICIAIS RELATIVAS AO ENSINO MÉDIO E OBSERVÂNCIA DE PRINCÍPIOS ÉTICOS E DEMOCRÁTICOS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E AO CONVÍVIO SOCIAL**

**A obra em análise obedece aos dispositivos legais pertinentes (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e outros)?**

**A coleção cumpre a exigência legal de**

não disseminar estereótipos e/ou preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos?

não fazer doutrinação religiosa e/ou política?

não utilizar o material escolar como veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?

## ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA EDITORIAL E DO PROJETO GRÁFICO AOS OBJETIVOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA COLEÇÃO

### O projeto gráfico do material impresso é adequado à proposta pedagógica da obra?

A organização é clara, coerente, funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica?

A legibilidade gráfica é adequada para o nível de escolaridade visado, do ponto de vista do desenho e do tamanho das letras, do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do formato, dimensões e disposição dos textos na página?

A organização da obra por estruturas hierarquizadas (títulos, subtítulos etc.) é identificada por meio de recursos gráficos?

A impressão e revisão são isentas de erros graves?

O sumário reflete claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, além de permitir rápida localização das informações?

### As ilustrações e imagens

são adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas?

retratam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país?

quando de caráter científico, respeitam as proporções entre objetos ou seres representados?

estão acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação de fontes ou acervos de onde foram reproduzidas?

apresentam títulos, fontes e datas, no caso de gráficos e tabelas?

apresentam legendas, escala, coordenadas e orientação em conformidade com as convenções cartográficas, no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço?

## SÍNTESE AVALIATIVA

Comentários/Justificativa/Exemplos
Eixo de leitura
Eixo de literatura
Eixo de produção de texto
Eixo de oralidade
Eixo de conhecimentos linguísticos
Manual do Professor
OEDs



Ministério da  
**Educação**